

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CAMPUS
DE BAURU

CAMILA RUBIM TERRA

**A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS EM TORNO DO CONFRONTO
FUTEBOLÍSTICO REAL MADRID X BARCELONA:** Uma análise da cobertura na
imprensa esportiva espanhola nas temporadas 2023/24 e 2024/25

BAURU
2026

CAMILA RUBIM TERRA

**A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS EM TORNO DO CONFRONTO
FUTEBOLÍSTICO REAL MADRID X BARCELONA:** Uma análise da cobertura na
imprensa esportiva espanhola nas temporadas 2023/24 e 2024/25

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, campus de
Bauru, para obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Marques.

BAURU
2026

T323c

Terra, Camila Rubim

A construção de narrativas em torno do confronto futebolístico Real Madrid x Barcelona : uma análise da cobertura na imprensa esportiva espanhola nas temporadas 2023/24 e 2024/25 / Camila Rubim Terra. -- Bauru, 2026

108 f. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientador: José Carlos Marques

1. Comunicação. 2. Análise do discurso. 3. Jornalismo esportivo. I. Título.

CAMILA RUBIM TERRA

**A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS EM TORNO DO CONFRONTO
FUTEBOLÍSTICO REAL MADRID X BARCELONA:** Uma análise da cobertura na
imprensa esportiva espanhola nas temporadas 2023/24 e 2024/25

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, campus de Bauru, para obtenção do
título de Bacharel em Jornalismo.

Data da defesa: 24/08/2026

Banca examinadora:

Prof. Dr. José Carlos Marques (Orientador)
UNESP - Departamento de Ciências Humanas - Campus de Bauru

Profª. Dra. Aline Cristina Camargo
UNESP - Departamento de Jornalismo

Prof. Dr. Matheus Simões Mello
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

RESUMO

O presente trabalho investiga a construção de narrativas na imprensa esportiva espanhola em torno do confronto entre Real Madrid e Barcelona, mundialmente conhecido como *El Clásico*. Com o intuito de analisar como os clubes são retratados nos jornais de Madrid e Barcelona, a pesquisa examina as edições dos periódicos *As*, *Marca*, *Mundo Deportivo* e *Sport* durante as temporadas 2023/24 e 2024/25. A partir do uso das metodologias de Análise do Discurso de linha francesa e Análise do Enquadramento, objetiva-se identificar estratégias textuais e visuais empregadas em casos de vitória e derrota para ambas as equipes, a fim de compreender como a localização geográfica dos veículos interfere na produção da notícia e transforma o jornalismo esportivo em um campo de disputa simbólica. Os resultados demonstram que o *El Clásico* é um cenário onde a objetividade é preterida em favor de táticas editoriais destinadas a fidelizar a audiência, proteger os interesses do leitor-torcedor e validar a identidade dos clubes de suas respectivas cidades.

Palavras-chave: Análise de Enquadramento; Análise do Discurso Francesa; *El Clásico*; Imprensa Espanhola; Jornalismo Esportivo.

ABSTRACT

This study investigates the construction of narratives in the Spanish sports press surrounding the matchup between Real Madrid and Barcelona, globally known as *El Clásico*. Aiming to analyze how both clubs are portrayed in newspapers from Madrid and Barcelona, this research examines the editions of the journals *As*, *Marca*, *Mundo Deportivo*, and *Sport* during the 2023/24 and 2024/25 seasons. Based on French Discourse Analysis and Framing Analysis methodologies, the objective is to identify textual and visual strategies employed in cases of victory and defeat for both teams. The objective is to understand how the geographic location of these media outlets interferes with news production and transforms sports journalism into a field of symbolic dispute. The results demonstrate that *El Clásico* is a scenario where objectivity is sidelined in favor of editorial tactics designed to retain the audience, protect the interests of the reader-fan, and validate the identity of the clubs from their respective cities.

Keywords: *El Clásico*; Framing Analysis; French Discourse Analysis; Spanish Press; Sports Journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — As: Interdiscursos em 29/10/2023.....	30
Figura 2 — As: Enquadramento de conflito no pré-jogo.....	31
Figura 3 — As: Enquadramento de resultado pré e pós-jogo.....	32
Figura 4 — As: Escolha de fotografia.....	33
Figura 5 — As: Enquadramento de resultado e responsabilidade 15/01/2024.....	34
Figura 6 — As: Enquadramento de resultado e responsabilidade 12/05/2025.....	36
Figura 7 — As: Arbitragem pré e pós-jogo.....	37
Figura 8 — As: Gol fantasma.....	38
Figura 9 — As: Final Copa do Rei.....	39
Figura 10 — As: Enquadramento de responsabilidade Mbappé.....	40
Figura 11 — As: Jornada do herói Mbappé.....	41
Figura 12 — As: Jogos de palavras.....	42
Figura 13 — As: Intertextualidade na HQ.....	43
Figura 14 — Marca: Interdiscursos em 28 e 29/10/2023.....	44
Figura 15 — Marca: Memória discursiva.....	45
Figura 16 — Marca: Pré-jogo 11/05/2025.....	46
Figura 17 — Marca: Valorização do clássico em 14/01/2024.....	46
Figura 18 — Marca: Valorização do clássico em 26/10/2024.....	47
Figura 19 — Marca: Enquadramento de resultado e responsabilidade 15/01/2024.....	49
Figura 20 — Marca: Enquadramento de resultado e responsabilidade vitórias FCB...	51
Figura 21 — Marca: Enquadramento de responsabilidade Ancelotti.....	52
Figura 22 — Marca: Deslocamento de responsabilidade 12/05/2025.....	54
Figura 23 — Marca: Enquadramento de resultado 27/04/2025.....	55
Figura 24 — Marca: Final Copa do Rei.....	56
Figura 25 — MD: Interdiscursos em 28 e 29/10/2023.....	57
Figura 26 — MD: Interdiscursos.....	58
Figura 27 — MD: Impacto do confronto no pré-jogo.....	60
Figura 28 — MD: Enquadramento de conflito no pré-jogo.....	61
Figura 29 — MD: Arbitragem pré-jogo.....	63
Figura 30 — MD: Enquadramento de resultado e responsabilidade 29/10/2023.....	64
Figura 31 — MD: Enquadramento de resultado 15/01/2024.....	64
Figura 32 — MD: Enquadramento de responsabilidade 15/01/2024.....	65
Figura 33 — MD: Enquadramento de resultado vitórias FCB.....	66
Figura 34 — MD: Arbitragem derrota FCB.....	67
Figura 35 — MD: Gol fantasma.....	69
Figura 36 — MD: Arbitragem vitória FCB.....	70
Figura 37 — MD: Final Copa do Rei.....	71
Figura 38 — Sport: Interdiscursos em 28 e 29/10/2023.....	72
Figura 39 — Sport: Memória discursiva.....	74

Figura 40 — Sport: Suporte no pré-jogo.....	74
Figura 41 — Sport: Enquadramento de responsabilidade pré-jogo.....	75
Figura 42 — Sport: Reconhecimento do rival.....	76
Figura 43 — Sport: Enquadramento de resultado derrota FCB.....	77
Figura 44 — Sport: Enquadramento de resultado 15/01/2024.....	78
Figura 45 — Sport: Enquadramento de responsabilidade derrota FCB.....	79
Figura 46 — Sport: Enquadramento de resultado vitória FCB.....	80
Figura 47 — Sport: Enquadramento de responsabilidade vitória FCB.....	81
Figura 48 — Sport: Arbitragem pós-jogo.....	82
Figura 49 — Sport: Gol fantasma.....	83
Figura 50 — Sport: Arbitragem pré-jogo.....	84
Figura 51 — Sport: Final Copa do Rei.....	85

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PERSPECTIVAS TEÓRICAS: IDENTIDADE SOCIAL E NARRATIVA ESPORTIVA...	14
2.1. Futebol e identidade social na rivalidade Real Madrid x Barcelona.....	14
2.2. Construção narrativa no jornalismo esportivo.....	16
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
3.1. Análise de Enquadramento.....	21
3.2. Análise do Discurso.....	23
3.3. Contextualização dos veículos.....	26
3.4. Contextualização das competições.....	27
4. ANÁLISE DOS JORNAIS.....	29
4.1. A cobertura do jornal As.....	29
4.2. A cobertura do jornal Marca.....	43
4.3. A cobertura do jornal Mundo Deportivo.....	56
4.4. A cobertura do jornal Sport.....	71
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICE A — DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	108

1. INTRODUÇÃO

O futebol passou por uma transformação na década de 1960 com a popularização das transmissões de eventos esportivos, que tornaram o esporte um fenômeno de massas para ser consumido como entretenimento, o qual adentrou na indústria do lazer e começou a mobilizar audiências globais (Betti, 1997). Tais transmissões também aumentaram o poder da mídia que, segundo Betti — sob uma interpretação de Humberto Eco —, não apenas relata o fato, mas o reconstrói como um produto de consumo cultural, que situa o torcedor como um telespectador global e converte o jogo em uma narrativa interpretada (Betti, 1997).

Ferraz (2011) aponta que o futebol é um produto da indústria cultural, em que os meios de comunicação de massa “hiperbolizam” o evento a fim de criar um caráter espetacular. Segundo o autor, a comunicação atua como uma “ferramenta ratificadora das identidades clubísticas” (p. 108), ou seja, o jornalismo transmite o jogo e, ao mesmo tempo, reforça as crenças e identidades dos torcedores, com o objetivo de garantir o interesse pelo produto além dos 90 minutos de disputa. Com base na afirmação “O consumo simbólico do clube, por meio dos veículos de comunicação, é uma das formas mais notáveis de participação e de inserção no grupo” (Ferraz, 2011, p. 114), entende-se que ler um jornal que exalta o seu time é uma forma de consumir uma narrativa que valida a própria identidade.

Nesse cenário, o confronto entre Real Madrid e Barcelona — mundialmente conhecido como *El Clásico* — desponta como um dos maiores produtos midiáticos do esporte. O embate em *La Liga* atrai uma audiência potencial de 600 milhões de pessoas, o que torna este o maior jogo de clubes do mundo e supera eventos como o *Super Bowl* em um impacto que evidencia o fenômeno global do futebol ao ultrapassar as fronteiras da Espanha, país de origem dos clubes (Greyser *et al.*, 2023). Esse interesse contínuo pelo jogo é sustentado pela capacidade do jornalismo esportivo de construir narrativas e atribuir sentidos que vão além do tempo regulamentar.

O foco deste estudo recai sobre como a imprensa espanhola se apropria de elementos e estratégias discursivas e semânticas para engajar seus leitores e moldar percepções sobre o desempenho das equipes. Dentro da estrutura midiática espanhola, observa-se uma divisão geográfica e editorial, com quatro diários esportivos dominando o mercado: *As* e *Marca*, de Madrid, e *Mundo Deportivo* e *Sport*, de Barcelona. É sobre essa dinâmica que se debruça a presente pesquisa, cujo tema é a análise da cobertura jornalística dedicada a esses dois gigantes do futebol nos jornais sediados em suas respectivas regiões. O problema de pesquisa que norteia a investigação questiona: de que forma Real Madrid e Barcelona são retratados

nos jornais das diferentes regiões (Madrid e Barcelona)? A relevância da questão reside em entender como a localização do veículo interfere na construção da notícia e transforma o jornalismo em um campo de disputa simbólica.

A investigação parte da hipótese de que a narrativa jornalística é modulada pelo resultado em campo e pela origem do veículo, pressupondo-se que, nas vitórias, os jornais locais tendem a exaltar seus times com a construção de heróis, enquanto nas derrotas, a cobertura sobre o rival pode assumir tons distintos, desde a minimização do mérito alheio até a busca por justificativas externas, como a arbitragem. Nesse sentido, interessa observar como a imprensa de Barcelona enquadra um triunfo do Real Madrid ou como os diários madrilenhos noticiam uma crise no Barcelona, a fim de evidenciar as nuances que separam a cobertura informativa da defesa identitária. Acredita-se que tais estratégias discursivas não sejam aleatórias, mas sim táticas editoriais deliberadas para fidelizar uma audiência que busca, no jornalismo, a validação de suas próprias paixões clubísticas.

Justifica-se a pesquisa pela oportunidade de analisar o fenômeno esportivo não apenas como uma prática competitiva, mas como um campo de disputas discursivas e midiáticas. A escolha do *El Clásico* como objeto de análise se deu por essa ser uma rivalidade com aspectos históricos e políticos, cercada pelas tensões entre a Catalunha, região com aspirações separatistas, e o governo central da Espanha. Dados de audiência reforçam a relevância do confronto e demonstram o alcance global do jogo entre os times: uma partida entre os rivais alcançou 1 milhão de espectadores em uma emissora de TV por assinatura no Brasil, a ESPN¹, e a final da Copa do Rei em 2025 impactou mais de 13 milhões de pessoas na Espanha, tornando-se o evento mais assistido do ano no país (até o momento do jogo, realizado em abril)².

Nesse contexto, selecionar os jornais *As* e *Marca* (Madrid) e *Mundo Deportivo* e *Sport* (Barcelona) garante uma visão abrangente e comparativa da cobertura de ambas as regiões. A opção pela versão impressa se deve à viabilidade de acesso ao material por meio da plataforma digital *PressReader*, disponível para estudantes da universidade. Por sua vez, o recorte das temporadas 2023/24 e 2024/25 baseia-se no contraste dos resultados: enquanto o Real Madrid dominou os confrontos diretos na temporada 2023/24, o Barcelona prevaleceu em todos os encontros da temporada 2024/25. Este cenário de inversão permite a análise da

¹ Informação publicada no jornal Correio Braziliense sobre o confronto entre os times em maio de 2025 pela *La Liga*.

² Informação divulgada no portal Marketing Esportivo, com dados do Sportcal.

cobertura midiática em momentos de vitória e derrota para as equipes, a fim de observar como a imprensa constrói narrativas em ciclos opostos de sucesso e insucesso.

Para conduzir essa análise, as escolhas metodológicas, de Análise do Discurso (AD) de linha francesa e Análise de Enquadramento, justificam-se por sua capacidade de se complementarem. Segundo Soares “A análise de enquadramento é uma abordagem apropriada para o estudo de matérias jornalísticas, produzindo resultados que põem em evidência os vieses implícitos na sua produção” (2005, p. 2), assim, a partir do uso desta metodologia é possível identificar estratégias textuais e representações presentes nas publicações, com o intuito de estabelecer relações de contraste entre coberturas (Soares, 2005). Já a Análise do Discurso de linha francesa é uma metodologia que, segundo Brandão (2013), não analisa apenas o aspecto linguístico, mas também considera os fatores externos à língua que cercam a produção do discurso, por exemplo, no contexto desta pesquisa, a localização de onde falam os veículos e a rivalidade entre Real Madrid e Barcelona.

Outro conceito da AD que será explorado na pesquisa é o de interdiscurso definido por Brandão como “a relação de diálogo que um discurso trava com outros discursos” (Brandão, 2013, p. 26). Como explica a autora, o discurso não é único, ele está em constante interação com outros discursos já produzidos, por isso, o uso desta metodologia buscará identificar discursos e vozes preexistentes que são mobilizados pelos jornais, além de encontrar e entender as estratégias textuais dos veículos para construir as narrativas em casos de vitória e derrota, a fim de observar situações de ataque, defesa e silenciamento. Assim, o uso das duas metodologias permite examinar tanto a linguagem (por meio de adjetivos e interdiscursos) quanto a apresentação visual das notícias (posição no jornal e escolha de imagens), o que possibilita realizar comparações sobre como um mesmo evento é tratado em cada periódico.

Definiu-se como objeto de estudo as publicações impressas dos referidos jornais (*As, Marca, Mundo Deportivo e Sport*), analisadas para interpretar as camadas de sentido dos textos e das imagens. O *corpus* de análise é composto por 14 edições de cada veículo, correspondentes aos dias de jogo e dias seguintes ao *El Clásico* nas temporadas 2023/2024 e 2024/2025, com partidas disputadas em três competições (*La Liga*, Copa do Rei e Supercopa da Espanha) no recorte temporal que abrange sete confrontos, realizados nas seguintes datas: 28 e 29 de outubro de 2023; 14 e 15 de janeiro de 2024; 21 e 22 de abril de 2024; 26 e 27 de outubro de 2024; 12 e 13 de janeiro de 2025; 26 e 27 de abril de 2025; 11 e 12 de maio de 2025.

O objetivo geral é analisar como a cobertura jornalística sobre os clubes se manifesta nesses periódicos e comparar as abordagens regionais. Especificamente, pretende-se identificar o tom das notícias; comparar o enquadramento de um mesmo evento sob as diferentes óticas regionais; e mapear as principais estratégias discursivas aplicadas na representação dos clubes, de modo a observar se há manutenção de parcialidades e como se dá a construção de narrativas de heróis e vilões no imaginário esportivo espanhol.

Com o intuito de atingir tais objetivos, essa pesquisa organiza-se em cinco capítulos. A seção subsequente a esta introdução, “Perspectivas teóricas: identidade social e narrativa esportiva”, traz dois eixos de discussão relacionados ao objeto de estudo, que auxiliam na compreensão do contexto em que o *El Clásico* está inserido e no entendimento das estratégias empregadas no jornalismo esportivo. Já em “Materiais e Métodos”, estabelece-se o *corpus* de análise, apresentando as bases conceituais das metodologias utilizadas e contextualizando os veículos e as competições disputadas pelos clubes — visto que, dentro das edições, os jornais remetem a diferentes torneios com regulamentos próprios e cujas narrativas dependem desse contexto de calendário para serem compreendidas.

A análise dos jornais encontra-se no capítulo 4, estruturada em subcapítulos individuais para cada um dos quatro periódicos estudados. Esta organização permite apresentar a linha editorial e o comportamento discursivo de cada veículo de maneira contínua, com o propósito de facilitar a compreensão da 'personalidade' dos jornais frente aos resultados obtidos por meio da Análise do Enquadramento e Análise do Discurso. As conclusões sobre as narrativas construídas em cada periódico são, por fim, correlacionadas no capítulo 5, dedicado às considerações finais, no qual se encerra a presente investigação.

2. PERSPECTIVAS TEÓRICAS: IDENTIDADE SOCIAL E NARRATIVA ESPORTIVA

Este capítulo apresenta discussões conceituais que cercam o objeto de estudo, estruturando-se em dois eixos. Primeiramente, explora-se a relação entre futebol e identidade social, situando a rivalidade entre Real Madrid e Barcelona como um reflexo de tensões históricas que definem o pertencimento regional na Espanha. Em seguida, examina-se a construção narrativa no jornalismo esportivo, ao detalhar como a rotina das produções atua na mediação e na reconfiguração dos eventos, e de que forma heróis e vilões são moldados no imaginário midiático esportivo.

2.1. Futebol e identidade social na rivalidade Real Madrid x Barcelona

O futebol transcende a esfera esportiva para se consolidar como um instrumento de construção e difusão de identidades sociais, conforme abordam Damo (1998 *apud* Oliveira; Capraro, 2020) e Simón (2018), e no contexto espanhol, o esporte se entrelaça com as tensões sociais e regionais e encontra, no embate entre o FC Barcelona (FCB) e o Real Madrid CF, um palco de grande repercussão e polarização. De modo geral, o futebol demonstra ser um agente socializador de discursos identitários e um fator na construção e transformação de narrativa na Espanha, ferramenta esta que reflete as reações da sociedade, gera prestígio internacional e *soft power* — capacidade de influenciar outros pela atração e persuasão —, como destaca Amazarray (2011).

A identidade social do FC Barcelona está vinculada ao Catalanismo, identidade regional da Catalunha (Garcia, 2012 *apud* Oliveira; Capraro, 2020), em uma associação que foi fomentada ao longo de sua existência centenária, marcada por tensões sociais e culturais, desde a sua fundação pelo suíço Hans Gamper, que mais tarde alterou seu nome para a grafia catalã, Joan Gamper, um ato simbólico da absorção da agenda da província pelo clube (Rossi; Mendes Júnior, 2014 *apud* Oliveira; Capraro, 2020). O Barça, portanto, desenvolveu uma ligação com seu entorno geográfico e cultural e se transformou em um mecanismo de integração social e de representação regional.

Durante os períodos de centralização do poder na Espanha, o FCB sofreu sanções diretas, com o General Primo de Rivera proibindo a língua e a bandeira catalãs em 1923 e fechando o estádio do Barcelona por seis meses em 1925 (Rossi; Mendes Júnior, 2014 *apud* Oliveira; Capraro, 2020). Posteriormente, durante a ditadura de Franco, as perseguições continuaram, com a sede do clube bombardeada em 1938, o nome oficial da instituição alterado para o espanhol e a retirada de referências catalãs do escudo. Tais atos, somados ao

assassinato do presidente Josep Sunyol (aliado a lideranças anticeutralistas) em 1936, contribuíram para que o Barça se fortalecesse como um símbolo de resistência cultural e oposição (Rossi; Mendes Júnior, 2014 *apud* Oliveira; Capraro, 2020).

Essa postura sociocultural do clube foi sintetizada no lema "*Més que un club*" [Mais que um clube], criado no final da década de 1960, para expressar o orgulho e a valorização cultural dos catalães, a fim de sugerir que o clube transcende a esfera esportiva, como demonstram algumas de suas ações em que apoiaram causas catalãs, por exemplo, a criação do Comitê Olímpico Catalão em 1914 e, em 1918, a campanha por um Estatuto de Autonomia (Rigo; Torrano, 2013 *apud* Oliveira; Capraro, 2020). Atualmente, o catalanismo é manifestado pela preservação do uso do catalão; composição de seu hino (criado em 1974), que busca expressar esse sentimento; e exibição de materiais alusivos à bandeira catalã (*Senyera*) em uniformes do time e em mosaicos durante jogos no estádio do clube (Simón, 2018).

Conhecida como *El Clásico*, a rivalidade entre o FC Barcelona e o Real Madrid CF possui um caráter histórico, social e político, simbolizando a disputa ideológica entre o regionalismo catalão e o centralismo espanhol, uma vez que o Real Madrid consolidou-se como o maior adversário do Barcelona por representar o antagonismo em diversos aspectos: enquanto o FCB se alinha ao catalanismo, o Real Madrid é associado à capital (Madrid), à cor branca e ao castelhano (Oliveira; Capraro, 2020). O confronto, portanto, representa o "outro", o oposto do que o clube não se identifica, permitindo que conflitos em torno de identidade e prestígio social se materializem e sejam resolvidos por meio do esporte (Damo, 1998 *apud* Oliveira; Capraro, 2020). Por isso, para um torcedor do Barcelona identificado com o independentismo, uma vitória no clássico pode simbolicamente representar um triunfo sobre o centralismo espanhol.

A polarização entre os clubes se intensificou durante a ditadura de Francisco Franco, em que o Real Madrid foi historicamente associado ao poder central e seus interesses, ao passo que o Barcelona simbolizava a resistência das províncias que tiveram suas identidades culturais reprimidas. Nesse período, o Real Madrid venceu 14 Ligas Espanholas (Campeonato Espanhol) e cinco Copas da Europa (*Champions League*) consecutivas, em uma ascensão que é objeto de debate com teorias que sugerem que o clube foi utilizado como um instrumento de propaganda para projetar a imagem de uma Espanha unificada e de sucesso internacional em um período de isolamento do regime, conforme é detalhado no documentário *Real Madrid - La leyenda negra de la gloria blanca*, dirigido por Carles Torras.

Um dos episódios mais controversos, ocorrido durante a ditadura espanhola, é a contratação de Alfredo Di Stéfano em 1953, que se tornou um ponto de virada na história da rivalidade. Embora o Barcelona estivesse próximo de fechar o acordo com o atleta, uma intervenção da *Delegação Nacional de Desporto* (órgão do regime) levou a uma solução arbitral que forçou o jogador a alternar entre os clubes resultando em uma insatisfação do FCB com a pressão política sobre a negociação e, por fim, uma desistência que permitiu ao Real Madrid contratar Di Stéfano, peça central nos títulos do clube (Torras, 2014).

Os veículos de comunicação também atuam na difusão dos discursos identitários na Espanha, em que a imprensa adota posturas dicotômicas — com os veículos sediados em Barcelona (*Mundo Deportivo* e *Sport*) exaltando o clube catalão e os de Madrid (*Marca* e *AS*) promovendo o time da capital — que instrumentalizam essa rivalidade como criadora de identidades simbólicas e acentuam o enfrentamento "nós" contra "eles" (Simón, 2018). Atualmente, tanto o FC Barcelona quanto o Real Madrid representam o "futebol global", com alcance internacional, mas é justamente nessas equipes globais que a construção de relatos identitários locais se torna mais potente e o significado territorial coesiona os torcedores (Simón, 2018). Assim, o confronto entre Real Madrid e Barcelona, que vai além do campo, manifesta-se nos discursos que envolvem ambos os clubes e serve como um canal para a propagação e a consolidação de identidades nacionais e ideológicas na sociedade espanhola.

2.2. Construção narrativa no jornalismo esportivo

O futebol, ao transcender o campo e alcançar as ruas, não é tratado apenas como um esporte, mas como um "museu das belas-artes do movimento, do ritmo e da fluidez" (Rodríguez, 2005, p. 3) para satisfazer necessidades de lírica, épica e dramática na cultura popular. Neste contexto, o jornalismo esportivo opera como uma modalidade de redação que Rodríguez (2005, p. 4) caracteriza como "redação industrial", que arquiteta uma "estratégia da ilusão" para transformar a paixão em "magia cultural e arte". Essa redação se manifesta em três níveis de coexistência: o primeiro é o técnico, referente à terminologia profissional; o segundo é o de difusão, relacionado às transformações comunicacionais necessárias para garantir eficácia e penetração social; e o terceiro é o literário, que mobiliza recursos para alcançar uma intenção artística e dramática na cobertura dos fatos (Rodríguez, 2005).

No nível lexical, o jornalismo esportivo utiliza recursos retóricos, linguagens figuradas como metáforas e analogias de guerra, batalha ou tragédia, e a constante formação de neologismos para eliminar a terminologia excessivamente técnica em favor de uma sedução que favorece a "festa social do esporte" e a criação de mitos (Rodríguez, 2005). Uma das

particularidades que distingue essa editoria das demais é a incorporação de termos, expressões e jargões do esporte (como artilheiro, retranca ou tabela) para uma maior aproximação com o público (Borelli, 2002).

Segundo Barbeiro e Rangel (2006 *apud* Santos *et al.*, 2022), a emoção é intrínseca e fundamental na editoria de jornalismo esportivo, por isso, é necessário que o jornalista saiba transmiti-la. Os autores lembram que o tom de dramaticidade sempre fez parte da cobertura, como notado por Paulo Vinícius Coelho (PVC) ao lembrar que na década de 1950 cronistas como Mário Filho e Nelson Rodrigues transformavam partidas em "legítimos romances", aumentando a idolatria sobre alguns jogadores que eram alçados à condição de semideuses (Santos *et al.*, 2022). Porém, há um desafio ético em dosar a emoção, pois seu excesso pode levar à "espetacularização exacerbada", capaz de "transformar ídolos em mitos e atletas em semideuses" (Barbeiro; Rangel, 2006, p. 46 *apud* Santos *et al.*, 2022), o que traz um risco à credibilidade da informação.

Juca Kfoury reforça que o tom emocional nas transmissões consegue alterar a importância do resultado, o que gera a exacerbação de vitórias que “não falam muito ao coração do torcedor” e o aumento da frustração por “derrotas absolutamente normais” (Kfoury, 2008, p. 9). Em resposta a esse risco ético, PVC (2003 *apud* Santos *et al.*, 2022) defende que a cobertura contemporânea exige uma noção maior da realidade, para misturar razão e emoção em proporções equivalentes, a fim de manter o compromisso com a verdade. Barbeiro e Rangel (2006 *apud* Santos *et al.*, 2022) ainda destacam que, embora seja impossível se manter ‘passivo’ na prática jornalística, as análises e comentários devem preservar a imparcialidade e o compromisso com a verdade, de modo que os jornalistas publiquem aquilo que consideram de interesse público, independentemente de agradar ou não fontes e protagonistas.

Essa linguagem carregada e passional, frequentemente empregando termos de violência, guerra e drama, é o instrumento primário para a construção dos heróis e vilões, que compõem a narrativa do esporte. A paixão que move o público exige do jornalismo a constante produção de conteúdo para além do resultado factual, uma necessidade que leva à criação e exploração de figuras que personificam o drama e a épica do esporte, em um reflexo do processo de Mimese II (Configuração) de Paul Ricoeur, no qual a narrativa midiática realiza um ordenamento de sentidos, agenciando situações e qualificações (Carvalho; Lage, 2012 *apud* Casagrande; Silveira, 2016).

O jornalismo raramente se dedica à personalidade completa do atleta pois, para dar sentido à complexidade e superar os limitadores de tempo e formato, ele reduz o olhar, rotula e impõe características aos atores do esporte em uma transformação da pessoa física para um personagem moldado pelo repórter (Lopes, 2015). Conforme apontam Santos *et al.* (2022), a partir de uma leitura de Damatta (1977), o apego do público a figuras de superação, seguindo o modelo da "jornada do herói" é atraído por personagens com uma história de esforço e triunfo, algo que a imprensa amplifica ao usar uma linguagem épica e termos como "guerreiro" para construir uma imagem de evolução e superação. Helal (1998) explica que esse caráter competitivo e social, no qual o herói retorna com algo de valor para a comunidade (como a glória de um título no futebol), é o que transforma atletas em heróis, distinguindo-os de celebridades.

Para ilustrar a dinâmica volátil dessa construção e desconstrução operada pela linguagem, Helal analisou o caso de Ronaldinho na Copa de 1998. Àquela altura, o atleta era tido como um garoto prodígio com manchetes antes da final que diziam "O melhor do mundo espera corresponder às expectativas de 160 milhões de brasileiros e conquistar o penta" (O Globo, 1998 *apud* Helal, 1998), porém, após o desempenho abaixo e a derrota para a França, o tom das notícias mudou e o 'Fenômeno' foi humanizado e desmistificado em manchetes como "O fenômeno é muito mais humano do que gostaria a brava gente brasileira" (Jornal do Brasil, 1998 *apud* Helal, 1998). O fracasso, entretanto, não o exclui da narrativa, mas o reposiciona como um 'simples humano' com provações pela frente, um recuo que gera aproximação com as massas e possibilita seu renascimento como o herói que todos esperam, ato que reforça o drama da 'trajetória tortuosa' da vida do personagem. (Helal, 1998).

Se o herói é construído em um momento de glória, o vilão surge como a sua antítese, a quem o torcedor e a mídia atribuem a responsabilidade do fracasso (jogador, técnico, dirigente ou árbitro). A professora Leda Maria da Costa (2020), afirma que os vilões são construídos em contraposição às expectativas criadas pelo público, e tornam-se alvos de críticas, reprovações e punições. Uma vez que um jogador é denominado como vilão, sua imagem é modificada perante o público, e a linguagem utilizada contra ele geralmente foca na falha individual, na traição ou no erro técnico (Da Costa, 2020).

A presença da figura vilanesca é tão importante quanto a do herói, pois ela tem o poder de aumentar a carga dramática da narrativa do jogo, o que confirma a tentativa da imprensa esportiva de se aproximar do entretenimento e de uma linguagem mais acessível ao público, ao mesmo tempo que cumpre a função social de desviar a culpa e dar vazão à

frustração coletiva do torcedor (Da Costa, 2020). Dessa forma, a construção de heróis e vilões contribui para a espetacularização e o tom emocional da cobertura, como um reflexo das escolhas editoriais baseadas nos critérios de noticiabilidade. Estes critérios, que guiam a seleção e a hierarquia dos fatos noticiados, são orientados por valores-notícia que, segundo Erbolato (2004 *apud* Santos *et al.*, 2022), incluem: proximidade, impacto, rivalidade, culto de heróis, proeminência e repercussão, surpresa, conflito e drama.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, dada a proposta de analisar e interpretar o sentido das mensagens e construções ideológicas de quatro periódicos sobre o mesmo evento, com o objetivo de observar como os rivais são retratados e identificar de que forma os discursos e enquadramentos se manifestam nas publicações. Para efetuar essa investigação, serão aplicadas a Análise de Enquadramento e a Análise do Discurso.

O *corpus* de análise é constituído pelas edições impressas dos jornais esportivos sediados em Madrid (*As e Marca*) e em Barcelona (*Mundo Deportivo e Sport*), publicadas nos dias de jogo e dias seguintes às partidas do *El Clásico* nas temporadas 2023/24 e 2024/25 em um recorte temporal que abrange as datas de sete confrontos, o que totaliza 14 exemplares de cada veículo e, ao todo, 56 edições analisadas. No quadro abaixo, observa-se quais são as edições:

Quadro - Edições analisadas

Temporada	Competição	Data da publicação	Contexto
Temporada 2023/24	<i>La Liga</i>	28/10/2023	Pré-jogo
Temporada 2023/24	<i>La Liga</i>	29/10/2023	Pós jogo (Barcelona 1x2 Real Madrid)
Temporada 2023/24	Supercopa da Espanha	14/01/2024	Pré-jogo
Temporada 2023/24	Supercopa da Espanha	15/01/2024	Pós-jogo (Real Madrid 4x1 Barcelona)
Temporada 2023/24	<i>La Liga</i>	21/04/2024	Pré-jogo
Temporada 2023/24	<i>La Liga</i>	22/04/2024	Pós-jogo (Real Madrid 3x2 Barcelona)
Temporada 2024/25	<i>La Liga</i>	26/10/2024	Pré-jogo
Temporada 2024/25	<i>La Liga</i>	27/10/2024	Pós jogo (Real Madrid 0x4 Barcelona)
Temporada 2024/25	Supercopa da Espanha	12/01/2025	Pré-jogo
Temporada 2024/25	Supercopa da Espanha	13/01/2025	Pós-jogo (Real Madrid 2x5 Barcelona)
Temporada 2024/25	Copa do Rei	26/04/2025	Pré-jogo
Temporada 2024/25	Copa do Rei	27/04/2025	Pós-jogo (Barcelona 3x2 Real Madrid)
Temporada 2024/25	<i>La Liga</i>	11/05/2025	Pré-jogo
Temporada 2024/25	<i>La Liga</i>	12/05/2025	Pós-jogo (Barcelona 4x3 Real Madrid)

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1. Análise de Enquadramento

A teoria do enquadramento, ou *framing*, é empregada no campo da comunicação como uma forma de compreender as propriedades construídas nos textos jornalísticos, a fim de revelar a retórica implícita presente em materiais que, em tese, se pretendem objetivos (Soares, 2005). Esse conceito foi utilizado pela primeira vez na obra *Frame Analysis*, do sociólogo Erving Goffman, que definiu os enquadramentos como “Marcos interpretativos construídos socialmente, que permitem às pessoas atribuírem sentido aos acontecimentos e às situações sociais, basicamente, respondendo à pergunta: ‘O que está acontecendo aqui?’” (Soares, 2005, p. 3).

Gaye Tuchman foi a responsável por trazer a teoria para os estudos da comunicação no seu livro *Making News*, no qual o enquadramento passou a ser visto como uma característica intrínseca da notícia, que funciona como um recurso social para definir a realidade e balizar o entendimento da vida contemporânea ao impor limites à compreensão analítica dos fatos (Porto, 2004). Em *The whole world is watching*, Todd Gitlin propôs que os enquadramentos constituem padrões de cognição, interpretação e apresentação, a partir dos quais os discursos, verbais ou visuais, são organizados em um processo que envolve etapas de seleção, ênfase e exclusão, de modo que a mídia não apenas relata o mundo, mas o organiza tanto para os jornalistas que produzem os relatos quanto para a audiência que consome a informação (Porto, 2004).

Dessa forma, o enquadramento não é uma distorção acidental, mas sim uma propriedade construtiva das representações jornalísticas que encoraja percepções específicas sobre os eventos e torna certas interpretações mais memoráveis e naturais aos olhos do público. Segundo Entman (1991 *apud* Soares, 2005), esses enquadramentos residem nas propriedades narrativas da notícia e manifestam-se através de palavras, metáforas, conceitos e imagens visuais que orientam o pensamento do leitor, de modo a promover uma definição particular do problema e até uma recomendação de tratamento para o que foi descrito.

Para identificar os enquadramentos presentes na imprensa, Semetko e Valkenburg apresentam duas abordagens: a indutiva e a dedutiva. Enquanto a análise indutiva busca revelar a gama de enquadramentos que emergem livremente do *corpus* sem uma grade prévia, a abordagem dedutiva verifica a definição prévia dos enquadramentos e sua ocorrência em uma amostra de notícias (Soares, 2005). Além dessas tipologias, Porto (2004) sugere uma distinção entre os "enquadramentos noticiosos" e os "enquadramentos interpretativos", os primeiros são relativos ao ângulo da notícia e às escolhas de formato feitas pelos jornalistas.

Já os enquadramentos interpretativos estão relacionados aos jornalistas e ao que relatam, pois funcionam como padrões de interpretação que promovem determinada avaliação de um tema ou evento.

Essa variedade de concepções exige que o pesquisador identifique os chamados "dispositivos de enquadramento" — palavras, imagens e estruturas discursivas — que, ao serem integrados, permitem contrastar coberturas de veículos diferentes que, a uma leitura superficial, poderiam parecer semelhantes (Soares, 2005). Semetko e Valkenburg, identificaram, em um de seus estudos, quatro enquadramentos frequentes: enquadramento de conflito, presente especialmente em campanhas eleitorais, reduzindo a uma simples oposição um debate complexo; enquadramento de interesse humano, reforça o lado emocional, personaliza os atores e dramatiza a notícia; enquadramento das consequências econômicas, constrói um evento na reação com os resultados e impactos econômicos gerados; e enquadramento de responsabilidade, que atribui a determinado grupo ou sujeito a responsabilidade pelo ocorrido (Soares, 2005).

A aplicação prática do enquadramento revela uma pluralidade de modelos narrativos que variam conforme o objeto da cobertura, como demonstram os estudos de Hallin sobre os conflitos na América Central, em que os marcos de "guerra fria" e "direitos humanos" organizaram a interpretação dos fatos (Porto, 2001 *apud* Porto, 2004). No âmbito das disputas eleitorais, essa seletividade manifesta-se no contraste entre o "enquadramento temático", quando os jornalistas focam nas propostas e posições dos candidatos, e o "enquadramento corrida de cavalos", que reduz os assuntos aos números das pesquisas de intenção de voto e trata esta 'corrida pela liderança' como pauta principal (Porto, 2004).

Para compreender a abrangência desses fenômenos, Scheufele propõe duas abordagens de pesquisa: o enquadramento do assunto pelos meios (*media frames*) ou os enquadramentos individuais. A primeira modalidade entende o enquadramento como um atributo intrínseco aos textos jornalísticos produzidos pelas redações; já a segunda foca na recepção, com o intuito de investigar como esses pacotes interpretativos são processados pelos leitores através de investigações de cunho experimental que buscam medir o impacto dessas narrativas na cognição do público (Scheufele, 1999 *apud* Soares, 2005).

Essas investigações acerca do impacto dos enquadramentos demonstram que eles possuem a capacidade de moldar a percepção das audiências sobre determinados eventos e influenciar a formação de opiniões e atitudes. Os resultados, chamados de "efeitos de enquadramento", ocorrem devido à tendência humana de utilizar atalhos cognitivos para

simplificar o processamento de informações complexas (Shen; Edwards, 2005 *apud* Soares, 2005). Dessa forma, ao conferir destaque e saliência a certos aspectos de um fato, o jornalismo torna essas informações mais acessíveis na memória do indivíduo, prática que baliza os critérios de julgamento e torna uma interpretação específica mais disponível que outras no momento da recepção.

Entretanto, esse processo de influência não ocorre em um vácuo, mas sofre a interferência direta de esquemas mentais e estruturas de sentido que o leitor já possui. Segundo a teoria da acessibilidade, valores e conceitos que são reforçados com frequência pela mídia permanecem disponíveis no repertório do público e assumem um papel decisivo na interpretação e julgamento de novas matérias (Shen; Edwards, 2005 *apud* Soares, 2005). Para D'Angelo (2002, *apud* Soares, 2005), esse fluxo comunicativo não é unilateral, mas mediado por processos intervenientes — como discursos oficiais e movimentos sociais — que interagem com o conhecimento prévio do sujeito, por isso, os veículos de comunicação costumam enquadrar temas em torno de valores compartilhados para garantir que a mensagem se conecte de forma eficiente às convicções básicas da audiência.

Assim, com o entendimento de que enquadrar é o processo de escolher e acentuar aspectos específicos de uma realidade em um texto comunicativo (Entman, 1991 *apud* Soares, 2005), a presente pesquisa propõe três categorias de enquadramento:

1. Enquadramento de conflito: examina como a rivalidade é retratada e quais recursos são utilizados para construir a narrativa;
2. Enquadramento de resultado: analisa como as vitórias e as derrotas são representadas, a fim de observar as diferenças quando a equipe ganha ou perde;
3. Enquadramento de responsabilidade: identifica a atribuição de culpa ou mérito a atores específicos.

O uso desta metodologia foi guiado, em parte, pelo roteiro de quatro fases sugerido por Lopes (2003) e adaptado por Soares (2005): (1) definição do objeto; (2) observação, que envolve a seleção de publicações, a leitura do material e a proposição das categorias de análise; (3) descrição, que organiza os dados observados; e (4) interpretação, momento em que as coberturas são comparadas e contrastadas para revelar os enquadramentos e suas implicações.

3.2. Análise do Discurso

A Análise de Discurso (AD) de linha francesa surge entre as décadas de 1960 e 1970, na França e diferencia-se da tradição estruturalista — que foca na estrutura da língua como

um sistema fechado e isolado das determinações sociais — por buscar compreender como os sentidos são produzidos a partir da relação entre linguagem, história e ideologia (Cortez, 2017). Essa abordagem sustenta-se em um tripé teórico-epistemológico: a Linguística, que fornece a base material da língua; o Materialismo Histórico, que explica as determinações sócio-históricas e ideológicas; e a Psicanálise, que introduz a noção de um sujeito descentrado, atravessado pelo inconsciente e que não detém o controle total sobre o que diz (Orlandi, 2003).

Para Eni Orlandi (2003), o objetivo central da AD é compreender como um objeto simbólico produz sentidos sob determinadas condições de produção, fundamentando-se na opacidade da linguagem para romper com a ilusão de que a língua seria um canal de informações neutro e transparente. Ao recusar essa transparência, a autora aponta que os sentidos não estão ‘colados’ às palavras, mas são o resultado de um trabalho simbólico constitutivo do homem, de sua relação com o mundo e de sua própria historicidade (Orlandi, 2003). Assim, o discurso configura-se como a ‘palavra em movimento’, um acontecimento que vincula a materialidade linguística à história e demanda, para compreensão do discurso em sua totalidade, um olhar para além da superfície do texto.

A compreensão das identidades no cenário midiático ocorre de forma relacional e polifônica, as quais são tratadas como elementos simbólicos que emergem de processos de negociação cultural (Cortez, 2017). Segundo Brandão (2013), essa dinâmica revela que nenhum discurso existe de forma isolada, uma vez que todo dizer se estabelece sobre uma rede interdiscursiva, na qual diferentes vozes ocupam posições ideológicas distintas para disputar a hegemonia de sentidos por meio de estratégias de aliança ou oposição. Dessa forma, o sujeito que produz o texto jornalístico não deve ser visto como a origem plena de suas palavras, mas sim como um agente interpelado pela ideologia para ocupar um lugar específico dentro de uma formação discursiva, que acaba por delimitar o que pode e deve ser dito a partir de uma instituição, como, no caso deste artigo, a imprensa madrilenha ou catalã (Orlandi, 2003).

Essa ocupação de posições no discurso é indissociável das condições de produção, que Orlandi (2003) divide entre imediatas e amplas. Enquanto as condições imediatas referem-se ao contexto específico da notícia e do embate em campo, as condições amplas englobam o imaginário sócio-histórico que sustenta a rivalidade entre Real Madrid e Barcelona. Assim, ao analisar um conteúdo jornalístico sobre o *El Clásico*, deve-se considerar que o sentido de uma vitória ou derrota é sobredeterminado por uma memória discursiva que precede o próprio jogo

e possibilita que o texto resgate, mesmo que de forma implícita, elementos da formação social e política da Espanha e triunfos dos clubes em suas histórias.

No cenário de um clássico como Real Madrid e Barcelona, a atuação do jornalismo esportivo pode ser compreendida sob a ótica do "jogo de máscaras" proposto por Patrick Charaudeau (2011), no qual a palavra não deve ser tomada em sua transparência literal, mas como o resultado de uma estratégia de influência que visa a adesão do interlocutor. Esse processo organiza-se em torno de um contrato de comunicação política e midiática, em que o jornal, enquanto sujeito enunciador, assume o papel de gerir imaginários sociodiscursivos para capturar a confiança do seu público-alvo (Charaudeau, 2011). Dentro desse contrato, a cobertura jornalística não se limita a informar, mas busca construir uma verdade orientada que legitime a posição de um dos clubes, a qual opera sob uma dupla restrição: a necessidade de relatar o acontecimento e a urgência de seduzir a audiência.

Para que essa sedução e convencimento ocorram, o discurso apoia-se em uma tríade de categorias retóricas: o *Ethos*, o *Pathos* e o *Logos*. A construção do *Ethos* refere-se à imagem que o jornal projeta de si e dos atores envolvidos, enquanto a mobilização do *Pathos* é utilizada como uma estratégia emocional que visa provocar estados de euforia, indignação ou orgulho, a fim de transformar o leitor em um aderente passional da narrativa apresentada. Por fim, o *Logos* sustenta a aparência de racionalidade do discurso através do uso de estatísticas, dados e argumentos lógicos (Charaudeau, 2011).

Somado a esses mecanismos, é preciso considerar que a transposição do debate esportivo para o palco mediático impõe o que Charaudeau (2011) define como a lógica da espetacularização. Sob essa lógica discursiva, o acontecimento futebolístico é submetido a uma cenografia que privilegia o evento simbólico e as frases de efeito em detrimento da complexidade do jogo, com o intuito de adaptar o tempo do esporte ao tempo da mídia. Assim, a rivalidade deixa de ser apenas uma disputa técnica para se tornar um espetáculo de consumo, em que a mídia não atua como um canal passivo, mas como um filtro que sobredetermina a forma como o confronto é percebido e sentido pelo torcedor.

A análise da cobertura jornalística não se esgota na superfície do que está escrito e, por isso, exige que os elementos implícitos que compõem o sentido do enunciado sejam considerados. Segundo Oswald Ducrot (1987 *apud* Cortez, 2017), a língua funciona como um lugar de encontro e cumplicidade, no qual o sentido é construído tanto pelo que é "posto" quanto pelo que é "pressuposto" ou "subentendido". No jornalismo esportivo, os pressupostos atuam como táticas argumentativas que levam o leitor a admitir certas premissas como

verdades absolutas sem questioná-las, enquanto os subentendidos dependem da interpretação do torcedor e do contexto compartilhado, permitindo que o jornal sugira críticas ou ironias sem afirmá-las explicitamente. Essa estratégia atua na manutenção das identidades clubísticas, pois cria uma rede de significados ocultos que apenas o público familiarizado com a rivalidade é capaz de decifrar plenamente.

Além dos implícitos linguísticos, a Análise de Discurso confere ao silêncio o *status* de componente integrante e significante do sentido, e não de mera ausência de fala. Conforme postula Orlandi (2003), o silêncio pode ser constitutivo, indicando que para dizer algo é necessariamente preciso calar outros sentidos, ou pode ser fruto de uma censura local, quando determinadas informações são omitidas para não ferir a formação discursiva do veículo. Na rivalidade entre Real Madrid e Barcelona, o silêncio pode se manifestar, por exemplo, quando um jornal de uma determinada região omite o mérito técnico do adversário ou silencia sobre um erro de arbitragem favorável ao seu clube, atitude que revela que o "não dizer" é um gesto político e estratégico (Orlandi, 2003).

3.3. Contextualização dos veículos

Os veículos selecionados para esta pesquisa consistem nos quatro principais diários esportivos de circulação nacional da Espanha: *As*, *Marca*, *Mundo Deportivo* e *Sport*. Todos possuem veiculação em edição impressa e plataformas digitais, porém observa-se uma distinção geográfica entre eles: enquanto *As* e *Marca* têm sede em Madrid, o *Mundo Deportivo* e o *Sport* estão localizados em Barcelona, na região da Catalunha. Os quatro jornais cobrem todos os clubes espanhóis e têm o futebol como tema central, de modo que entre 50% e 80% das informações publicadas são dedicadas a este esporte (Herrero-Gutiérrez; Urchaga-Litago, 2021).

O *As* foi fundado em 1967 e mantém uma linha editorial de cobertura nacional, mas com foco principal nos times madrilenhos, Real Madrid e Atlético de Madrid (Herrero-Gutiérrez; Urchaga-Litago, 2021). O periódico, que surgiu para competir diretamente com o *Marca*, líder de vendas no segmento esportivo espanhol, possui, atualmente, 447 mil leitores diários da edição impressa e uma audiência média diária digital de aproximadamente 2,2 milhões de usuários³. Hoje, o *As* pertence ao *Grupo Prisa* — principal conglomerado de mídia nos mercados de língua espanhola, presente em 22 países e detentor do jornal *El País* (Prisa, 2026) — e o portal eletrônico do veículo apresenta versões

³ Os dados de leitores impressos dos veículos provêm do Estudo Geral de Meios (EGM) 3º Ano Móvel 2024, enquanto os dados de Audiência Média Diária Digital provêm da GFK, referente a novembro de 2024.

específicas para Espanha, Chile, Colômbia, Estados Unidos, México e uma edição voltada ao público latino na América.

Concorrente direto na capital espanhola, o *Marca* foi fundado em 1938, inicialmente como semanário, tornando-se diário em 1942 (Clube Português de Imprensa, 2018). O periódico integra o grupo *Unidad Editorial*, que tem como empresa-mãe o *Grupo RCS*, uma das principais companhias multimídia do mundo, responsável também pela publicação dos jornais *Corriere della Sera* e *La Gazzetta dello Sport* (Unidad Editorial, 2026). Com foco informativo nos clubes de Madrid, especialmente o Real Madrid (Herrero-Gutiérrez; Urchaga-Litago, 2021), o *Marca* lidera o mercado esportivo no país com 978 mil leitores diários do jornal impresso e um alcance online diário de cerca de 3 milhões de usuários. Sua versão digital contempla edições para Espanha, México e Estados Unidos (em inglês e espanhol).

Por sua vez, o *Mundo Deportivo* (MD), sediado em Barcelona e fundado em 1906, é o diário mais antigo entre os analisados e figura como o segundo jornal esportivo mais longo do mundo, atrás apenas do italiano *La Gazzetta dello Sport* (Grupo Godó, 2026). Consolidado como um dos dez jornais espanhóis mais lidos, possui um público-alvo composto majoritariamente por torcedores do FC Barcelona (Herrero-Gutiérrez; Urchaga-Litago, 2021), atingindo uma circulação diária de 264 mil leitores impressos e uma audiência média diária digital de 1,5 milhão de usuários. Pertencente ao *Grupo Godó* — conglomerado de mídia da Catalunha que, além do MD, controla o jornal *La Vanguardia*, emissoras de rádio e canais de TV locais (Grupo Godó, 2026) —, o site do veículo oferece versões para os Estados Unidos e Espanha.

Por fim, o *Sport*, também sediado em Barcelona e fundado em 1979, é conhecido por ser pioneiro no uso de cores em suas páginas e basear suas informações no FC Barcelona (Herrero-Gutiérrez; Urchaga-Litago, 2021). Anteriormente o principal título do Grupo Zeta, o veículo pertence, desde 2019, ao grupo Prensa Ibérica — detentor de dezenas de jornais regionais por toda a Espanha (Periódicos Históricos, 2025) — e registra 194 mil leitores diários na edição impressa, além de uma audiência digital média de 860 mil usuários por dia. Diferente dos demais, o site do *Sport* apresenta apenas a versão em língua espanhola.

3.4. Contextualização das competições

O número de confrontos entre Real Madrid e Barcelona na temporada depende do andamento das competições que os clubes disputam, com o calendário anual definido por quatro torneios: *La Liga*, Copa do Rei, Supercopa da Espanha e *Champions League*

(competição continental). A principal competição nacional é a *La Liga* (Campeonato Espanhol), um torneio de pontos corridos disputado no decorrer da temporada em 38 rodadas, divididas em dois turnos, nos quais todos os clubes se enfrentam duas vezes — uma como mandante e outra como visitante (Lance!, 2025). Devido a este formato, o clássico entre Real Madrid e Barcelona possui garantia de dois confrontos por temporada: um realizado no estádio do Barcelona e outro no estádio do Real Madrid.

A segunda competição nacional é a Copa do Rei (*Copa del Rey*), um torneio de mata-mata composto por oito fases eliminatórias e disputado em jogo único até as quartas de final, e em jogos de ida e volta nas semifinais, culminando em uma final de jogo único em campo neutro (Lance!, 2025). Os clubes que participam da Supercopa da Espanha, ingressam na competição apenas nos dezesseis avos de final, para adequar o calendário de jogos na temporada, e a ocorrência do *El Clásico* nesta competição está condicionada ao sorteio do chaveamento e ao progresso de ambos em cada fase (Lance!, 2025). Em algumas temporadas, como em 2024/25, os clubes podem se enfrentar na final, em outras, como na temporada 2023/24, eles podem não se encontrar devido ao desenho da chave.

Já a Supercopa da Espanha é outra competição eliminatória nacional. Esse torneio, disputado em janeiro, reúne quatro equipes (os campeões e vices do Campeonato Espanhol e da Copa do Rei do ano anterior) que disputam três jogos (duas semifinais e uma final) em sede neutra (Lance!, 2025). O regulamento estabelece que os confrontos das semifinais sejam definidos pelo cruzamento entre o campeão de uma competição contra o vice-campeão da outra, assim, o confronto entre Real Madrid e Barcelona na Supercopa depende, primeiro, do desempenho dos clubes no ano anterior, e, segundo, do chaveamento resultante. Quando o mesmo time é campeão da *La Liga* e da Copa do Rei, a outra vaga é preenchida pela classificação final em *La Liga* na temporada anterior (Lance!, 2025).

Por último, a quarta frente de competição são os torneios europeus em que ambos os clubes disputam frequentemente a *Champions League*, principal competição continental europeia cuja participação depende da classificação dos clubes no Campeonato Espanhol na temporada anterior (UEFA, 2024). Desde a temporada 2004/05, Real Madrid e Barcelona estiveram em todas edições da competição, iniciando na fase de grupos (ou na fase de liga, a partir da temporada 2024/25), na qual o regulamento da União das Associações Europeias de Futebol (UEFA) proíbe o confronto entre clubes do mesmo país (UEFA, 2024), dessa forma, a única possibilidade de um *El Clásico* em âmbito europeu é nas fases de mata-mata, algo que não ocorre desde 2011.

4. ANÁLISE DOS JORNAIS

Este capítulo apresenta a análise das edições selecionadas, estruturando-se em subcapítulos dedicados a cada veículo do *corpus*. A investigação articula as ferramentas da Análise do Discurso e da Análise do Enquadramento para examinar a construção de sentidos em elementos textuais e visuais. Por meio da observação dos enquadramentos de conflito, resultado e responsabilidade, bem como da identificação de interdiscursos e marcas linguísticas, busca-se compreender as estratégias editoriais empregadas na cobertura do *El Clásico* e estabelecer pontos de convergência e divergência que permitam concluir distinções narrativas entre os periódicos analisados.

4.1. A cobertura do jornal *As*

A primeira partida do *corpus* de análise desta pesquisa é marcada, além do futebol, pela publicidade, com o logotipo dos *Rolling Stones* estampado na camisa do Barcelona em uma ação de marketing do *Spotify*, patrocinador do clube. Neste contexto, a edição de 29/10/2023 do jornal *As*, após a vitória do Real Madrid por 2x1, articula um interdiscurso ao associar a nacionalidade e o nome de Jude Bellingham — jogador inglês que marcou os dois gols do Madrid — à canção “*Hey Jude*”, dos *Beatles*. Esse recurso se materializa na manchete “*Los Rolling 1 - Beatles 2*” (Roncero, 2023, p. 8), na qual o confronto esportivo é ressignificado como um duelo entre bandas britânicas. Outra associação com a nacionalidade do atleta está na capa, que possui o título “*Lord Bellingham*” (*As*, 2023, capa) e o posiciona, sob o enquadramento de responsabilidade, como o grande nome da partida.

Na mesma edição, a crônica da contracapa opera uma ressignificação do interdiscurso ao fazer uma analogia entre o logo dos *Rolling Stones* (uma boca com língua para fora) e o gesto de mostrar a língua como sinal de euforia. Tal construção se verifica na manchete “*Xavi sólo pudo sacar la lengua una hora*” (Jiménez, 2023, p. 40)⁴, a qual indica que o treinador catalão só pôde mostrar a língua para o rival durante os 60 minutos em que o Barcelona deteve a vantagem no placar, já que o gol do FCB ocorreu aos seis minutos e o empate do Real Madrid aos 68.

⁴ Tradução livre: “Xavi só conseguiu manter a língua para fora durante uma hora”.

Figura 1 — *As*: Interdiscursos em 29/10/2023

Capturas de tela feitas pela autora da edição 29/10/2023 (p. 8, capa e p. 40).

O uso de referências musicais como recurso narrativo reaparece na edição de 11/05/2025, quando o jornalista F.Hermel cita o poema “*Palabras para Julia*” — adaptado e popularizado pela música de Paco Ibáñez — para criar uma ligação emocional com o leitor e descrever os sentimentos antes da partida. O contexto de produção deste texto era de um Real Madrid que chegava ao último clássico da temporada 2024/25 após perder todos os duelos anteriores para o Barcelona e com o título da *La Liga* como única chance remanescente de troféu. Assim, Hermel utiliza o poema como uma metáfora de esperança em meio a um momento difícil para o seu time do coração, ao passo que trata o jogo como responsável direto pela sua felicidade e encerra o artigo com um trecho da música: “*Que los jugadores del Real Madrid me digan hoy, sobre las seis y algo: 'La vida es bella, ya ves'*” (Hermel, 2025, p. 4)⁵.

Outro aspecto observado na análise é a menção a eventos esportivos anteriores, como a edição de 26/04/2025, que relaciona o ambiente desta partida com a semifinal entre Real Madrid e Barcelona na *Champions League* em 2011. No artigo de opinião “*A las diez de la noche, en La Cartuja*”⁶ S. Giménez (2025) faz um comparativo entre os jogos para afirmar que, assim como Mourinho em 2011 na *Champions*, o Real Madrid de 2025, para ganhar a Copa do Rei, buscou desestabilizar o ambiente através da pressão sobre a arbitragem. O autor recorre a técnica da intertextualidade ao adaptar a fala de Guardiola em 2011 — “*Mañana a las 20.45, nos enfrentaremos en el campo. La Champions de fuera del campo ya la ha ganado*” (Giménez, 2025, p. 12)⁷ — para intitular o seu texto, ação que reforça um enquadramento de conflito que transcende as quatro linhas.

⁵ Tradução livre: “Que os jogadores do Real Madrid me digam hoje, por volta das seis horas: 'A vida é bela, você verá’”.

⁶ Tradução livre: “Às dez da noite, em La Cartuja”.

⁷ Tradução livre: “Amanhã às 20h45, nos enfrentaremos em campo. A Champions fora de campo ele já ganhou”.

Mais uma referência está presente na edição de 11/05/2025, quando Mario De la Riva resgata o termo “*Tamudazo*”, referente ao jogo de 2007 entre Barcelona x Espanyol, em que Raúl Tamudo (Espanyol) marcou um gol nos minutos finais para empatar a partida, resultado que impediu a vitória do Barcelona e foi decisivo para o título do Real Madrid (Bonsanti, 2017). Ao escrever “*Alirón azulgrana o 'Tamudazo' en el derbi del jueves en Cornellà*” (De la Riva, 2025, p. 3)⁸, o jornalista aciona a memória do torcedor para aplicar um enquadramento de resultado condicionado: a vitória garante o título ao Barcelona, mas o empate ou a derrota possibilitam um novo “*Tamudazo*”, pois o próximo jogo do Barcelona é contra o Espanyol.

As edições de pré-jogo do *As* exploram as dualidades entre os clubes por meio de um enquadramento de conflito, que retrata a rivalidade em múltiplas dimensões, dentro e fora de campo. O periódico constrói comparações entre atletas e faz uso de estatísticas para criar micro-narrativas de confronto individual, recurso observado na edição de 26/04/2025, que coloca Lamine Yamal e Vinicius Júnior frente a frente (Fernández, 2025). Essas comparações se estendem ao contrastar os modelos de categoria de base (Tavero, 2024) e até mesmo disparidades salariais entre os elencos (Arés, 2024).

Figura 2 — *As*: Enquadramento de conflito no pré-jogo



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 26/04/2025 (p. 8); 26/10/2024 (p. 6); e 21/04/2024 (p. 10).

Outro fator recorrente é a construção da expectativa para a partida como um ‘ponto de virada’, a fim de projetar o clássico como um ‘divisor de águas’ em que a vitória alimenta a esperança de títulos, enquanto a derrota é apresentada como o gatilho para crises institucionais. A edição de 14/01/2024 exemplifica essa tendência na matéria intitulada “*Entre el clic y el crash*” (Nieto, 2024, p. 2), que estabelece uma linha tênue entre o triunfo, capaz de

⁸ Tradução livre: “*Alirón azul-grená ou 'Tamudazo' no clássico de quinta-feira em Cornellà*”. *Alirón* é uma expressão espanhola usada quando um time é campeão.

gerar o "*clic*" da fotografia do campeão, e o revés, descrito como "*crash*" — um impacto com potencial de desestabilizar o restante da temporada.

Já as edições de pós-jogo focam nas consequências do resultado, frequentemente resgatando as premissas levantadas no dia anterior para validar ou refutar discursos. Por exemplo, a edição de 15/01/2024 estampa na página 8 o artigo “*La velocidad venció por 4-1 al toque*” (Relaño, 2024, p. 8)⁹, uma resposta à fala de Xavi veiculada pelo periódico na véspera (Jiménez, 2024), na qual o técnico defendia a fidelidade ao 'DNA' de posse de bola do Barcelona. Por meio do placar, o jornal desconstrói essa narrativa ao enfatizar que a verticalidade madrilenha superou a equipe que prioriza a manutenção da posse. A mesma página tem a coluna de opinião que afirma “*El Madrid ya tiene un título y el Barça una crisis que se veía venir*” (Sillés, 2024, p. 8)¹⁰, trecho que materializa o binômio do dia anterior, entre o "*clic*" (o título do Madrid) e "*crash*" (a crise do Barcelona).

Figura 3 — *As*: Enquadramento de resultado pré e pós-jogo



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 14/01/2024 (p. 2 e p. 4); e 15/01/2024 (p. 8).

As escolhas visuais do *As* também reforçam as dualidades entre as equipes e operam um enquadramento que mescla a rivalidade à atribuição de responsabilidade. Na edição de 15/01/2024, a página 4 apresenta as declarações de Xavi e Ancelotti após o confronto, e as fotografias selecionadas dos treinadores revelam o tom da narrativa: de um lado, Ancelotti é retratado de forma efusiva na beira do campo, gesticulando ao dar instruções; do outro, Xavi aparece cabisbaixo e pensativo. Esse contraste visual não apenas ilustra o placar de 4 a 1, mas consolida uma lógica de rivalidade e responsabilidade que personifica o resultado nos

⁹ Tradução livre: “A velocidade venceu por 4x1 o toque”.

¹⁰ Tradução livre: “O Real Madrid já tem um título, e o Barça enfrenta uma crise que era previsível”.

treinadores e estabelece uma narrativa de superioridade do técnico italiano em oposição à apatia e ao isolamento do treinador catalão perante a derrota.

Figura 4 — As: Escolha de fotografia



Captura de tela feita pela autora da edição 15/01/2024 (p. 4).

Entendendo que um resultado negativo no *El Clásico* pode causar uma crise, vale observar como esses momentos são retratados para cada time. Após a derrota do Barcelona por 4 a 1 na Supercopa da Espanha, a edição de 15/01/2024 apresenta um artigo de opinião intitulado “*La sociedad de la arena*” (Giménez, 2024, p. 11)¹¹, que utiliza uma metáfora para descrever o Barcelona como um time frágil, tal qual a areia, que desmoronou após a partida. O autor resgata a fala de Xavi do dia anterior sobre jogar com o ‘DNA’ do clube, para acusar o técnico de sustentar um discurso vazio por não conseguir cumprir essa promessa, ficando sem a posse de bola e sem o controle do jogo. Este exemplo encaixa-se em um enquadramento de resultado que associa a derrota a um desmoronamento estrutural e coloca o treinador como um dos principais responsáveis por não conseguir aplicar suas ideias de jogo.

Na página 12 da mesma edição, o jornal continua a posicionar o técnico como o centro da derrota ao questionar sua permanência no cargo como uma consequência direta do placar. A matéria intitulada “*Xavi: de la 'nueva era' a las serias dudas*” (Jiménez, 2024, p. 12)¹² é completada pela linha fina “*Un año después, el Barça no avanza en la construcción del equipo*” (Jiménez, 2024, p. 12)¹³, que contrasta as expectativas do ano anterior — quando o Barcelona venceu *La Liga* e a Supercopa da Espanha com elogios a Xavi — ao momento atual, em que o time não seguiu uma crescente de resultados. Nota-se que, visualmente, Xavi

¹¹ Tradução livre: “A sociedade da areia”.

¹² Tradução livre: “Xavi: da 'nova era' às sérias dúvidas”.

¹³ Tradução livre: “Um ano depois, o Barça não avança na construção da equipe”.

é o mais exposto do Barcelona, uma vez que não há fotos dos jogadores com expressões de frustração, no entanto, duas imagens do técnico são exibidas: a primeira com a mão no queixo, parecendo pensativo, e a segunda o mostra com a medalha de vice-campeão.

Figura 5 — As: Enquadramento de resultado e responsabilidade 15/01/2024



Capturas de tela feitas pela autora da edição 15/01/2024 (p. 11-12).

A crise no Real Madrid pode ser observada na edição de 12/05/2025, após a derrota por 4x3 que foi decisiva para o título do Barcelona e significou a quarta derrota seguida no *El Clásico*. A manchete das páginas espelhadas 2 e 3, “*El Barça cierra la Liga y una época*” (Nieto, 2025, p. 2-3)¹⁴, posiciona este resultado como mais que uma vitória ou um título, colocando-o como um marco do fim de uma era no clube. Ao escrever que “*El festival azulgrana dejó escrito en piedra que la plantilla del Madrid no necesita retoques, sino casi una refundación*” (Nieto, 2025, p. 2)¹⁵, o jornalista utiliza esta derrota para argumentar sobre a necessidade de mudanças no elenco e desloca o foco de um erro pontual para uma crise sistêmica de fim de ciclo.

Na mesma edição, uma coluna de opinião define, por meio do título “*Tiempo para la reflexión*” (Benito, 2025, p. 5)¹⁶, o momento como uma oportunidade para pensar no futuro. Nela, o jornalista faz a seguinte avaliação da temporada:

Temporada para olvidar del Real Madrid, muy por debajo del nivel exigido y esperado. El gran talón de Aquiles ha sido el trabajo sin balón y la organización en

¹⁴ Tradução livre: “O Barça encerra a Liga e uma era”.

¹⁵ Tradução livre: “O festival azul-grená deixou escrito em pedra que o elenco do Madrid não precisa de retoques, mas sim quase de uma refundação”.

¹⁶ Tradução livre: “Tempo para a reflexão”.

la fase defensiva. Hay muchos futbolistas que defienden con la mirada, que no retornan, que no presionan, que no disputan los duelos (Benito, 2025, p. 5).¹⁷

Diferente do momento de crise do Barcelona, observa-se que as críticas aqui são direcionadas ao comportamento coletivo e à passividade dos atletas, com a prática de evitar a responsabilização individualizada do treinador. Essa disparidade evidencia que Ancelotti não é exposto da mesma forma que Xavi, uma vez que Nieto e Benito apontam erros coletivos e Roncero responsabiliza a gestão ao afirmar que *“El club decidió dejar el dinero en el banco en el mercado de invierno y eso al final se acaba pagando”* (Roncero, 2025, p. 10)¹⁸. A diferença na responsabilização dos técnicos pode ser motivada por dois fatores, não necessariamente isolados: primeiro, o veículo *As* é sediado em Madrid; segundo, Ancelotti possui uma história e um respaldo maiores que Xavi, uma vez que o italiano é o técnico com mais títulos da história do clube e conquistou duas *Champions League* na gestão atual.

Do ponto de vista visual, não há fotos de Ancelotti com expressões de derrota e o único jogador do Madrid que aparece nesta situação é Vinicius Júnior, com uma legenda que descreve a imagem como *“Vinicius paseando con cara de circunstancias. Reflejo de su partido”* (Roncero, 2025, p. 10)¹⁹. Na coluna de opinião de Roncero, o brasileiro é criticado e sua partida é descrita como *“infumable”* [insuportável], o que o coloca, dentro do enquadramento de responsabilidade, como um dos culpados pela derrota. Um fator que apoia a teoria do respaldo de Ancelotti é o encerramento do artigo: *“Pero tengamos memoria. Carletto nos dio tres Champions gloriosas y 15 títulos, aparte de dignificar la imagen del club y no quejarse nunca. Deja huella. Y un legado”* (Roncero, 2025, p. 10).²⁰

¹⁷ Tradução livre: “Temporada para esquecer do Real Madrid, muito abaixo do nível exigido e esperado. O grande calcanhar de Aquiles tem sido o trabalho sem bola e a organização na fase defensiva. Há muitos futebolistas que defendem com o olhar, que não retornam, que não pressionam, que não disputam os duelos”.

¹⁸ Tradução livre: “O clube decidiu deixar o dinheiro no banco no mercado de inverno e isso no final se acaba pagando”.

¹⁹ Tradução livre: “Vinicius caminhando com uma expressão preocupada. Reflexo de sua partida”.

²⁰ Tradução livre: “Mas tenhamos memória. Carletto nos deu três Champions gloriosas e 15 títulos, além de dignificar a imagem do clube e nunca reclamar. Deixa marca. E um legado”.

Figura 6 — As: Enquadramento de resultado e responsabilidade 12/05/2025



Captura de tela feita pela autora da edição 12/05/2025 (p. 10).

A representação da arbitragem no periódico revela a prática comum de introduzir a figura do juiz ainda no pré-jogo e mobilizar estatísticas de vitórias e precedentes históricos para balizar a expectativa do leitor. Na edição de 12/01/2025, por exemplo, o jornal analisa a escalção de Gil Manzano e destaca que, embora o Real Madrid tenha vencido todos os clássicos apitados por ele, ambas as equipes nutrem críticas ao juiz (Martín, 2025, p. 9). Quando resgata queixas do Barcelona sobre pênaltis não marcados e protestos merengues em jogos anteriores, o jornal constrói uma desconfiança prévia que pode ou não resultar em um enquadramento de responsabilidade que culpabilize o árbitro pelo resultado no dia seguinte. O periódico define ainda como “*Carácter*” [caráter] o fato de o profissional já ter expulsado figuras como Messi, Neymar e Bellingham.

No pós-jogo, a edição de 13/01/2025 confirma as previsões pessimistas do jornal por meio da manchete “*Suspenso a Gil Manzano*” (González, 2025, p. 11) acompanhada pela linha fina “*Lluvia de errores: tres rojas no sacadas, debió pitar antes del 1-4...*” (González, 2025, p. 11)²¹. A matéria utiliza oito fotografias comentadas para validar a análise técnica, que concorda com a aplicação do cartão vermelho, mas aponta uma série de equívocos que teriam prejudicado ambos os lados. Ao listar erros contra e a favor de cada clube — como um gol irregular do Barcelona e um pênalti não marcado para os culés —, o jornal exime a arbitragem de ser a principal responsável pela goleada, mas a posiciona como um elemento de instabilidade.

²¹ Tradução livre: “Chuva de erros: três vermelhos não aplicados, deveria ter apitado antes do 1-4...”.

Figura 7 — *As*: Arbitragem pré e pós-jogo

Capturas de tela feitas pela autora das edições: 12/01/2025 (p. 9); e 13/01/2025 (p. 11).

Dentro do *corpus* de análise da pesquisa, a partida de 21/04/2024 destaca-se por ter sua narrativa centralizada na atuação da arbitragem devido à anulação de um gol de Lamine Yamal, no qual discute-se se a bola entra ou não — jogada chamada de “gol fantasma”. Como *La Liga* não possui a tecnologia da linha do gol, que decidiria de forma automática a jogada, a decisão fica a cargo da equipe de arbitragem. A edição de 22/04/2024 do jornal *As* apresenta duas fotos deste lance, por ângulos diferentes, porém, nenhuma delas ocupa o espaço principal da página e os textos focam na crítica à ausência da tecnologia. Na página 9, a manchete “*Sin tecnología, es un acto de fe*” (González, 2024, p. 9)²² e o artigo de opinião da página 12, “*El Clásico lo ganó el Madrid y perdió LaLiga*” (Taboada, 2024, p. 12)²³, reforçam que a competição é a única entre as grandes da Europa sem esse recurso, construção que enquadra a arbitragem não como vilã individual, mas como vítima de um sistema insuficiente.

²² Tradução livre: “Sem tecnologia, é um ato de fé”.

²³ Tradução livre: “O Clássico ganhou o Madrid e a La Liga perdeu”.

Figura 8 — *As*: Gol fantasma

Capturas de tela feitas pela autora da edição 22/04/2024 (p. 9 e p. 12).

Outra edição marcada pela arbitragem é a de 26/04/2025, porém essa por um fator externo ao jogo: o árbitro de campo, De Burgos Bengoetxea, chorou na coletiva pré-jogo ao relatar a pressão sofrida por sua família devido aos vídeos críticos da Real Madrid TV. Acompanhado por González Fuertes (árbitro de vídeo), que classificou a situação como uma "perseguição", o episódio gerou um debate sobre a pressão na arbitragem. O Real Madrid interpretou as falas dos árbitros como ameaças à imparcialidade e reagiu faltando a compromissos oficiais, como as coletivas pré-jogo. A capa do *As* aborda o ocorrido com a foto dos árbitros abraçados na coletiva — Fuertes consolando Bengoetxea — sob o título “Una final contaminada” (*As*, 2025, capa), escolha que demonstra um posicionamento crítico do jornal ao ocorrido.

A análise textual do periódico reforça essa condenação em colunas como a de Luis Nieto, intitulada “Una falta de respeto a la final de todos” (Nieto, 2025, p. 3)²⁴, que classifica as ações do Madrid como um desrespeito ao Barcelona, aos torcedores e ao futebol em geral. Entretanto, observa-se uma variedade de posicionamentos, com o artigo “Con Negreira no les vi tan ofendidos...” (Roncero, 2025, p. 4)²⁵, em que o autor defende que os vídeos da Real Madrid TV são uma forma de liberdade de expressão que reflete o sofrimento dos madridistas com erros de arbitragem que prejudicaram o clube. Ao acionar a memória discursiva do Caso Negreira — investigação em andamento sobre pagamentos do Barcelona a um

²⁴ Tradução livre: “Uma falta de respeito à final de todos”.

²⁵ Tradução livre: “Com Negreira não os vi tão ofendidos...”.

ex-vice-presidente do comitê de árbitros —, Roncero reativa o enquadramento de conflito e desloca o debate da falha isolada de um profissional para sugerir uma corrupção estrutural que beneficia o rival. Além disso, o último trecho do artigo — “*Me da pánico el arbitraje de esta noche...*” (Roncero, 2025, p. 4)²⁶ —, insinua a possibilidade de um favorecimento do Barcelona no jogo.

Figura 9 — *As*: Final Copa do Rei



Capturas de tela feitas pela autora da edição 26/04/2025 (capa e p. 3).

No capítulo 3, esta pesquisa abordou o modelo da “jornada do herói”, em que o público é atraído por figuras com uma narrativa de evolução e superação (Santos *et al.*, 2022), esta leitura pode ser exemplificada pela cobertura de Mbappé que, no intervalo de três edições, transitou do estigma de vilão ao *status* de herói. A primeira etapa dessa ‘jornada’ é observada na edição de 27/10/2024, em que o francês é o maior alvo das críticas, tanto no aspecto visual — é o jogador com mais fotos que estampam expressões de frustração — quanto no textual, em um enquadramento de responsabilidade que o aponta como o principal culpado pela derrota. Essa construção discursiva é verificada no artigo de opinião “*Kylian, tú mismo*” (Roncero, 2024, p. 10)²⁷ e na matéria “*Mbappé, fuera del juego*” (Romero, 2024, p. 11). Nesta última, o título explora a polissemia da frase: no sentido denotativo, refere-se a quantidade de impedimentos do atleta na partida; no conotativo, sugere um apagamento técnico, insinuando que o jogador esteve “fora do jogo” por não ser decisivo.

²⁶ Tradução livre: “Tenho pânico da arbitragem desta noite...”.

²⁷ Tradução livre: “Kylian, você mesmo”.

Figura 10 — *As*: Enquadramento de responsabilidade Mbappé

Capturas de tela feitas pela autora da edição 27/10/2024 (p. 10-11).

Contudo, a narrativa sofre uma inflexão na edição de 12/01/2025, o *El Clásico* seguinte, na qual o periódico passa a construir um ambiente propício para a redenção do atleta com a matéria “*Mbappé: La redención final*” (Martín, 2025, p. 5)²⁸. Neste estágio de pré-jogo, a partida é ressignificada como a ‘provação’ para que o francês apague a impressão negativa anterior, atitude que estabelece a história de superação como uma micro-narrativa dentro do clássico. Tal estratégia discursiva abre espaço para que, no dia seguinte, o jornal possa confirmar as expectativas, colocando-o como herói, em uma narrativa construída previamente.

Essa jornada de superação se completa na edição de 13/01/2025, em que, apesar da derrota do Real Madrid por 5x2, o enquadramento de responsabilidade é subvertido e Mbappé é eximido de culpa e posicionado como vítima do desempenho de seus companheiros. Na página 10, a manchete “*Mbappé es al fin Mbappé... en el peor día*” (Ruiz, 2025, p. 10)²⁹, acompanhada pela linha fina “*El crack marcó, forzó la roja culé y fue una pesadilla*” (Ruiz, 2025, p. 10)³⁰, opera um resgate da identidade do ‘ídolo’. O texto aplica um recurso hiperbólico de contraste para reforçar a redenção: “*En una de las noches más infernales del Madrid contemporáneo, Mbappé fue celestial*” (Ruiz, 2025, p. 10)³¹.

Para consolidar essa imagem mítica, a matéria recorre ao interdiscurso quando estabelece um diálogo entre a atuação de Mbappé e a pintura “*A Libertade Guiando o Povo*”, de Eugène Delacroix ao afirmar que “*Kylian agarró la bandera como si fuera el cuadro de*

²⁸ Tradução livre: “Mbappé: A redenção final”.

²⁹ Tradução livre: “Mbappé é finalmente Mbappé... no pior dia”.

³⁰ Tradução livre: “O craque marcou, forçou o vermelho culé e foi um pesadelo”.

³¹ Tradução livre: “Em uma das noites mais infernais do Madrid contemporâneo, Mbappé foi celestial”.

Delacroix para guiar al Madrid” (Ruiz, 2025, p. 10)³², uma referência cultural que combina com a nacionalidade francesa do atleta. Ao associá-lo a um dos maiores símbolos pátrios da França, o discurso jornalístico eleva Mbappé ao posto de líder revolucionário e sugere que, tal como na obra de Delacroix, ele foi a figura que tentou guiar os companheiros no momento mais difícil.

Figura 11 — *As*: Jornada do herói Mbappé



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 12/01/2025 (p. 5); e 13/01/2025 (p. 10).

Outra estratégia recorrente no periódico é a exploração de jogos de palavras e ambiguidades linguísticas, mobilizados tanto no pré quanto no pós-jogo para reforçar determinados enquadramentos. Na edição de 26/10/2024, a capa ostenta o título “*Clásico de oro*” (*As*, 2024, capa)³³ sob o predomínio da cor dourada, que tinge graficamente o estádio e os atletas, uma escolha que estabelece um interdiscurso com o prestígio da Bola de Ouro, premiação que, na ocasião, contava com sete jogadores dos dois elencos entre os indicados. Do ponto de vista do enquadramento de conflito, a capa posiciona o confronto como um ‘jogo de estrelas’ e valoriza a imagem da partida.

Já na edição de 13/01/2025, observa-se o uso de um recurso paronímico na manchete de capa com o título “*Superpaliza*” (*As*, 2025, capa) — no espanhol, o termo “*paliza*” funciona como um sinônimo para goleada ou uma vitória esmagadora. A junção do prefixo “*Super-*” opera em duas frentes de sentido: por um lado, intensifica a magnitude do resultado, por outro, cria um jogo de palavras com o nome da competição, a Supercopa da Espanha. Através desta estratégia, o jornal consolida um enquadramento de resultado que define a

³² Tradução livre: “Kylian pegou a bandeira como se fosse o quadro de Delacroix para guiar o Madrid”.

³³ Tradução livre: “Clássico de ouro”.

vitória — e, por consequência, a derrota — como absoluta e inquestionável e utiliza o humor linguístico para marcar a superioridade de um dos lados.

Figura 12 — *As*: Jogos de palavras



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 26/10/2024 (capa); e 13/01/2025 (capa).

Por fim, o *corpus* de análise revela o uso de narrativas gráficas na contracapa por meio de histórias em quadrinho, as quais funcionam como um espaço de descontração e comentário satírico, que frequentemente recorrem a analogias e intertextualidades. Na edição de 12/05/2025, por exemplo, um dos quadros emprega um jogo de palavras musical com o nome do goleiro do Barcelona, Szczęsny. O narrador afirma que "*King Africa ya predijo el penalti de Szczęsny*" (Ballester; Ríos, 2025, p. 40)³⁴, enquanto o balão de fala do personagem parodia o refrão da música "*La bomba*": "*¡Una mano en la cintura, un movimiento Szczęsny!*" (Ballester; Ríos, 2025, p. 40)³⁵, substituindo o termo original "sexy". A mesma página recorre a uma solução visual com o nome do jogador Fermín López, ao grafar "*La liga terminó: Fermín*" (Ballester; Ríos, 2025, p. 40)³⁶, onde as letras F, I, N aparecem em cores distintas para formar a palavra "*Fin*" [fim].

³⁴ Tradução livre: "O King África já previu o pênalti do Szczęsny".

³⁵ Tradução livre: "Uma mão na cintura, um movimento Szczęsny!".

³⁶ Tradução livre: "A liga terminou: Fermin".

Figura 13 — *As*: Intertextualidade na HQ

Captura de tela feita pela autora da edição 12/05/2025 (p. 40).

4.2. A cobertura do jornal *Marca*

Na primeira edição do *corpus* de análise, em 28/10/2023, o *Marca* estabelece um interdiscurso com o universo musical ao se aproveitar da parceria comercial do *Spotify*, que estampou o logotipo da banda *Rolling Stones* na camisa do Barcelona. A capa do jornal traz a imagem de Jude Bellingham e João Félix tocando guitarras sob o título “*Rock e gol*” (*Marca*, 2023, capa), em uma associação com o gênero musical dos *Rolling Stones*, o *rock and roll*. Além disso, a capa enuncia “*El Barça de 'los rolling' se mide al Madrid del 'Hey, jude'*” (*Marca*, 2023, capa)³⁷, trecho que relaciona o Real Madrid aos *Beatles* por conta do jogador inglês Jude Bellingham, cuja música homônima e nacionalidade em comum permitem a construção dessa relação intertextual.

Após a vitória do Real Madrid por 2x1 com dois gols de Bellingham, as associações continuam na edição do dia seguinte, na qual a capa apresenta a foto do jogador inglês com o título “*Bellingham saca la lengua*” (*Marca*, 2023, capa)³⁸, em referência ao logotipo dos *Rolling Stones*, uma boca com a língua para fora. Ao se apropriar dessas metáforas musicais, a manchete da página 2 afirma “*Jude pone letra y música*” (Rodríguez, 2023, p. 2)³⁹, enquanto o texto da página 4 escreve: “*Bellingham es música celestial para el Real Madrid. El Hey Jude se ha convertido en la banda sonora del conjunto blanco en este comienzo de temporada*” (Calderón, 2023, p. 4)⁴⁰. Assim, dentro do enquadramento de responsabilidade, Bellingham é posicionado como o protagonista da partida, em uma narrativa que foi

³⁷ Tradução livre: “O Barça dos 'Rolling' enfrenta o Madrid do 'Hey, Jude’”.

³⁸ Tradução livre: “Bellingham mostra a língua”.

³⁹ Tradução livre: “Jude coloca letra e sai música”.

⁴⁰ Tradução livre: “Bellingham é música celestial para o Real Madrid. O *Hey Jude* se tornou a trilha sonora do conjunto branco neste começo de temporada”.

construída previamente quando o periódico, no dia anterior, colocou o jogador na capa da edição em uma projeção que se confirmou com o resultado do jogo.

Figura 14 — *Marca*: Interdiscursos em 28 e 29/10/2023



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 28/10/2023 (capa); e 29/10/2023 (capa e p. 2).

Observa-se a prática recorrente do *Marca* em acionar a memória discursiva para estabelecer paralelos com eventos esportivos anteriores. Na edição de 21/04/2024, as páginas espelhadas 2 e 3 apresentam a manchete “*Un clásico por la Liga*” (Polo; Torres, 2024, p. 2-3), ilustrada por uma fotografia de um dos gols do Real Madrid na final da Supercopa da Espanha daquela temporada. Ao selecionar uma imagem que retrata a derrota do Barcelona em uma partida que valeu título, o periódico ressignifica o passado para pautar o presente, em uma escolha visual que projeta a possibilidade de um novo revés culé e sugere que o desfecho da liga nacional pode repetir o da final anterior.

Somado a isso, a matéria reforça o contraste de desempenho recente na *Champions League* ao registrar “*El Barcelona, tras su fiasco contra el PSG, necesita como sea un triunfo que evite el alirón madridista; los blancos llegan crecidos tras su épico duelo en el Etihad*” (Polo; Torres, 2024, p. 2)⁴¹. Tal construção estabelece um enquadramento de conflito que acentua a disparidade entre as equipes e aponta uma superioridade merengue baseada tanto no histórico de confrontos diretos quanto no sucesso em competições continentais. Na mesma edição, a página 5 resgata o amistoso entre Brasil e Espanha disputado no Santiago Bernabéu, ocasião em que Lamine Yamal, mesmo sendo atleta do clube rival, foi aplaudido pelos torcedores. Ao noticiar o retorno do atacante ao estádio do Real Madrid com a manchete “*Vuelve a ‘casa’*” (Torres, 2024, p. 5)⁴², o jornal opera um interdiscurso para destacar o

⁴¹ Tradução livre: “O Barcelona, após seu fiasco contra o PSG, precisa a todo custo de uma vitória que evite o título do Madrid; os brancos chegam confiantes após seu duelo épico no Etihad”.

⁴² Tradução livre: “Volta para casa”.

reconhecimento da torcida madrilenha ao jogador, valendo-se da ironia com o uso da palavra “*casa*”, escrita entre aspas.

Figura 15 — *Marca*: Memória discursiva



Capturas de tela feitas pela autora da edição 21/04/2024 (p. 2-3 e p. 5).

Já o exemplar de 26/10/2024 promove associações entre uma premiação individual e um feito coletivo ao estampar, na página 4, o título “*Rey de oro y guardián de los 43*” (Díaz, 2024, p. 4)⁴³. A manchete estabelece uma projeção dupla: a possível consagração de Vinícius Júnior com a Bola de Ouro e a oportunidade de o Real Madrid igualar o recorde de invencibilidade na *La Liga*. Ao chegar ao confronto com 42 jogos sem perder, o jornal posiciona o duelo contra o Barcelona como o obstáculo final para atingir a marca histórica de 43 partidas, ação que integra o prestígio do atleta ao desempenho da equipe e transforma a busca pelo recorde em uma micro-narrativa da partida.

Por sua vez, na edição de 11/05/2025, a matéria “*El Barça, a por la manita contra el Real Madrid*” (Torres, 2025, p. 5)⁴⁴ utiliza o termo “*manita*” — alusão aos cinco dedos da mão — para referenciar a busca do Barcelona pela quinta vitória consecutiva contra o rival na temporada. Entretanto, o periódico subverte esse possível êxito catalão ao destacar, na lateral da página, a fotografia de um atleta blaugrana abatido após a eliminação na *Champions League*. Sob a manchete “*El Real Madrid se aprovecha de las 'crisis' culés*” (Pecker; Navarro, 2025, p. 5)⁴⁵ e a linha fina “*Champions: Tras un K.O. en Europa, los Clásicos son para los blancos*” (Pecker; Navarro, 2025, p. 5)⁴⁶, o texto revisita o retrospecto de confrontos para afirmar que o Barcelona raramente vence o clássico após sofrer reveses europeus, escolha que constrói um cenário favorável ao Madrid na prévia da partida.

⁴³ Tradução livre: “Rei de ouro e guardião dos 43”.

⁴⁴ Tradução livre: “O Barça busca a *manita* contra o Real Madrid”.

⁴⁵ Tradução livre: “O Real Madrid se aproveita das ‘crises’ culés”.

⁴⁶ Tradução livre: “*Champions*: Após um K.O. na Europa, os Clássicos são para os brancos”.

Figura 16 — *Marca*: Pré-jogo 11/05/2025

Captura de tela feita pela autora da edição 11/05/2025 (p. 5).

Ao examinar as edições de pré-jogo, observa-se como o periódico opera um enquadramento de conflito voltado a elevar o patamar do confronto e da rivalidade, em uma estratégia de valorização que se manifesta na exaltação do *El Clásico* e na ênfase sobre o impacto do resultado nos clubes. Na edição de 14/01/2024, por exemplo, a capa utiliza o título “*Superfinal*” (*Marca*, 2024, capa), em um jogo de palavras com o nome da competição, Supercopa da Espanha, que se estende à matéria da página 2, intitulada “*Súper importante*” (Río, 2024, p. 2). O uso do prefixo intensificador “super-” identifica o torneio e atua como um recurso de hiperbolização discursiva, em que a partida deixa de ser uma decisão de campeonato para se tornar um evento de grande magnitude.

Figura 17 — *Marca*: Valorização do clássico em 14/01/2024

Capturas de tela feitas pela autora da edição 14/01/2024 (capa e p. 2).

Essa estratégia de valorização persiste na edição de 26/10/2024, na qual a capa estampa o título “*El centro del universo*” (Marca, 2024, capa)⁴⁷, acompanhada por uma imagem de Vinícius Júnior e Lamine Yamal sobre um fundo espacial que remete ao cosmos — estética que se repete nas páginas seguintes —, uma diagramação que reforça a ideia do clássico como o eixo central do futebol mundial. O texto de capa corrobora essa construção ao afirmar “*El Clásico recupera todo su esplendor*” (Marca, 2024, capa)⁴⁸, sustentando que “*La rivalidad de siempre, una nómina espectacular de jugadores y el gran momento de los equipos invitan a la fiesta*” (Marca, 2024, capa)⁴⁹. Através dessa identidade visual ‘astronômica’ e do conteúdo verbal, o *Marca* constrói uma atmosfera de espetáculo que posiciona o leitor diante de um confronto marcante.

Figura 18 — *Marca*: Valorização do clássico em 26/10/2024



Capturas de tela feitas pela autora da edição 26/10/2024 (capa e p. 2-3).

Por outro lado, o exemplar de 11/05/2025 foca na importância do jogo por meio da manchete “*La temporada en juego*” (Polo; Torres, 2025, p. 2-3)⁵⁰, cuja linha fina define o cenário de urgência para ambos os lados: “*El Barça necesita sentenciar la liga para no tirar por la borda una buena campaña; el Madrid salvaría con creces el mal año si logra la remontada*” (Polo; Torres, 2025, p. 2)⁵¹. O corpo do texto estabelece que o clássico funcionará como marco da temporada: para o Barcelona, representa a oportunidade de se recuperar da eliminação na *Champions*, enquanto para o Madrid é a chance de se redimir de uma temporada instável. Ao projetar o clássico como um ‘divisor de águas’ para o futuro dos clubes, o jornal ‘prepara o terreno’ para que o resultado final seja interpretado como uma

⁴⁷ Tradução livre: “O centro do universo”.

⁴⁸ Tradução livre: “O Clássico recupera todo o seu esplendor”.

⁴⁹ Tradução livre: “A rivalidade de sempre, uma lista espetacular de jogadores e o grande momento das equipes convidam para a festa”.

⁵⁰ Tradução livre: “A temporada em jogo”.

⁵¹ Tradução livre: “O Barça precisa sentenciar a liga para não jogar fora uma boa campanha; o Madrid salvaria o ano ruim se conseguir a virada”.

glória ou uma crise sistêmica, o que elimina a possibilidade de neutralidade ou irrelevância do placar.

Dada a elevada valorização conferida aos confrontos no pré-jogo, as edições subsequentes às partidas são marcadas por uma intensidade discursiva equivalente, que desloca o foco para o impacto dos resultados. No que tange às vitórias do Real Madrid, a edição de 15/01/2024, publicada após a conquista da Supercopa por 4x1, estampa o título “*Baño en Arabia*” (Marca, 2024, capa)⁵² que, acompanhada pela fotografia do elenco madrilenho erguendo o troféu, opera um enquadramento de resultado que consolida a imagem de uma equipe vencedora e amplamente superior ao adversário.

Os desdobramentos deste título são aprofundados na página 3, sob a manchete “*Supercampeón con mensajes*” (Díaz, 2024, p. 3)⁵³, na qual a matéria sustenta que a conquista emite sinais opostos para os rivais: otimismo para o Madrid e alarmismo para o Barcelona. Argumenta-se que o conjunto culé foi incapaz de sustentar o nível de atuação e as expectativas geradas no ano anterior, quando venceu a mesma competição. Nesse sentido, o discurso jornalístico projeta o placar como um catalisador da temporada madrilenha, enquanto a derrota é significada como um sintoma de decadência institucional. Visualmente, esse contraste é reforçado pela escolha da fotografia: em primeiro plano, desfocados, dois atletas do Barcelona exibem expressões de frustração; ao fundo, focados, os jogadores do Madrid comemoram o gol.

Ao aprofundar a análise dos impactos desse confronto, a mesma edição promove críticas ao desempenho do FCB na página 7, quando o jornalista escreve “*Desastroso Barcelona*” (Sánchez, 2024, p. 7) e sugere que a eliminação nas semifinais teria sido preferível à derrota na final, desqualificando o elenco ao afirmar: “*Son un chiste. Pero sin gracia y rozando el mal gusto. Ayer se limitaron a observar como los delanteros blancos les superaban como aviones una y otra vez*” (Sánchez, 2024, p. 7)⁵⁴. Sob o ponto de vista do enquadramento de responsabilidade, o autor atribui a culpa do fracasso tanto ao técnico Xavi — por erros de planejamento — quanto ao presidente Joan Laporta, acusado de sustentar uma “falsa ilusão” sobre o favoritismo do clube. O discurso atinge um tom de agressividade passional ao rotular a atuação como “ridícula” e apontar uma falta de atitude: “*Y lo peor es*

⁵² Tradução livre: “Banho na Arábia”.

⁵³ Tradução livre: “Supercampeão com mensagens”.

⁵⁴ Tradução livre: “São uma piada. Mas sem graça e beirando o mau gosto. Ontem se limitaram a observar como os atacantes brancos os superavam como aviões uma e outra vez”.

que no se ponen ni colorados. Bajan los brazos, se rinden y no se dignan ni siquiera a pelear. No tienen ni defensa ni vergüenza” (Sánchez, 2024, p. 7)⁵⁵.

A desestabilização do comando técnico ganha destaque na página 8, que questiona a permanência de Xavi ao estabelecer uma comparação histórica: “*Por menos echaron a Valverde*” (García-Ochoa, 2024, p. 8)⁵⁶. Mediante o uso dessa memória discursiva, o jornal utiliza o passado para legitimar uma eventual demissão no presente. Visualmente, a matéria é ilustrada por uma foto em que Laporta e Xavi aparecem voltados para direções opostas, uma construção visual que sugere o esgotamento da relação e a falta de alinhamento estratégico. Neste caso, o enquadramento de responsabilidade posiciona o treinador como culpado, enquanto o enquadramento de resultado projeta a interrupção do trabalho como consequência direta do placar.

Figura 19 — *Marca*: Enquadramento de resultado e responsabilidade 15/01/2024



Capturas de tela feitas pela autora da edição 15/01/2024 (capa, p. 3 e p. 8).

Em outra conjuntura favorável ao Madrid, na edição de 22/04/2024, o jornal destaca na página 5 que “*El Madrid manda en el Clásico*” (Siguero, 2024, p. 5), título que reitera a quarta vitória consecutiva sobre o rival. Na página 7, a manchete “*El Barcelona se queda en blanco*” (Navarro, 2024, p. 7)⁵⁷ opera uma ambiguidade discursiva: refere-se tanto ao fato de o clube encerrar a temporada sem títulos (em branco) quanto à submissão perante o rival madrilenho (*el blanco*), que dominou todos os confrontos do ciclo. A linha fina sintetiza o período como uma “semana nefasta” e vincula a derrota no *El Clásico* à eliminação prévia na *Champions League*. Sob o enquadramento de resultado, a edição sublinha a disparidade de

⁵⁵ Tradução livre: “Ridículos, e o pior é que não ficam nem vermelhos. Baixam os braços, desistem e não se dignam nem sequer a lutar. Não têm nem defesa nem vergonha”.

⁵⁶ Tradução livre: “Por menos que isso demitiram Valverde”.

⁵⁷ Tradução livre: “Barcelona fica em branco”.

momento entre as instituições e enfatiza que, enquanto o Madrid caminha para o título de *La Liga*, o Barcelona mergulha em uma crise de identidade e resultados.

Ao observar as vitórias do Barcelona, a edição de 27/10/2024 — a primeira do *corpus* com triunfo culé — estampa na capa “*Flick destroza al Real Madrid*” (Marca, 2024, capa)⁵⁸, com o texto adjacente “*Lección táctica del Barça a los de Ancelotti*” (Marca, 2024, capa)⁵⁹. Essa construção aponta o técnico do Barcelona como o grande responsável pela vitória e, simultaneamente, delinea uma crítica a Carlo Ancelotti ao descrever o resultado como uma “lição tática” e referir-se ao elenco madrilenho como “a equipe de Ancelotti”, escolha que individualiza a responsabilidade da derrota. Sob o enquadramento de resultado, a capa expõe as fragilidades merengues ao afirmar que “*Los azulgrana desnudan las carencias de los blancos con una defensa de manual*” (Marca, 2024, capa)⁶⁰, além de focar no desempenho individual negativo de Mbappé: “*Noche para olvidar de un fallón Mbappé*” (Marca, 2024, capa)⁶¹.

A mesma edição dedica a página 8 a uma crítica ao elenco do Real Madrid, com o título “*Una cuestión de hambre y de bastantes cosas más*” (García-Ochoa, 2024, p. 8)⁶² e uma linha fina que questiona diretamente o técnico: “*El Clásico deja un buen puñado de preguntas para Ancelotti: ¿La gestión de Mbappé y Bellingham es la mejor?*” (García-Ochoa, 2024, p. 8)⁶³. Já o corpo do texto opera um enquadramento de responsabilidade que estabelece um contraste entre os treinadores: “*Si Ancelotti sale tocado, en el Barça ya piensan en un contrato vitalicio con Flick*” (García-Ochoa, 2024, p. 8)⁶⁴. Para além das questões táticas, como o posicionamento de Bellingham, o jornalista critica as sucessivas posições de impedimento de Mbappé e a atuação de Tchouaméni.

No periódico de 13/01/2025, após a vitória por 5x2 e a conquista da Supercopa da Espanha pelo Barcelona, a capa exhibe a imagem do clube levantando a taça — em simetria visual com a cobertura da vitória madrilenha no ano anterior. O título “*Otro superbaño de Flick a Ancelotti*” (Marca, 2025, capa)⁶⁵ intensifica o peso da derrota e aciona uma sensação de continuidade com a palavra “outro”, em uma construção que rivaliza diretamente os técnicos e eleva Flick ao papel de herói ao passo que consolida Ancelotti como culpado pelo

⁵⁸ Tradução livre: “Flick destroça o Real Madrid”.

⁵⁹ Tradução livre: “Lição tática do Barça aos de Ancelotti”.

⁶⁰ Tradução livre: “Os azulgrana desnudam as carências dos brancos com uma defesa de manual”.

⁶¹ Tradução livre: “Noite para esquecer de um Mbappé falho”.

⁶² Tradução livre: “Uma questão de fome e de muitas coisas mais”.

⁶³ Tradução livre: “O Clássico deixa um bom punhado de perguntas para Ancelotti: A gestão de Mbappé e Bellingham é a melhor?”.

⁶⁴ Tradução livre: “Se Ancelotti sai abalado, o Barça já pensa em um contrato vitalício com Flick”.

⁶⁵ Tradução livre: “Outro ‘superbanho’ de Flick em Ancelotti”.

revés. As críticas seguem na página 6, na qual o jornalista afirma "*Anelotti es responsable de la indolencia y de la soberbia del equipo, que llevó al Madrid a firmar un bochorno histórico*" (Gómez, 2025, p. 6)⁶⁶, um enquadramento que responsabiliza o técnico pela atitude do grupo e define a partida, sob o prisma do resultado, como um "vexame histórico". Na mesma seção, o autor sugere abertamente a substituição do comando técnico: "*La goleada no puede pasarse por alto. Anelotti es el gran culpable y le va a pasar factura. Xabi Alonso, calienta que sales*" (Gómez, 2025, p. 6)⁶⁷.

Figura 20 — *Marca*: Enquadramento de resultado e responsabilidade vitórias FCB



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 27/10/2024 (capa); e 13/01/2025 (capa).

Observa-se que uma das matérias da edição de 13/01/2025 compartilha da mesma manchete utilizada em 29/10/2023: "*Anelotti puede dar las gracias*" (García-Ochoa, 2025, p. 6)⁶⁸. Em 2025, o jornalista argumenta que a expulsão do goleiro Szczesny evitou um placar mais elástico no *El Clásico*, enquanto em 2023, sob o contexto de vitória do Real Madrid, a frase revelava uma desconfiança em relação ao treinador, completada na linha fina: "*Un pelotazo de Bellingham en el 68' salva una semana de críticas para el técnico, superado muchos minutos*" (García-Ochoa, 2023, p. 8)⁶⁹. Ou seja, mesmo no sucesso, o mérito é subtraído de Anelotti e atribuído à individualidade de um jogador, já na derrota de 2025, o recurso é espelhado para dizer que o goleiro adversário "salvou" o técnico de uma goleada histórica.

⁶⁶ Tradução livre: "Anelotti é responsável pela indolência e pela soberba da equipe, que levou o Madrid a assinar um vexame histórico".

⁶⁷ Tradução livre: "A goleada não pode passar despercebida. Anelotti é o grande culpado e vai pagar o pato. Xabi Alonso, aqueça que você vai entrar".

⁶⁸ Tradução livre: "Anelotti pode dar as graças".

⁶⁹ Tradução livre: "Um chute de Bellingham aos 68' salva uma semana de críticas para o técnico, superado muitos minutos".

Figura 21 — *Marca*: Enquadramento de responsabilidade Ancelotti



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 29/10/2023 (p. 8); e 13/01/2025 (p. 6).

A edição de 12/05/2025, que sucede o último *El Clásico* de Ancelotti e confirma o título de *La Liga* para o Barcelona, apresenta um ‘balanço’ da temporada:

Se acabó lo que se daba. El Barça aseguró LaLiga porque ha sido el mejor equipo del campeonato, mientras Ancelotti cerró su etapa al frente del Real Madrid con una derrota clara, menos contundente en el marcador que en el juego. Fue el reflejo de una temporada mal diseñada, con una plantilla descompensada, sin defensas y sin fútbol (Rodríguez, 2025, p. 4)⁷⁰.

Sobre o encerramento do ciclo do italiano, o jornalista escreve: “*Triste final para el entrenador más laureado de toda su historia*” (Rodríguez, 2025, p. 4)⁷¹ e “*Ancelotti cierra su brillante etapa con otro borrón doloroso*” (Rodríguez, 2025, p. 5)⁷². Tais trechos enfatizam o encerramento conturbado da passagem do treinador pelo clube e operam uma síntese discursiva que, embora reconheça o seu passado vitorioso, prioriza o impacto negativo dos resultados recentes contra o maior rival.

Nesse cenário de derrotas, no qual determinados personagens são responsabilizados, observa-se que o movimento inverso também ocorre e certos atletas são eximidos de culpa pelo periódico. Este fenômeno manifesta-se em relação a Kylian Mbappé em duas situações, a primeira ocorre em 13/01/2025 na matéria “*Solo Mbappé se salva en el caos*” (Polo, 2025, p. 10)⁷³, cuja linha fina o descreve como “*El único que brilla entre los cuatro magníficos*” (Polo, 2025, p. 10)⁷⁴ — uma referência ao quarteto formado por Mbappé, Vinícius Júnior, Rodrygo e

⁷⁰ Tradução livre: “Acabou o que era doce. O Barça garantiu a *La Liga* porque foi o melhor time do campeonato, enquanto Ancelotti encerrou sua etapa à frente do Real Madrid com uma derrota clara, menos contundente no placar do que no jogo. Foi o reflexo de uma temporada mal desenhada, com um elenco descompensado, sem defesas e sem futebol”.

⁷¹ Tradução livre: “Triste final para o treinador mais laureado de toda a sua história”.

⁷² Tradução livre: “Ancelotti fecha sua brilhante etapa com outra mancha dolorosa”.

⁷³ Tradução livre: “Apenas Mbappé se salva no caos”.

⁷⁴ Tradução livre: “O único que brilha entre os quatro magníficos”.

Bellingham. O texto recorre à metáfora de que os outros integrantes do ataque “*pasaron de puntillas*” [passaram de fininho] para indicar uma atuação discreta ou irrelevante, enquanto mobiliza estatísticas para ratificar a evolução do francês na temporada, posicionando-o, sob um enquadramento de responsabilidade, como o destaque individual da equipe.

A segunda conjuntura em que Mbappé é poupado de críticas ocorre em 12/05/2025, após a derrota do Madrid por 4x3, partida na qual o atacante marcou três gols. Na página 8, o desempenho individual do jogador é enfatizado e constrói-se um enquadramento em que Mbappé é apresentado simultaneamente como o protagonista da temporada e vítima das deficiências de sua própria equipe na manchete “*Un tío de 39 goles y no ganas nada*” (García-Ochoa, 2025, p. 8)⁷⁵, completada pelo texto: “*Cómo serán los despropósitos del equipo blanco esta temporada para que vayan a anular el tremendo despliegue goleador de Mbappe, que afrontó el Clásico en solitario*” (García-Ochoa, 2025, p. 8)⁷⁶.

Nesta mesma matéria, verifica-se um deslocamento de responsabilidade em direção a Vinícius Júnior e, por extensão, a Ancelotti quando o autor critica o técnico italiano por não definir a hierarquia da equipe: “*Igual todavía anda con dudas Ancelotti sobre si dar los galones del equipo a Vinicius o Kylian. No hay color entre los dos, por mucho que el entrenador italiano se haya pasado toda la temporada haciendo guiños al brasileño*” (García-Ochoa, 2025, p. 8)⁷⁷. No plano visual, essas afirmações são ancoradas por uma fotografia de Mbappé com a camisa cobrindo o rosto em sinal de frustração, escolha que sugere uma insatisfação do atleta com o rendimento de seus companheiros.

⁷⁵ Tradução livre: “Um tio de 39 gols e não ganha nada”.

⁷⁶ Tradução livre: “Como serão os absurdos da equipe branca nesta temporada para que venham a anular o tremendo desdobramento goleador de Mbappé, que enfrentou o clássico sozinho”.

⁷⁷ Tradução livre: “Ancelotti ainda tem dúvidas sobre se dar as rédeas da equipe a Vinícius ou Kylian. Não há comparação entre os dois, por mais que o treinador italiano tenha passado toda a temporada fazendo elogios ao brasileiro”.

Figura 22 — *Marca*: Deslocamento de responsabilidade 12/05/2025



Captura de tela feita pela autora da edição 12/05/2025 (p. 8).

Após a derrota na final da Copa do Rei, observa-se a construção de um discurso de minimização do resultado, que opera uma narrativa na qual o Real Madrid é destituído do peso da derrota. Tal estratégia manifesta-se na edição de 27/04/2025, sob a manchete “*El Madrid no mereció la derrota*” (Hernández, 2025, p. 11), em que o jornalista articula um enquadramento que privilegia o desempenho e o esforço em detrimento do placar final e sugere que o revés foi fruto de uma excepcionalidade técnica e não de uma inferioridade. Ao classificar o gol decisivo como algo que “*en condiciones normales no se habría producido*” (Hernández, 2025, p. 11)⁷⁸, o discurso jornalístico desloca o resultado para o campo do imponderável e da fatalidade, em uma escolha lexical que visa suavizar o impacto da perda do título.

A página seguinte mantém a mesma linha ao analisar que o Real Madrid ainda possui títulos para disputar na temporada, o que desloca a negatividade da derrota para um plano secundário e projeta o futuro como uma oportunidade de redenção. Sob o título “*Dos sí, tres no... y faltan dos*” (Sanz, 2025, p. 12)⁷⁹, a matéria refere-se às conquistas já garantidas — Intercontinental de Clubes e Supercopa da UEFA — em contraste com os insucessos na Copa do Rei, Supercopa da Espanha e *Champions League*. Quando destaca que o Mundial de Clubes e *La Liga* ainda estão em disputa, o jornal opera uma valorização do elenco que relembra as taças conquistadas e enaltece o feito de o clube ter disputado sete títulos em uma única temporada. Assim, a narrativa construída pela junção dessas páginas busca, primeiramente, validar o sentimento de que o time não mereceu perder a final para, em

⁷⁸ Tradução livre: “Em condições normais não teria ocorrido”.

⁷⁹ Tradução livre: “Dois sim, três não... e faltam dois”.

seguida, transformar o balanço da temporada em um saldo positivo de competitividade, mitigando a crise por meio da projeção de novos triunfos.

Figura 23 — *Marca*: Enquadramento de resultado 27/04/2025



Capturas de tela feitas pela autora da edição 27/04/2025 (p. 11-12)

Quanto ao fator arbitragem, a edição de 22/04/2024 aborda o gol fantasma de Lamine Yamal — lance cuja validação foi inconclusiva devido à inexistência da tecnologia da linha de gol em *La Liga*. Nesta cobertura, o *Marca* não exhibe fotografias da jogada e comenta o ocorrido na matéria “*Un Bernabéu espectacular y un Casio*” (García-Ochoa, 2024, p. 8), cuja linha fina critica a gestão da competição: “*en la noche en la que el Madrid ganó LaLiga, el fútbol español pegó el cante por seguir sin tener tecnología de gol*” (García-Ochoa, 2024, p. 8)⁸⁰. O uso da marca de relógios *Casio* na manchete carrega um duplo sentido: primeiro, funciona como uma metáfora de baixo custo para contrastar as reformas milionárias do Santiago Bernabéu com a falta de investimento tecnológico; segundo, remete à natureza do sistema ausente, visto que a detecção automática consiste em um sinal enviado ao relógio de pulso do árbitro para indicar se a bola cruzou ou não a linha.

Já na edição de 26/04/2025, pré-jogo de uma partida pautada pela tensão entre o Real Madrid e a arbitragem, a capa do periódico apresenta um fundo branco que destaca as figuras de Raphinha e Mbappé sob o título “*La final salta por los aires*” (*Marca*, 2025, capa)⁸¹, acompanhado pelo subtítulo “*El tema arbitral genera una tensión y una crisis sin precedentes*” (*Marca*, 2025, capa)⁸². O veículo adota um tom predominantemente informativo para narrar os acontecimentos, sem emitir juízo de valor sobre erros ou acertos das partes envolvidas. As páginas 2 e 3, por exemplo, reproduzem as falas dos agentes e explicam o

⁸⁰ Tradução livre: “Na noite em que o Madrid ganhou a *La Liga*, o futebol espanhol deu vexame por continuar sem ter tecnologia de gol”.

⁸¹ Tradução livre: “A final explode pelos aires”.

⁸² Tradução livre: “O tema arbitral gera uma tensão e uma crise sem precedentes”.

desenrolar dos fatos, porém, o fazem sob a fotografia dos árbitros em campo, preterindo o registro da coletiva em que De Burgos Bengoetxea se emociona.

Figura 24 — *Marca*: Final Copa do Rei



Capturas de tela feitas pela autora da edição 26/04/2025 (capa e p. 2-3).

4.3. A cobertura do jornal *Mundo Deportivo*

Em suas publicações, o *Mundo Deportivo* costuma mobilizar interdiscursos que extrapolam o futebol e conectam o esporte a fatos da cultura *pop* e da política. A primeira ocorrência no *corpus* de análise foi em 28/10/2023, quando, ao aproveitar-se da parceria comercial entre *Spotify* e Barcelona, a capa do periódico teve o título “*Rolling Barça*” (*Mundo Deportivo*, 2023, capa), que une o nome da banda *Rolling Stones* — cujo logotipo estampou a camisa do clube naquela partida — com o apelido da equipe catalã. No plano visual, a capa destaca o emblema do grupo musical e os jogadores Gavi e Bellingham, no entanto, o atleta do Barcelona aparece em uma dimensão maior, uma escolha de diagramação que reforça a hierarquia de importância dada ao atleta local em detrimento do rival.

A associação com o universo musical é mantida na edição do dia seguinte quando, após a vitória madrilenha por 2 a 1 com dois gols de Bellingham, a página 6 utiliza a manchete “*Bellingham es la estrella del rock*” (Calderón, 2023, p. 6)⁸³ para estabelecer um vínculo direto entre a performance do atleta e o gênero musical da banda *Rolling Stones*. Em complemento a essa narrativa, a página 8 apresenta uma crítica ao desempenho coletivo do Barcelona através de um interdiscurso com uma canção do grupo britânico na manchete “*Más Satisfacción en el palco que en el campo*” (Torelló, 2023, p. 8)⁸⁴, na qual o jornal opta por manter o termo em inglês — em vez de utilizar o substantivo espanhol “*satisfacción*” — para assegurar que o leitor identifique a referência à letra da música, em uma analogia que serve para ironizar o fato de que o maior contentamento da noite teria sido a presença dos astros do

⁸³ Tradução livre: “Bellingham é a estrela do rock”.

⁸⁴ Tradução livre: “Mais satisfação no camarote do que no campo”.

rock nos camarotes, uma vez que, dentro de campo, o resultado foi negativo para o time catalão.

Figura 25 — MD: Interdiscursos em 28 e 29/10/2023



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 28/10/2023 (capa); e 29/10/2023 (p. 8).

Quanto às associações políticas, observa-se o uso de analogias críticas em diferentes contextos. Na edição de 27/04/2025, o jornal compara as ações da Real Madrid TV — divulgação de vídeos sobre erros de arbitragem antes dos jogos — às táticas de Donald Trump no artigo “*Trumpismo en Real Madrid TV*” (Benach, 2025, p. 17), em que o autor acusa a emissora madrilenha de operar por meio de notícias falsas e manipulação visual para pressionar os juízes, construção que estabelece um paralelo com as estratégias de comunicação da Casa Branca durante a gestão Trump. Tais associações também emergem como instrumento de crítica interna ao Barcelona em 12/01/2025, quando o jornalista traça um paralelo entre o presidente Joan Laporta e políticos ao escrever “*Laporta es el Trump o el Milei del Barça, el populista excéntrico que lucha contra todo y contra todos, que ha sustituido los discursos por los gestos groseros*” (Lorente, 2025, p. 12)⁸⁵.

Outro recurso interdiscursivo aparece em maio de 2025, ocasião na qual o periódico se apropria do rito católico de nomeação do novo Papa para narrar o provável título do Barcelona em *La Liga*. Como a nomeação pontificia ocorreu em 08/05/2025, a edição de 12/05/2025 traz duas referências religiosas, a primeira surge na página 3, com a matéria intitulada “*Fumata blaugrana*” (Nolla, 2025, p. 3), construída a partir de um recurso paronímico com a *Fumata Bianca* que anuncia a eleição de um pontífice no Vaticano. O texto é ilustrado por uma chaminé da qual emana fumaça nas cores azul e grená, a fim de

⁸⁵ Tradução livre: “Laporta é o Trump ou o Milei do Barça, o populista excêntrico que luta contra tudo e contra todos, que substituiu os discursos por gestos grosseiros”.

simbolizar que, após a vitória, o clube se revelava como o campeão. Adiante, na página 4, a narrativa é reforçada pela manchete “*Habemus título*” (Poquí, 2025, p. 4), em uma alusão direta à proclamação “*Habemus Papam*”.

Observa-se, ainda, a utilização de interdiscursos com eventos esportivos anteriores, em uma aplicação da memória discursiva com diferentes objetivos. Na edição de 15/01/2024, por exemplo, tal memória é mobilizada para construir uma crítica ao técnico Xavi Hernández que, antes da partida, enfatizou a fidelidade ao “*cruyffismo*”, porém, após a derrota por 4 a 1 para o Real Madrid, a charge da página 9 recorre à ironia para desconstruir essa fala. Nela, um personagem questiona: “*¿Pero si Xavi dijo que sería fiel al legado de Cruyff!*” (Pelotazos, 2024, p. 9)⁸⁶, ao que o outro responde: “*Debía referirse al Cruyff de Romerito*” (Pelotazos, 2024, p. 9)⁸⁷. A menção ao “*Cruyff de Romerito*” resgata um episódio de 1989, quando o técnico Johan Cruyff contratou o paraguaio Romerito às vésperas de um clássico, o que resultou em um desempenho ruim do atleta em um jogo que foi decisivo para o título naquela temporada (ESPN, 2018).

Figura 26 — MD: Interdiscursos



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 12/05/2025 (p. 3-4); e 15/01/2024 (p. 9).

As referências a episódios anteriores prosseguem na edição de 21/04/2024, que relembra a primeira atuação de Lamine Yamal no Santiago Bernabéu com a seleção espanhola. Na matéria intitulada “*Lamine Yamal vuelve a un Bernabéu que le ovacionó*” (Muñoz, 2024, p. 10)⁸⁸, a recordação é empregada para edificar um cenário de otimismo em torno do atleta e projetar no torcedor a expectativa de que o desempenho se repita com a camisa do Barcelona. De forma análoga, a edição de 26/10/2024 aproveita a parceria com o

⁸⁶ Tradução livre: “Mas o Xavi disse que seria fiel ao legado de Cruyff!”.

⁸⁷ Tradução livre: “Ele devia estar se referindo ao Cruyff do Romerito”.

⁸⁸ Tradução livre: “Lamine Yamal volta a um Bernabéu que o ovacionou”.

Spotify — que estampou o logotipo da banda *Coldplay* no uniforme — para reativar lembranças de 2009. O jornal recorda que a canção "*Viva la Vida*" serviu de trilha sonora para a conquista da *Champions League* daquele ano, justificando a manchete "*Esperan que Coldplay vuelva a ser talismán*" (Pérez, 2024, p. 16)⁸⁹.

Na edição de 27/04/2025, o interdiscurso manifesta-se por meio de uma comparação após a conquista da Copa do Rei pelo Barcelona, decidida com um gol do lateral Koundé na prorrogação. Sob a manchete "*Koundé imita a Belletti*" (Gascón, 2025, p. 6) e a linha fina "*El lateral derecho dio la Copa, como el '2' brasileño hizo en la Champions 2005-06*" (Gascón, 2025, p. 6)⁹⁰, o periódico estabelece um enquadramento de responsabilidade que eleva Koundé ao *status* de herói. Através da memória discursiva, o jornal traça um paralelo com o brasileiro Belletti, outro lateral que decidiu um título para o clube, e legitima o feito atual por meio do prestígio do passado. Adicionalmente, a memória discursiva é mobilizada como ferramenta de suporte emocional ao time na edição de 11/05/2025 quando, diante da possibilidade de o Barcelona vencer o Real Madrid pela quarta vez na mesma temporada, o periódico recorreu a registros de 1982 para demonstrar a viabilidade do feito sob o título "*El póker de Clásicos, no imposible*" (Poquí, 2025, p. 10)⁹¹, a fim de encorajar a audiência de que, embora difícil, o cenário já foi concretizado anteriormente na história do clube.

Nas edições pré-jogo, o *Mundo Deportivo* costuma projetar o impacto desses confrontos para o futuro dos clubes e elevar seu *status* por meio de recursos linguísticos que supervalorizam a partida, como ocorre em 14/01/2024, quando a capa do periódico utiliza o aumentativo "*Classicazo*" (*Mundo Deportivo*, 2024, capa), acompanhado do texto "*Riad pone en juego algo más que un título en un partido de lujo: el Barça quiere que sea un punto de inflexión*" (*Mundo Deportivo*, 2024, capa)⁹². Assim, o veículo projeta a partida como uma oportunidade de 'ponto de virada' para a temporada culé, narrativa que é reforçada na página 10, na qual o jornalista afirma: "*Hoy puede empezar otra temporada*" (Carrasco, 2024, p. 10)⁹³. Somado a isso, o jornal explora uma micro-narrativa ao destacar a possibilidade de o Barcelona igualar o número de títulos do Real Madrid (Solé, 2024), ação que confere à partida um valor histórico que transcende o troféu em disputa.

⁸⁹ Tradução livre: "Esperam que Coldplay volte a ser um talismã".

⁹⁰ Tradução livre: "O lateral-direito deu a Copa, como o '2' brasileiro fez na Champions 2005-06".

⁹¹ Tradução livre: "O pôquer de Clássicos, não impossível". Pôquer refere-se ao número quatro.

⁹² Tradução livre: "Riad coloca em jogo algo mais que um título em uma partida de luxo: o Barça quer que seja um ponto de inflexão".

⁹³ Tradução livre: "Hoje pode começar outra temporada".

Figura 27 — MD: Impacto do confronto no pré-jogo



Capturas de tela feitas pela autora da edição 14/01/2024 (capa e p. 10).

A estratégia de intensificar a relevância do confronto se repete na edição de 12/01/2025, por meio do título “*Más que un clásico*” (*Mundo Deportivo*, 2025, capa)⁹⁴ que posiciona o jogo em um patamar de importância superior e também estabelece um recurso interdiscursivo com o lema do Barcelona, “*Més que un club*”. Para além dessa valorização, o periódico utiliza recorrentemente o enquadramento de conflito para personificar a rivalidade nos atletas, como feito em 26/10/2024 ao descrever o embate entre Lamine Yamal e Vinicius Júnior como “*El gran duelo*” (Pérez, 2024, p. 8)⁹⁵. Na mesma data, o MD rivaliza Lewandowski e Mbappé, porém, posiciona o polonês como superior pelo número de gols na manchete “*Lewandowski llega lanzado: dobla a Mbappé*” (Batalla, 2024, p. 10)⁹⁶.

Ainda nessa lógica de contrastes, o veículo compara o valor de mercado dos elencos, em uma matéria que reconhece o maior poderio financeiro do Real Madrid, mas minimiza essa vantagem ao exaltar o modelo de gestão catalão na linha fina “*Los blancos tienen un valor de mercado superior gracias a la cartera mientras los culés tiran mucho más de una cantera esplendorosa*” (Sans; Vernet, 2024, p. 12)⁹⁷. Esse discurso constrói uma oposição ética entre a “*cartera*” (o clube que compra estrelas) e a “*cantera*” (o clube que forma talentos), que reforça uma rivalidade nos modelos de negócio de cada instituição.

⁹⁴ Tradução livre: “Mais que um clássico”.

⁹⁵ Tradução livre: “O grande duelo”.

⁹⁶ Tradução livre: “Lewandowski chega lançado: dobra a Mbappé”.

⁹⁷ Tradução livre: “Os brancos possuem um valor de mercado superior graças à carteira, enquanto os culés dependem muito mais de uma base esplendorosa”.

Figura 28 — MD: Enquadramento de conflito no pré-jogo



Capturas de tela feitas pela autora da edição 26/10/2024 (p. 8, p. 10 e p. 12).

Sob a análise da edição pré-jogo de 11/05/2025, nota-se novamente a atribuição de um peso a mais ao duelo ao defini-lo como “*Un Clásico por La Liga*” (Martínez, 2025, p. 2-3), em uma narrativa que, apesar da eliminação do Barcelona na *Champions* poucos dias antes, evita colocar o clube em posição de inferioridade. Em vez disso, o texto desloca a pressão para o rival ao condicionar uma possível derrota madrilenha à categoria de fracasso no trecho “*El Madrid llega al límite: solo le vale ganar para presionar a los culés y no acabar el curso con fracaso*” (Martínez, 2025, p. 2)⁹⁸. O periódico reafirma que a eliminação na competição continental não será um fator decisivo na partida ao declarar “*Las sensaciones en el entorno azulgrana son que la eliminación de Champions no ha hecho ni un arañazo a la autoestima culé*” (Cubero, 2025, p. 3)⁹⁹.

Outro fator comum no pré-jogo é o levantamento sobre a arbitragem, no qual o periódico frequentemente critica o juiz escalado ao apontar um histórico de desfavorecimento para o Barcelona. Isso pode ser observado em 21/04/2024, quando a manchete sobre o tema é “*Los dos que expulsaron a Xavi*” (Martínez, 2024, p. 11)¹⁰⁰, com destaque para o dado de que o time não venceu nenhum jogo na temporada sob o apito de Soto Grado, enquanto o Real Madrid não perdeu nenhuma partida com o mesmo árbitro. Assim, o veículo recorre à memória discursiva para sugerir um desfavorecimento institucional, ao passo que estabelece

⁹⁸ Tradução livre: “O Madrid chega ao limite: só vale vencer para pressionar os culés e não acabar o ano com fracasso”.

⁹⁹ Tradução livre: “As sensações no entorno azul-grená são de que a eliminação da Champions não fez nem um arranhão na autoestima culé”.

¹⁰⁰ Tradução livre: “Os dois que expulsaram Xavi”.

um enquadramento de responsabilidade que aponta a arbitragem como um fator capaz de interferir diretamente no resultado e coloca os juízes como um ponto de conflito do confronto.

Já em 26/10/2024, o MD não foca em um árbitro específico, mas constrói um histórico recente de prejuízos acumulados pelo Barcelona contra o Real Madrid por conta de erros de arbitragem, atitude que torna esse tema um fator comum e um ponto de tensão na partida. Além disso, o periódico situa essas decisões como determinantes para os placares anteriores sob a ótica do enquadramento de responsabilidade, quando utiliza a manchete “*El arbitraje decantó los dos últimos Clásicos*” (Martínez, 2024, p. 14)¹⁰¹ acompanhada por fotos de dois lances contestados pelo jornal. Essa estratégia opera uma atribuição de causalidade, na qual o mérito esportivo é secundarizado em favor da crítica às decisões externas.

As reprovações à arbitragem também são representadas em charges que reforçam este como um elemento decisivo e de conflito. Na edição de 12/01/2025, diante da escalação de Gil Manzano, a charge apresenta dois personagens: o primeiro, lendo o jornal, diz “*Si el Barça juega como sabe, a éste Madrid ya le dejó 0-4...*” (Pelotazos, 2025, p. 11)¹⁰², enquanto o outro responde: “*Pero si Gil Manzano pita como él sabe, el Barça no ha ganado ningún clásico*” (Pelotazos, 2025, p. 11)¹⁰³. Aqui, cada personagem resgata uma memória discursiva distinta: o primeiro lembra com otimismo da vitória por 4 a 0 no jogo anterior, enquanto o outro aciona o ceticismo ao apontar que o fator arbitragem pode anular a superioridade técnica. Assim, a charge sintetiza o conflito entre a confiança no potencial da equipe e o pessimismo em relação ao sistema de arbitragem.

¹⁰¹ Tradução livre: “A arbitragem decidiu os dois últimos Clássicos”.

¹⁰² Tradução livre: “Se o Barça jogar como sabe, já meteu 0 a 4 neste Madrid”.

¹⁰³ Tradução livre: “Mas se o Gil Manzano apitar como ele sabe, o Barça não ganhou nenhum Clássico”.

Figura 29 — MD: Arbitragem pré-jogo



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 21/04/2024 (p. 11); 26/10/2024 (p. 14); e 12/01/2025 (p. 11).

Observa-se que o MD evita a utilização de fotos do Real Madrid comemorando gols ou levantando troféus em suas capas, em vez disso, opta por priorizar a reação dos atletas do Barcelona para construir sua narrativa. Na primeira derrota analisada, em 29/10/2023, a foto de capa destaca o jogador culé, Gündoğan, ajoelhado em um gesto que transmite frustração, enquanto o título “*Doble Palo*” (Mundo Deportivo, 2023, capa)¹⁰⁴ desvia o foco da derrota em si para o azar de ter acertado a trave duas vezes, o que dialoga com a imagem de lamentação do atleta.

Sob o enquadramento de responsabilidade, embora o jornal reconheça a eficácia do rival na manchete “*Bellingham mata*” (Poquí, 2023, p. 2), o periódico evita conferir ao jogador uma atuação perfeita com a linha fina “*El inglés logró la remontada del Madrid pese a que Gavi le ganó casi todos los duelos*” (Poquí, 2023, p. 2)¹⁰⁵ que coloca um ‘asterisco’ no desempenho do inglês. Tal estratégia de relativização se repete na matéria “*Bellingham es la estrella del rock*” (Calderón, 2023, p. 6), cuja linha fina afirma “*El inglés paso desapercibido hasta que decidió ser el héroe de su equipo*” (Calderón, 2023, p. 6)¹⁰⁶.

¹⁰⁴ Tradução livre: “Trave dupla”.

¹⁰⁵ Tradução livre: “O inglês conseguiu a virada do Madrid, apesar de Gavi ter vencido quase todos os duelos contra ele”.

¹⁰⁶ Tradução livre: “O inglês passou despercebido até que decidiu ser o herói de sua equipe”.

Figura 30 — MD: Enquadramento de resultado e responsabilidade 29/10/2023



Capturas de tela feitas pela autora da edição 29/10/2023 (capa, p. 2 e p. 6).

Essa tendência de priorizar a perspectiva culé é reiterada na vitória do Real Madrid por 4 a 1 na Supercopa da Espanha, ocasião em que a foto de capa foca em Pedri carregando a bola enquanto o elenco madrilenho aparece desfocado ao fundo, uma escolha visual que evita o registro da celebração do rival. O título “*SuperKO*” (*Mundo Deportivo*, 2024, capa) dimensiona a derrota como um grande impacto e opera um interdiscurso ao associar-se ao nome da competição, Supercopa da Espanha, e sugerir que o torneio terminou em um nocaute para o Barcelona. Essa ideia é complementada no enquadramento de resultado das páginas seguintes com a manchete “*Humillados en Riad*” (Torelló, 2024, p. 2-3), na qual o periódico utiliza uma galeria de fotos que contrasta o título do Madrid com diversas imagens de decepção dos jogadores do Barcelona, escolha que reafirma o tom de ‘derrota total’ sugerido na capa.

Figura 31 — MD: Enquadramento de resultado 15/01/2024



Capturas de tela feitas pela autora da edição 15/01/2024 (capa, p. 2-3).

Ainda sob o enquadramento de responsabilidade, o MD expõe a defesa do Barcelona na matéria “*La horrible noche de Araujo y Koundé*” (Sans, 2024, p. 6)¹⁰⁷ com linha fina “*Mal ubicados, uno provocó un penalti y acabó expulsado y el otro salió en dos goles*” (Sans, 2024, p. 6)¹⁰⁸. Novamente, o mérito do jogador rival é diminuído, pois, ao lado do *hat-trick* de Vinícius Júnior o veículo destaca uma provocação do brasileiro na manchete “*Vini: 'hat-trick' y feo gesto al Barça*” (Zárate, 2024, p. 6)¹⁰⁹, ação que insere uma crítica ética que equilibra o feito esportivo. Já em relação a Xavi, o jornal adota uma postura protetiva ao divulgar sua autocritica e pedido de desculpas na capa e na manchete “*Nos ha salido el peor partido de todos*” (Torelló, 2024, p. 8)¹¹⁰, acompanhada pela linha fina “*El entrenador del Barça se mostró dolido por la contundente derrota en la final de la Supercopa ante el Madrid*” (Torelló, 2024, p. 8)¹¹¹. Ao escolher uma foto do técnico dando instruções em vez de abatido, o periódico busca gerar simpatia no torcedor pelo treinador que também ‘sente’ a derrota do clube.

Figura 32 — MD: Enquadramento de responsabilidade 15/01/2024



Capturas de tela feitas pela autora da edição 15/01/2024 (p. 6 e p. 8).

Inversamente, quando o Barcelona vence, o enquadramento de resultado é de exaltação absoluta, com capas que estampam comemorações de gols e títulos de superioridade, como “*Baño al Madrid*” (Mundo Deportivo, 2024, capa). O discurso eleva a vitória a um patamar histórico e coloca o treinador como peça-chave no trecho “*El Barça de*

¹⁰⁷ Tradução livre: “A horrível noite de Araujo e Koundé”.

¹⁰⁸ Tradução livre: “Mal posicionados, um causou um pênalti e acabou expulso e o outro saiu em dois gols”.

¹⁰⁹ Tradução livre: “Vini: ‘hat-trick’ e gesto feio para o Barça”.

¹¹⁰ Tradução livre: “Fizemos a nossa pior partida de todas”.

¹¹¹ Tradução livre: “O treinador do Barça mostrou-se magoado com a contundente derrota na final da Supercopa contra o Madrid”.

Flick goleó en una extraordinaria segunda mitad y tomó el Bernabéu en otra noche para la historia” (Mundo Deportivo, 2024, capa)¹¹². Essa mudança de postura visual é evidente em 13/01/2025, quando, após a conquista da Supercopa pelo Barcelona, a foto de capa é a do time levantando o troféu (Mundo Deportivo, 2025, capa), tratamento oposto ao dado ao rival no ano anterior.

Figura 33 — MD: Enquadramento de resultado vitórias FCB



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 27/10/2024 (capa); e 13/01/2025 (capa).

Para descrever a conquista da Copa do Rei sobre o rival, o jornal aplica adjetivações como “*Descomunal Barça*” (Solé, 2025, p. 2-3) e “*Un Barça fabuloso*” (Nolla, 2025, p. 3), a fim de valorizar a performance da equipe. Sob o enquadramento de responsabilidade, Hansi Flick é colocado como um dos principais autores pela fase do time, na manchete “*Hansi Flick, el gran gestor de finales*” (Aparicio, 2025, p. 12)¹¹³, seguida pela matéria que destaca o fato de o alemão ter vencido todas as finais que disputou. Sobre Ancelotti, o veículo escreve “*Carlo 'salvó' la humillación*” (Calderón, 2025, p. 12)¹¹⁴, mas pondera “*Pese a que lo arregló con los cambios, su equipo demostró que no tiene un plan para ganar al Barcelona*” (Calderón, 2025, p. 12)¹¹⁵, em uma construção que não apenas critica o treinador italiano, mas reforça a superioridade técnica do Barcelona ao sugerir que o rival é incapaz de encontrar soluções contra o modelo de jogo catalão, culminando em especulações sobre a saída do técnico a depender dos resultados em *La Liga* e no Mundial de Clubes.

Quando os jogadores do Barcelona se destacam no *El Clásico*, o discurso de contrapontos a atuação não se faz presente. Após a vitória em 12/05/2025, decidida com gols

¹¹² Tradução livre: “O Barça de Flick goleou em uma extraordinária segunda metade e tomou o Bernabéu em outra noite para a história”.

¹¹³ Tradução livre: “Hansi Flick, o grande gestor de finais”.

¹¹⁴ Tradução livre: “Carlo 'salvou' a humilhação”.

¹¹⁵ Tradução livre: “Apesar de ter consertado com as substituições, sua equipe demonstrou que não tem um plano para vencer o Barcelona”.

de Lamine Yamal e Raphinha, o jornal os alçou ao posto de melhores jogadores do mundo através de um enquadramento de resultado que transcende a partida e mira a temporada global, com o intuito de legitimar a busca por prêmios individuais na matéria “*Los clásicos 'Balones de Oro'*” (Sans, 2025, p. 6)¹¹⁶. Acompanhada pela linha fina “*Lamine y Raphinha demostraron con sus goles al Madrid su transcendencia mundial*” (Sans, 2025, p. 6)¹¹⁷, a narrativa consolida um enquadramento de responsabilidade no qual o desempenho no clássico é utilizado como evidência de que ambos atingiram um patamar de excelência no cenário internacional.

Se no pré-jogo a arbitragem já era um fator de discussão, no pós as polêmicas reaparecem com centralidade na construção discursiva do periódico. Após a derrota em 28/10/2023, o jornal dedica a página 9 para abordar um pênalti não marcado na matéria “*Penalti a Araujo al limbo con 1-0*” (Solé, 2023, p. 9)¹¹⁸, enquanto a linha fina destaca que aquele era o terceiro clássico apitado pelo referido juiz com a terceira vitória do Real Madrid, sentença que visa estabelecer uma tendência de favorecimento ao rival. Acompanhado de quatro fotos do lance e da coluna de opinião “*Gil Manzano se equivocó: era penal*” (Montero, 2023, p. 9)¹¹⁹, o veículo emprega o enquadramento de responsabilidade para culpar diretamente o árbitro pelo resultado. Tal visão é sintetizada na charge da edição (Pelotazos, 2023, p. 12), que recorre a interdiscursividade ao parodiar o logotipo da banda *Rolling Stones* — estampado na camisa do Barcelona — para representar o time culé através da boca com a língua para fora, enquanto, ao lado, sob o rótulo “*El Madrid*”, vê-se uma boca com um apito para indicar graficamente que o rival foi beneficiado.

Figura 34 — MD: Arbitragem derrota FCB



Capturas de tela feitas pela autora da edição 29/10/2023 (p. 9 e p. 12).

¹¹⁶ Tradução livre: “Os clássicos 'Bolas de Ouro’”.

¹¹⁷ Tradução livre: “Lamine e Raphinha demonstraram com seus gols ao Madrid sua transcendência mundial”.

¹¹⁸ Tradução livre: “Pênalti em Araujo para o limbo com 1-0”.

¹¹⁹ Tradução livre: “Gil Manzano se enganou: foi pênalti”.

Essa culpabilização atinge seu ápice na edição de 22/04/2024, após a polêmica do gol fantasma de Lamine Yamal, em que a capa do periódico, sob o título “*Era gol*” (*Mundo Deportivo*, 2024, capa), recorre a recursos visuais como fotos em *zoom* e círculos demarcadores para comprovar a tese do jornal. Outro texto da capa —“*El balón entró en la portería en un Clásico dominado por la polémica y en el que el Madrid sentenció el título de Liga*” (*Mundo Deportivo*, 2024, capa)¹²⁰ — sugere um efeito cascata de erros que, sob o enquadramento de resultado, condiciona a perda do título às decisões arbitrais. Nas páginas seguintes, a matéria “*Así gana El Madrid*” (Pérez, 2024, p. 2-3)¹²¹ aproveita-se da ironia para sugerir que o sucesso do adversário é indissociável do favorecimento externo, ação que posiciona os juízes como responsáveis diretos pelo placar.

As críticas prosseguem nas páginas 8 e 9 com a matéria “*Soto Grado: tres errores de bulto contra el Barça*” (Polo, 2024, p. 8-9)¹²², na qual se apontam como erros o gol não validado de Yamal, o pênalti marcado a favor do Real Madrid e a omissão de uma penalidade para o time blaugrana. O jornal utiliza fotos com *zoom* para ratificar a tese do “Era gol” e inclui um registro do árbitro aplicando um cartão amarelo ao lateral Koundé, acompanhado de uma legenda que questiona o critério do juiz: “*Soto Grado amonestó rápido a Koundé pero le costó cuatro faltas claras amonestar una vez a Modric*” (Polo, 2024, p. 9)¹²³. Esta revolta é personificada em nova charge (Pelotazos, 2024, p. 9), nesta, uma caricatura do técnico Xavi apresenta um gráfico de barras sobre a “escala de parcialidade arbitral”, em que as colunas crescem progressivamente entre os níveis de “erro de arbitragem”, “manipulação”, “roubo” e “escândalo”, até culminar no nível máximo que ultrapassa a própria moldura da ilustração: “*¡Lo del Madrid!*”.

¹²⁰ Tradução livre: “A bola entrou na baliza num Clássico dominado pela polêmica e em que o Madrid sentenciou o título da Liga”.

¹²¹ Tradução livre: “Assim ganha o Madrid”.

¹²² Tradução livre: “Soto Grado: três erros grosseiros contra o Barça”.

¹²³ Tradução livre: “Soto Grado advertiu rapidamente Koundé, mas precisou de quatro faltas claras para advertir Modric uma única vez”.

Figura 35 — MD: Gol fantasma



Capturas de tela feitas pela autora da edição 22/04/2024 (capa e p. 8-9).

Observa-se que as críticas não se limitam às derrotas, mesmo em vitórias expressivas, como o 5 a 2 na Supercopa de 2025, o MD dedica espaço para apontar falhas que poderiam ter prejudicado o clube. Na matéria “*El VAR retrata a Gil Manzano*” (Solé, 2025, p. 10)¹²⁴, o periódico afirma que, sem a tecnologia de vídeo, o time seria lesado em lances capitais, como um pênalti em Gavi. O artigo lateral “*Condescendiente con Camavinga y Vini*” (Montero, 2025, p. 10)¹²⁵ corrobora com essa visão ao reclamar da falta de cartões para os adversários. Assim, o jornal mantém o árbitro como um personagem central da partida e opera um enquadramento de resultado em que o mérito da vitória é amplificado por ter ocorrido apesar da arbitragem.

Este cenário de ‘contra tudo e contra todos’ é reafirmado na edição de 12/05/2025 com a matéria “*Escandaloso arbitraje que perjudicó al Barça*” (Gascón, 2025, p. 8)¹²⁶, seguida da linha fina que acusa os árbitros de terem “dado vida” ao Real Madrid e colocam o Barcelona no papel de vítima ao afirmar “*El Barça ganó 4-3, pero salió muy perjudicado*” (Gascón, 2025, p. 8)¹²⁷. Para ilustrar essa narrativa de superação de obstáculos, a charge da edição (Pelotazos, 2025, p. 8) mostra uma caricatura do jogador Raphinha correndo com a bola e percorrendo barreiras, uma das quais é uma mão que tenta interceptar a jogada — referência direta a um pênalti não marcado.

¹²⁴ Tradução livre: “O VAR expõe Gil Manzano”.

¹²⁵ Tradução livre: “Condescendente com Camavinga e Vini”.

¹²⁶ Tradução livre: “Escandalosa arbitragem que prejudicou o Barça”.

¹²⁷ Tradução livre: “O Barça ganhou por 4-3, mas saiu muito prejudicado”.

Figura 36 — MD: Arbitragem vitória FCB



Captura de tela feita pela autora da edição 12/05/2025 (p. 8).

Na edição de 26/04/2025, em meio à polêmica dos vídeos da Real Madrid TV e às declarações de árbitros sobre a pressão sofrida, a capa do MD estampa a foto das cadeiras da coletiva de imprensa vazias com o título “*Plantón Inadmisibile*” (Mundo Deportivo, 2025, capa)¹²⁸, acompanhado pela imagem do árbitro De Burgos Bengoetxea visivelmente emocionado. Os textos de capa constroem um contraste na postura dos clubes: ao mesmo tempo que informam sobre o boicote do Real Madrid aos atos oficiais, destacam que o Barcelona foca no aspecto esportivo e divulgam a fala de Hansi Flick sobre o respeito aos juízes. Esta construção, sob um enquadramento de conflito centrado na ética, posiciona o Barcelona em um lugar de superioridade moral e desenha a imagem de uma equipe que preserva os valores do esporte, enquanto o rival é acusado de desestabilizar o sistema por meio de pressões e ausências.

Durante a referida edição, o periódico julga as ações do Real Madrid por meio de títulos como “*Desestabilizan la final*” (Poquí et al., 2025, p. 2-3)¹²⁹ e “*El Madrid ensucia la Copa*” (Nolla, 2025, p. 3)¹³⁰. Após a vitória do Barcelona, a charge da edição (Pelotazos, 2025, p. 8) relembra as polêmicas do pré-jogo ao apresentar os jogadores culés ao lado do troféu da Copa do Rei, submersos em água — a qual, através da onomatopeia “*¡BUAAAAA!*”, infere-se tratar das lágrimas do rival. Assim, a charge utiliza a ironia para

¹²⁸ Tradução livre: “Ato de protesto inadmissível”.

¹²⁹ Tradução livre: “Desestabilizam a final”.

¹³⁰ Tradução livre: “O Madrid suja a Copa”.

deslegitimar as reclamações madrilenhas e enquadrar o título como o Barcelona ‘nadando’ nas lágrimas do Real Madrid.

Figura 37 — MD: Final Copa do Rei



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 26/04/2025 (capa); e 27/04/2025 (p. 8).

Nota-se que, na cobertura do MD, os eventos da final da Copa do Rei de 2025 não surgem como um fato isolado, uma vez que o veículo já consolidava uma narrativa crítica às ações da Real Madrid TV de publicar vídeos com erros dos árbitros antes das partidas. Isso é verificado em 14/01/2024, quando o jornal veicula em uma manchete a fala do árbitro Soto Grado “*Los vídeos de Real Madrid TV fomentan el odio*” (Torelló, 2024, p. 11)¹³¹ e, novamente, em 26/10/2024, quando publicam como manchete a fala do técnico do Barcelona “*¿Los árbitros? Lo que hace Real Madrid TV no está bien*” (Torelló, 2024, p. 5)¹³². Ao conferir visibilidade a essas falas ao longo das temporadas, o periódico busca sedimentar uma condenação ao comportamento do rival, o que faz com que o episódio de De Burgos Bengoetxea seja enquadrado discursivamente não como uma novidade, mas como a confirmação de um cenário já explorado pelo veículo.

4.4. A cobertura do jornal *Sport*

Dentro do *corpus* analisado, observa-se a prática do *Sport* de recorrer a interdiscursos com elementos externos ao futebol para construir suas narrativas. Em 28/10/2023, por exemplo, sob o contexto da parceria entre *Spotify* e Barcelona — que estampou o logotipo dos *Rolling Stones* na camiseta do time —, a capa da edição trouxe a manchete “*El Clásico del Rock & Roll*” (*Sport*, 2023, capa), em um interdiscurso com o gênero musical da banda. Do ponto de vista visual, a capa utiliza as cores e listras azul e grená, em alusão ao uniforme da temporada, e posiciona o logotipo da língua entre os escudos das duas equipes.

¹³¹ Tradução livre: “Os vídeo da Real Madrid TV fomentam o ódio”.

¹³² Tradução livre: “Os árbitros? O que a Real Madrid TV faz não está certo”.

No dia seguinte, após a vitória do Real Madrid por 2 a 1 com dois gols de Bellingham, o jornal mantém a linha interdiscursiva com a manchete “*Bellingham saca la lengua*” (Masnou, 2023, p. 2-3), em referência ao símbolo da boca com a língua para fora. O texto aprofunda as associações musicais ao afirmar: “*Si el Barça quería entonar 'Satisfaction' de los Rolling, el Real Madrid acabó coreando el 'Hey Jude'*” (Masnou, 2023, p. 2)¹³³. Tal trecho explora o desejo de o time culé vencer, ou seja, gerar “satisfação” — em alusão à canção dos *Rolling Stones*, “*(I Can't Get No) Satisfaction*” — e o desfecho da partida, no qual o Real Madrid ganhou e cantou a música “*Hey Jude*” dos *Beatles*, devido ao nome e nacionalidade do autor dos gols, o inglês, Jude Bellingham.

Figura 38 — *Sport*: Interdiscursos em 28 e 29/10/2023



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 28/10/2023 (capa); e 29/10/2023 (p. 2-3).

Em 27/10/2024, com a manchete “*Lamine exhibió su mejor sonrisa*” (Bona, 2024, p.10)¹³⁴, acompanhada por uma foto do jogador comemorando e apontando para os dentes, o periódico realiza um interdiscurso com a estética da juventude e descontração do atleta, mas também dialoga com a ação de Yamal de personalizar seus aparelhos dentários com as cores do clube, fato que o veículo explorou na edição anterior ao entrevistar os responsáveis pela joalheria (Peyret, 2024). Outra associação ocorre em 12/05/2025, após a vitória do Barcelona por 4 a 3, partida na qual Ferran Torres — apelidado de “Tubarão” — registrou três assistências. O jornal escreve “*El 'crupier' Ferran ya muerde cada 74 minutos*” (Capdevila, 2025, p. 10)¹³⁵, frase que contém uma dupla metáfora: primeiro, a do “crupiê”, responsável por distribuir cartas no cassino, comparando-o à função de dar passes para gol; segundo, o uso do verbo “morder”, em alusão ao apelido “Tubarão”.

¹³³ Tradução livre: “Se o Barça queria cantar 'Satisfaction' dos Rolling, o Real Madrid acabou cantando o 'Hey Jude'”.

¹³⁴ Tradução livre: “Lamine exibiu seu melhor sorriso”.

¹³⁵ Tradução livre: “O 'crupier' Ferran já morde a cada 74 minutos”. Neste contexto, significa que o jogador participa de um gol a cada 74 minutos.

Para além dos interdiscursos com elementos externos ao futebol, o *Sport* relaciona os eventos contemporâneos a marcos históricos do clube culé, prática que opera um resgate da memória discursiva com o intuito de estreitar o vínculo afetivo com o torcedor. Na edição de 13/01/2025, por exemplo, o jornal estabelece uma linha de comparação entre Lamine Yamal e Lionel Messi no trecho “*Gran gol a lo Messi del de Rocafonda*” (Correas, 2025, p. 9)¹³⁶ que, ao espelhar a imagem do ídolo no jovem atleta oriundo de *La Masia* (categorias de base do Barcelona), não apenas descreve o lance, mas projeta uma lembrança afetiva e a expectativa de sucessão no imaginário do leitor.

Outra estratégia fundamentada na memória discursiva ocorre na véspera da final da Copa do Rei, em 26/04/2025, ocasião em que o veículo utiliza a última conquista do troféu como ‘gancho’ narrativo, ao destacar os seis atletas do elenco atual que participaram daquela campanha vitoriosa, a fim de despertar a afetividade do torcedor pela lembrança da última glória e criar um ambiente de otimismo para a decisão (Correas, 2025). Essa abordagem também sustenta um enquadramento de responsabilidade quando descreve que a última final foi uma das melhores exibições de Frenkie de Jong com a camisa do Barcelona, ação que projeta no atleta uma expectativa de protagonismo e de repetição daquela performance, em um discurso que cria uma micro-narrativa sobre o retorno do holandês a um palco que foi marcante em sua carreira.

O suporte em precedentes históricos manifesta-se novamente em 11/05/2025, quando o jornal dedica uma página inteira para rememorar a temporada de 1982, período em que o clube venceu os quatro clássicos disputados contra o Real Madrid (Correas, 2025), tal recordação é mobilizada no dia de um confronto em que o grupo atual possuía a chance de igualar o feito. Para ampliar o clima de nostalgia, a matéria apresenta uma entrevista com Esteban Vigo, ex-atleta que esteve presente naquela campanha. Através desse resgate, o *Sport* busca no passado a validação para o presente com a intenção de oferecer ao torcedor um fundamento histórico que autoriza a crença na vitória.

¹³⁶ Tradução livre: “Um grande gol ao estilo Messi do jogador de Rocafonda (bairro de Lamine Yamal)”.

Figura 39 — *Sport*: Memória discursiva

Capturas de tela feitas pela autora das edições: 13/01/2025 (p. 9); 26/04/2025 (p. 10); e 11/05/2025 (p. 15).

Em continuidade às estratégias de motivação, observa-se que o *Sport* aproveita as suas capas pré-jogo para veicular mensagens de apoio direto ao clube catalão, como em 14/01/2024, véspera da final da Supercopa, em que o periódico estampou o título “*¡Barça, créetelo!*” (*Sport*, 2024, capa)¹³⁷. A narrativa de suporte ao Barcelona se manifesta novamente em 26/10/2024, capa que apresenta uma montagem de jogadores do Barcelona comemorando no Santiago Bernabéu — sem qualquer rival presente — sob o título “*Ganas de volver a ganarnos*” (*Sport*, 2024, capa)¹³⁸, que constrói um sentimento de vingança após uma temporada de derrotas no *El Clásico*. Na edição de 11/05/2025, o veículo volta a omitir a presença de jogadores do Real Madrid na capa e reforça o alinhamento com o clube culé ao estampar o título “*Barça Barça Baaarça!*” (*Sport*, 2025, capa), que estabelece um interdiscurso com o cântico da torcida.

Figura 40 — *Sport*: Suporte no pré-jogo

Capturas de tela feitas pela autora das edições: 14/01/2024 (capa); 26/10/2024 (capa); e 11/05/2025 (capa).

¹³⁷ Tradução livre: “Barça, acredite”.

¹³⁸ Tradução livre: “Vontade de vencer vocês novamente”.

Outro fator observado nas edições pré-jogo é a valorização do confronto, como ocorreu em 14/01/2024, na prévia da decisão da Supercopa da Espanha, através da manchete “*En juego mucho más que un título*” (Correas, 2024, p. 2-3)¹³⁹. A matéria aponta a importância do clássico ao prever que uma vitória, sob o enquadramento de resultado, permitiria um ‘ponto de inflexão’ para o Barcelona, capaz de impulsionar o restante da temporada. Para sustentar esse argumento, o periódico remonta ao ano anterior, quando a conquista deste mesmo troféu gerou uma mudança de ânimo no elenco que culminou no título de *La Liga*.

A relevância do *El Clásico* é reafirmada na partida de 21/04/2024, tratada na capa do jornal como “*La final de Xavi*” (*Sport*, 2024, capa) em que, diferente de outras edições, o veículo opta por estampar apenas a imagem do técnico do Barcelona em uma foto de treinamento que o apresenta com uma feição séria, escolha visual que estabelece um enquadramento de responsabilidade e posiciona o treinador como o centro da narrativa. Tal construção discursiva de ‘final’ opera em duas esferas: a primeira, por ser um jogo decisivo em *La Liga*, e a segunda, ao sinalizar que o desfecho poderia ditar a permanência ou a saída do técnico do cargo. Dessa forma, o clássico é enquadrado como um julgamento de mérito e a “final de Xavi” torna-se uma micro-narrativa do confronto.

Figura 41 — *Sport*: Enquadramento de responsabilidade pré-jogo



Captura de tela feita pela autora da edição 21/04/2024 (capa).

Apesar da omissão de atletas madrilenhos em suas capas, o *Sport* demonstra respeito ao valorizar individualidades da equipe adversária, como na edição de 21/04/2024, com a matéria “*A ritmo de Samba*” (Alcázar, 2024, p. 14), que elogia os brasileiros Vinícius Júnior e Rodrygo. Além de ressaltar que a dupla “conquistou o Bernabéu”, o texto apresenta

¹³⁹ Tradução livre: “Em jogo muito mais que um título”.

estatísticas que posicionam ambos como possíveis protagonistas sob um enquadramento de responsabilidade. A manchete também realiza um interdiscurso com o gênero musical samba, associando-o à nacionalidade dos atletas e ao estilo de jogo, marcado pelo drible e por comemorações com danças.

Ainda na edição de 21/04, o periódico reconhece o mérito da classificação do Real Madrid na *Champions League* quando afirma: “*Entender y respetar el mérito del Madrid en Europa es esencial para aspirar a derrotarlo*” (Bayle, 2024, p. 43)¹⁴⁰. Sob um enquadramento de conflito, o texto propõe que o respeito ao adversário é uma peça-chave para a estratégia de vitória, contudo, estabelece um contraste ao reconhecer a eficácia madrilenha, mas rejeitar que o Barcelona adote o mesmo modelo de jogo. O discurso constrói uma crítica interna ao sugerir que a estética do futebol do Barcelona, se desprovida de vitórias, torna-se insuficiente diante da competitividade do rival.

Essa postura de reconhecimento ao Real Madrid manifesta-se novamente em 11/05/2025, no artigo de opinião intitulado “*Cuidado, el Madrid no es una oveja muerta*” (Masnou, 2025, p. 5)¹⁴¹ em que o autor adverte que, embora o rival pareça fragilizado, o Barcelona não deve subestimá-lo. Ao relembrar a eliminação do próprio time culé na *Champions*, o jornal não busca fomentar o pessimismo, mas instituir um realismo crítico, a fim de controlar a narrativa e evitar tanto a subestimação do Real Madrid quanto a supervalorização do Barcelona, atitude que reforça a dificuldade do clássico independentemente do momento vivido pelas equipes.

Figura 42 — *Sport*: Reconhecimento do rival



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 21/04/2024 (p. 14 e p. 43); e 11/05/2025 (p. 5).

¹⁴⁰ Tradução livre: “Entender e respeitar o mérito do Madrid na Europa é essencial para aspirar a derrotá-lo”.

¹⁴¹ Tradução livre: “Cuidado, o Madrid não é uma ovelha morta”.

Observa-se que, nas edições posteriores a derrotas do Barcelona, o *Sport* opta por não veicular imagens dos jogadores rivais celebrando em suas capas, mas prioriza o registro do abatimento culé. Na derrota de 29/10/2023, por exemplo, a foto de capa é de Gündoğan ajoelhado com as mãos no rosto sob a manchete “*Frustrante*” (*Sport*, 2023, capa), sentimento reforçado pelo texto “*El equipo de Xavi dominó pero fue incapaz de rematar al Real Madrid*” (*Sport*, 2023, capa)¹⁴² que transfere o mérito da vitória adversária para uma falha de eficiência do próprio Barcelona. Essa estratégia de omitir a efusão madridista repete-se em 15/01/2024, na qual, em vez do rival erguendo o troféu, a foto destaca os atletas blaugranas com as medalhas de vice-campeão sob o título “*Humillados*” (*Sport*, 2024, capa). Do ponto de vista do enquadramento de resultado, a partida é definida como uma humilhação que exige, como a capa indica, “*tomar decisiones*” (*Sport*, 2024, capa)

Figura 43 — *Sport*: Enquadramento de resultado derrota FCB



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 29/10/2023 (capa); e 15/01/2024 (capa).

As páginas seguintes à capa, na edição de 15/01, aprofundam a crítica ao definir o jogo como “*Dramático suicidio en grupo*” (San Antonio, 2024, p. 2-3), com uma imagem que foca nos jogadores do Barcelona em primeiro plano com expressões de desalento, enquanto os rivais aparecem em segundo plano celebrando. Sob o enquadramento de responsabilidade, o jornal evita a individualização da culpa e opta por uma crítica coletiva ao afirmar que “*Los de Xavi lo hicieron todo mal*” (San Antonio, 2024, p. 2)¹⁴³, no entanto, ao citar o treinador, o texto relembra que o elenco responde a um comando técnico. A matéria resgata o ‘ponto de inflexão’ prometido na prévia, mas o ressignifica de forma negativa: “*La contundente derrota*

¹⁴² Tradução livre: “A equipe de Xavi dominou, mas foi incapaz de finalizar contra o Real Madrid”.

¹⁴³ Tradução livre: “Os de Xavi fizeram tudo mal”.

obliga a replanteárselo todo y supone un punto de inflexión... en forma de debacle” (San Antonio, 2024, p. 2)¹⁴⁴.

Na página 3, a derrota é tratada como um sinal de urgência no artigo *“La indignante imagen del Barça obliga a tomar decisiones”* (Vehils, 2024, p. 3)¹⁴⁵, em que o jornalista utiliza um enquadramento de resultado focado no risco de uma temporada sem títulos e alerta: *“No se puede tirar todo por la ventana, pero así no se puede seguir; el riesgo de continuar con este rumbo es no ganar nada”* (Vehils, 2024, p. 3)¹⁴⁶. Acompanhado pela foto após um dos gols, com a legenda que define a atuação como um “espectáculo lamentável”, o discurso instaura um clima de preocupação, no qual a imagem do clube é apresentada como algo que precisa de mudanças na gestão ou no comando técnico.

Apesar dos posicionamentos críticos, o periódico demonstra cautela para não instaurar uma crise absoluta, estratégia visível na página 9 da mesma edição em que o veículo opta por destacar as falas de Xavi (Andreu, 2024) e do capitão da equipe (González, 2024) sobre a necessidade de autocrítica, ação que projeta um tom de esperança acerca de uma recuperação. Nessa mesma linha, a página seguinte sublinha a declaração de Ancelotti, de que a partida foi mais equilibrada do que o placar final sugeriu, na manchete *“El resultado es demasiado”* (Fernández, 2024, p. 10)¹⁴⁷.

Figura 44 — *Sport*: Enquadramento de resultado 15/01/2024

Capturas de tela feitas pela autora da edição 15/01/2024 (p. 9-10).

¹⁴⁴ Tradução livre: “A derrota contundente obriga a repensar tudo e supõe um ponto de inflexão... em forma de desastre”.

¹⁴⁵ Tradução livre: “A indignante imagem do Barça obriga a tomar decisões”.

¹⁴⁶ Tradução livre: “Não se pode jogar tudo pela janela, mas assim não se pode continuar; o risco de continuar com este rumo é não ganhar nada”.

¹⁴⁷ Tradução livre: “O resultado é demasiado”.

Após a terceira derrota no *El Clásico* na temporada, a edição de 22/04/2024 adota um enquadramento de responsabilidade que elege João Cancelo como um dos principais culpados pelo revés e aponta a fragilidade defensiva do lateral como justificativa para sua possível não continuidade no clube. O jornal o responsabiliza diretamente por dois lances capitais: “*El portugués estuvo blando en la acción que originó el penalti sobre Lucas Vázquez y se desentendió de él en el segundo gol blanco*” (Juanmartí, 2024, p. 6)¹⁴⁸. As consequências do resultado, que selou uma temporada sem títulos, são discutidas no artigo de opinião “*Ha llegado la hora de Laporta*” (Folch, 2024, p. 40)¹⁴⁹, que estende a responsabilidade ao presidente Joan Laporta, por ‘promessas ilusórias’, e a Xavi, por decisões técnicas questionáveis tanto na eliminação da *Champions League* quanto no clássico.

Mesmo diante de resultados negativos, o *Sport* isola atuações individuais positivas para preservar certos ativos do clube, como é o caso de Gündoğan em 29/10/2023, na matéria “*Ilkay Gündoğan se estrenó a lo grande*” (Carné, 2023, p. 8)¹⁵⁰, que tece elogios à performance do alemão em seu primeiro clássico. Observa-se o mesmo fenômeno com Lamine Yamal em 22/04/2024, cuja atuação é definida como um “*recital*” (Capdevila; Enrich, 2024, p. 4). Essa seletividade discursiva revela um esforço do veículo em manter o valor simbólico de jovens promessas e contratações de peso, apesar de um contexto coletivo desfavorável.

Figura 45 — *Sport*: Enquadramento de responsabilidade derrota FCB



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 29/10/2023 (p. 8); e 22/04/2024 (p. 4).

Quando o cenário se inverte e o Barcelona triunfa, o tom de desalento nas capas do *Sport* é substituído pela euforia. Em 27/10/2024, a foto de Lamine Yamal e Lewandowski

¹⁴⁸ Tradução livre: “O português foi fraco na ação que originou o pênalti sobre Lucas Vázquez e o ignorou no segundo gol branco”.

¹⁴⁹ Tradução livre: “Chegou a hora de Laporta”.

¹⁵⁰ Tradução livre: “Ilkay Gündoğan estreou em grande estilo”.

comemorando é acompanhada pelo título “¡Vaya Meneo!” (*Sport*, 2024, capa) — expressão coloquial traduzida como “Que baile!” — e, diferente das classificações de “frustração” ou “humilhação”, usadas nas derrotas, aqui a narrativa foca exclusivamente na superioridade blaugrana. Esse tratamento repete-se em 13/01/2025, na qual a foto dos vencedores erguendo o troféu da Supercopa (*Sport*, 2025, capa) inverte a lógica do ano anterior. A matéria “*Mucho más que un título*” (Peyret, 2025, p. 2-3)¹⁵¹ e o artigo “*Un Barça total humilla al Madrid*” (Vehils, 2025, p. 3)¹⁵² utilizam um enquadramento de responsabilidade para elevar o técnico Hansi Flick a um dos principais nomes da vitória e afirmar que sua contratação foi a decisão mais acertada do mandato de Laporta.

Novamente uma conquista é valorizada em 27/04/2025 com o título “*¡Más que campeones!*” (*Sport*, 2025, capa)¹⁵³ e a foto da equipe com o troféu na capa. Sob o enquadramento de resultado, a edição projeta a possibilidade do “tripleto” — ganhar *La Liga*, Copa do Rei e *Champions League* — em “*Koundé pone la primera piedra del tripleto*” (Blasco, 2025, p. 4)¹⁵⁴ e contrasta o impacto dessa partida para as equipes quando escreve “*El golazo de Kounde da otro título más a un Barça que instaure el estado de crisis en el Real Madrid*” (Blasco, 2025, p. 4)¹⁵⁵. Ao nomear o lateral francês como responsável por “colocar a primeira pedra” e empregar o termo “*Heroico Jules*”, o periódico aplica um enquadramento de responsabilidade que posiciona o atleta como herói do jogo.

Figura 46 — *Sport*: Enquadramento de resultado vitória FCB



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 27/10/2024 (capa); 13/01/2025 (capa); e 27/04/2025 (capa).

No encerramento da temporada 2024/25, após o Barcelona vencer os quatro clássicos disputados, o jornal projeta as consequências desses resultados coletivos no plano individual.

¹⁵¹ Tradução livre: “Muito mais que um título”.

¹⁵² Tradução livre: “Um Barça total humilha o Madrid”.

¹⁵³ Tradução livre: “Mais que campeões”.

¹⁵⁴ Tradução livre: “Koundé coloca a primeira pedra do tripleto”.

¹⁵⁵ Tradução livre: “O golaço de Koundé dá mais um título a um Barça que instaure o estado de crise no Real Madrid”.

Na página 3, Vehils (2025) afirma que “*El Barça merece esta Liga y Lamine, el Balón de Oro*” (Vehils, 2025, p. 3)¹⁵⁶, tese reforçada pela matéria “*Lamine Yamal va directo a por el Balón de Oro*” (Fernández, 2025, p. 8)¹⁵⁷. Sobre Carlo Ancelotti, em seu último *El Clásico* à frente do Real Madrid, o veículo adota um tom de respeito irônico na manchete “*El final más triste de Ancelotti*” (Munar, 2025, p. 16)¹⁵⁸, em que a linha fina reconhece o tamanho do italiano como “*el entrenador más laureado de la historia del equipo blanco*” (Munar, 2025, p. 16)¹⁵⁹, mas critica sua postura na coletiva após a derrota. Através deste enquadramento de resultado, o *Sport* encerra o ciclo do treinador adversário e, simultaneamente, sublinha sua queda após uma temporada de domínio do Barcelona.

Figura 47 — *Sport*: Enquadramento de responsabilidade vitória FCB



Capturas de tela feitas pela autora da edição 12/05/2025 (p. 3, p. 8 e p. 16).

Quanto à arbitragem, o veículo costuma realizar avaliações críticas nas edições pós-jogo que, comumente, apontam a interferência dos juízes no resultado final. Em 29/10/2023, o periódico define como “jogada polêmica” um possível pênalti em Araújo e veicula a declaração do jogador — “*me empuja atrás*” — sem, contudo, publicar a foto do lance (Díaz, 2023). Mesmo após a derrota por 4x1 na final da Supercopa, a arbitragem é colocada como um fator determinante, cuja atuação o veículo classifica como um “*show arbitral*” e completa “*dió el empujón final al Real Madrid*” (Gil; González, 2024, p. 5)¹⁶⁰. As críticas prosseguem na página 8 com a afirmação “*Desde la sala VOR se puso la puntilla*

¹⁵⁶ Tradução livre: “O Barça merece esta Liga e Lamine, a Bola de Ouro”.

¹⁵⁷ Tradução livre: “Yamal vai direto buscar a Bola de Ouro”.

¹⁵⁸ Tradução livre: “O final mais triste de Ancelotti”.

¹⁵⁹ Tradução livre: “O treinador mais laureado da história da equipe branca”.

¹⁶⁰ Tradução livre: “Deu o empurrão final ao Real Madrid”.

concediendo un penalti inexistente tras el piscinazo de Vinicius ante Araujo” (Canals, 2024, p. 8)¹⁶¹.

Figura 48 — *Sport*: Arbitragem pós-jogo



Capturas de tela feitas pela autora das edições: 29/10/2023 (p. 10); e 15/01/2024 (p. 5 e p. 8).

Após o jogo de 21/04/2024, marcado pela polêmica do gol fantasma de Lamine Yamal, a capa do jornal apresenta a imagem dos jogadores frustrados sob o título “*Un gol fantasma y todo se acabó*” (*Sport*, 2024, capa)¹⁶², enquanto os outros textos apontam o impacto direto da decisão em um enquadramento de responsabilidade no qual o árbitro é posicionado como o principal culpado pela derrota decisiva para o título de *La Liga*, como verificado no trecho: “*El Barça cae en un clásico en el que el árbitro decidió no dar por válido un gol que entró en la portería de Lunin y señalar un dudoso penalti*” (*Sport*, 2024, capa)¹⁶³. Observa-se que o periódico não publica registros fotográficos do lance do gol fantasma e responsabiliza o árbitro individualmente por “decidir não validar o gol”, escolha que omite críticas à gestão do campeonato pela ausência da tecnologia da linha de gol.

Soto Grado é mantido como figura central da derrota nas páginas posteriores, em que sua atuação é eleita como o pior aspecto da partida (Correas, 2024, p. 2-3), embora o veículo admita erros próprios do Barcelona: “*El Barça pudo ganar en Madrid, pero Soto Grado y errores propios lo impidieron*” (Correas, 2024, p. 2)¹⁶⁴. O fator arbitragem também é

¹⁶¹ Tradução livre: “Da sala VAR foi dado o golpe final concedendo um pênalti inexistente após a simulação de Vinicius contra Araujo”.

¹⁶² Tradução livre: “Um gol fantasma e tudo se acabou”.

¹⁶³ Tradução livre: “O Barça cai num clássico em que o árbitro decidiu não validar um gol que entrou na baliza de Lunin e assinalar um pênalti duvidoso”.

¹⁶⁴ Tradução livre: “O Barça poderia ter vencido em Madrid, mas Soto Grado e erros próprios impediram”.

explorado em edições pré-jogo para instaurar um enquadramento de conflito que indica um favorecimento histórico do Real Madrid, como visto em 12/01/2025, na manchete “*Gil Manzano, otro obstáculo en el camino por el título*” (Marcet, 2025, p. 3)¹⁶⁵.

Figura 49 — *Sport*: Gol fantasma



Capturas de tela feitas pela autora da edição 22/04/2024 (capa e p. 2).

A linha fina informa que o árbitro expulsou o dobro de jogadores do Barcelona em comparação aos do Real Madrid e o jornalista recorre a estatísticas e precedentes históricos para basear a tese de desfavorecimento, além de destacar que Manzano detém o “*dudoso honor*” [duvidoso prazer] de ter expulsado Messi, Suárez, Neymar e Lewandowski. Ao projetar a arbitragem como um “obstáculo” na prévia, o jornal antecipa o enquadramento de responsabilidade antes mesmo do apito inicial, apesar de admitir, de forma secundária, que o Barcelona venceu os últimos jogos sob o apito deste juiz.

¹⁶⁵ Tradução livre: “Gil Manzano, outro obstáculo no caminho pelo título”.

Figura 50 — *Sport*: Arbitragem pré-jogo



Captura de tela feita pela autora da edição 12/01/2025 (p. 3).

Quanto aos posicionamentos na prévia da final da Copa do Rei, marcada pelos vídeos da Real Madrid TV e pela pressão sobre De Burgos Bengoetxea, a capa do veículo abdica de fotos e utiliza um fundo nas cores do Barcelona com os textos em destaque: “*El Madrid incendia la final*”¹⁶⁶ e “*Força Barça!*” (*Sport*, 2025, capa). O uso do lema culé estabelece um interdiscurso em mais uma declaração de apoio ao time, que, neste contexto, não apenas incentiva a equipe na final, mas também diante das polêmicas que antecederam a partida. Nas páginas seguintes, o periódico publica a foto das cadeiras da coletiva de imprensa vazias, após a ausência do Real Madrid, atitude classificada como “*Esperpento madridista a 24 horas del clásico*” (Blasco; Bernabeu; Enrich, 2025, p. 2-3)¹⁶⁷. Somado a isso, a publicação da foto de Bengoetxea emocionado, consolado pelo companheiro de arbitragem, sob a manchete “*Claman contra Real Madrid TV*” (Gil, 2025, p. 4)¹⁶⁸ consolida o posicionamento do *Sport* contra as ações do rival.

¹⁶⁶ Tradução livre: “O Madrid incendeia a final”.

¹⁶⁷ Tradução livre: “Esperpento madridista a 24 horas do clássico”. Esperpento denota algo ridículo/grotesco.

¹⁶⁸ Tradução livre: “Clamam contra a Real Madrid TV”.

Figura 51 — *Sport*: Final Copa do Rei

Capturas de tela feitas pela autora da edição 26/04/2025 (capa e p. 2-4).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confirma-se, portanto, que a localização geográfica dos veículos interfere na construção da notícia, desde a seleção dos fatos até as estratégias de apresentação visual e textual. Há evidências de que o jornalismo esportivo, no contexto do *El Clásico*, é um campo de disputa simbólica em que a objetividade é frequentemente preterida em favor de táticas editoriais destinadas a fidelizar a audiência. Exemplo dessa dinâmica é a prática do *Sport* de assumir, de forma declarada, uma posição de torcida ao exibir exclusivamente atletas do Barcelona no pré-jogo, apropriando-se de hinos e cânticos para mimetizar o sentimento das arquibancadas (Figura 40).

Verifica-se, como ação comum a todos os periódicos analisados, o uso da memória discursiva, de modo que os fatos noticiados possuem, em sua maioria, relações com um passado resgatado seletivamente para sustentar narrativas presentes. Enquanto o *Marca* recorreu ao histórico de derrotas do Barcelona pós-eliminação na *Champions* (Figura 16) e o *As* lembrou o "Tamudazo", o *Sport* e o *Mundo Deportivo* priorizaram a recordação da temporada em que o clube catalão venceu todos os confrontos contra o Real Madrid. Essa seletividade comprova que o 'não dizer' — o silenciamento de eventos que não corroboram a tese do veículo — constitui um gesto político e estratégico na manutenção das identidades clubísticas.

A divergência nos tratamentos estende-se à escolha das fotografias, conforme evidenciado nas edições de 29/10/2023, ocasião em que os jornais de Madrid destacaram a figura triunfante de Bellingham (Figuras 1 e 14) enquanto a imprensa de Barcelona priorizou o semblante de frustração de Gündoğan (Figuras 30 e 43). O direcionamento do olhar do leitor para a tragédia local, em detrimento do mérito alheio, é complementado nos títulos, em que "Lord Bellingham" e "Bellingham saca la lengua" contrastam com "Doble Palo" e "Frustrante". Esse antagonismo visual nas capas repete-se após conquistas de títulos, momento em que o *As* e o *Marca* estampam o rival levantando troféus, prática que não é replicada pelo *Mundo Deportivo* e *Sport*, como atestado nas finais da Supercopa da Espanha de 2023 e 2024.

O enquadramento da derrota sob a ótica do azar manifesta-se em títulos como "Doble Palo", que minimiza o desempenho do oponente ao focar nas bolas na trave. Nesse sentido, todos os veículos apresentam mecanismos para suavizar reveses, como o *Marca* ao afirmar que o Real Madrid não mereceu a derrota na Copa do Rei (Figura 23) ou o *Sport* ao veicular falas de Ancelotti que sugeriam um placar mais desequilibrado que o jogo real (Figura 44).

Tais estratégias visam proteger o orgulho do torcedor local por meio da formulação de justificativas que atenuam a superioridade técnica do adversário em campo.

Depreende-se que a principal tática para deslocar a culpa pela derrota reside na responsabilização da arbitragem, fator central no *Mundo Deportivo*, que apresenta queixas sistemáticas de lances polêmicos. Nesse questionamento aos juízes, observa-se discordância entre os periódicos: na edição de 29/10/2023, o *As* e o *Marca* ignoraram possíveis pênaltis não marcados, ao passo que o MD afirmou com convicção a existência de uma infração em Araújo e publicou uma sequência de fotos para validar sua tese (Figura 34). O *Sport* também questionou o lance, todavia o fez sem o suporte de imagens, o que revela diferentes graus de investimento na retórica da injustiça (Figura 48).

A análise do episódio do gol fantasma constitui o maior exemplo dessa culpabilização, ocasião em que o *Mundo Deportivo* assumiu a posição mais eloquente através de fotos com *zoom* e círculos indicativos para comprovar o erro e sustentar um discurso de responsabilização do árbitro (Figura 35). O *Sport* corroborou a opinião do conterrâneo, embora sem a exibição de fotografias, enquanto os jornais de Madrid trataram o tema sob um viés administrativo, que criticou a ausência de tecnologia na *La Liga* e não o resultado em si. Nota-se que o *As* publicou ângulos distintos dos usados pelo MD em uma diagramação que limitou o destaque do lance (Figura 8), e o *Marca* optou por omitir fotografias da jogada específica.

Outro momento marcado pelo protagonismo da arbitragem na narrativa foi a final da Copa do Rei, que envolveu declarações dos juízes contra as ações da Real Madrid TV. Neste momento, o *Marca* manteve uma postura informativa e neutra, ao contrário do *As*, que estampou árbitros emocionados na capa e definiu a final como "contaminada" (Figura 9), revelando uma ambiguidade interna ao citar o Caso Negreira. Já os periódicos de Barcelona apresentaram fotos da coletiva de imprensa vazia (Figuras 37 e 51) e o *Mundo Deportivo* destacou-se pelas críticas ao rival e a construção de uma imagem de superioridade moral para a instituição do FCB.

Ressalta-se que a relevância da arbitragem é ratificada pelo fato de três dos quatro veículos discutirem o árbitro Gil Manzano no pré-jogo de 11/05/2025 (Figuras 7, 29 e 50). Enquanto o *As* adotou um tom menos crítico, o MD elaborou uma narrativa de desfavorecimento histórico por meio de uma charge e o *Sport* classificou o juiz como mais um "obstáculo" ao título. Tais distinções aparecem tanto na hierarquização da notícia — uma vez que o *Sport* aborda as dúvidas arbitrais na página 3 e o *As* posterga o assunto para a página 9

— quanto na divergência ao classificar o antecedente de Manzano em expulsar Messi e Neymar: o periódico madrileno definiu a ação como prova de “caráter”, ao passo que o catalão a rotulou como um “duvidoso prazer”.

Observou-se que os treinadores têm sua permanência frequentemente questionada após resultados negativos, em tratamentos assimétricos. O *As* demonstrou maior rigor com Xavi (Figura 5) e uma postura protecionista com Ancelotti ao atribuir as falhas do Real Madrid à gestão coletiva do clube (Figura 6). Já o *Marca*, divergindo de seu conterrâneo, foi incisivo nas críticas ao técnico italiano e defendeu abertamente sua substituição por Xabi Alonso. Esse contraste entre veículos da mesma cidade prova que, embora sob uma mesma base regional, as narrativas admitem nuances e dissidências.

Ao analisar a dupla de Barcelona, infere-se que o *Mundo Deportivo* adotou uma conduta protetiva em relação a Xavi por destacar seus pedidos de desculpa e publicar fotos enérgicas à beira do gramado (Figura 32), ao passo que, sobre Ancelotti, apontou erros táticos com menor ênfase do que a conferida a Xavi pela imprensa de Madrid. Por sua vez, o *Sport* mostrou-se mais rigoroso nas derrotas do time culé e rotulou o elenco como 'equipe de Xavi', além de sugerir a necessidade de mudanças. Já nas derrotas do Real Madrid, manteve o respeito institucional ao mencionar Ancelotti como o técnico mais vitorioso da história do clube, apesar de sublinhar sua demissão como consequência dos reveses no *El Clásico* (Figura 47).

Identificam-se fatores comuns entre os jornais, como a valorização do confronto, tratado como mais que um jogo e descrito como "centro do universo". Outro ponto de convergência é a mobilização de micro-narrativas — histórias paralelas aos 90 minutos de jogo, por exemplo, recordes e premiações individuais — que servem para estreitar a relação do torcedor com o evento e aumentar sua importância. Soma-se a isso um indício de valorização de atletas espanhóis, aspecto que a presente análise não permitiu uma comprovação, no entanto, o uso de gentílicos regionais para identificar os jogadores e os elogios a Gavi e Yamal nos jornais de Madrid funcionam como evidências preliminares de uma estratégia que busca criar um senso de proximidade e pertencimento com os leitores.

O enquadramento de conflito manifesta-se pela oposição sistemática entre os clubes, que explora desde as categorias de base até disparidades salariais para alimentar uma dualidade constante (Figuras 2 e 28). O *Mundo Deportivo* utilizou-se desse recurso no episódio da Copa do Rei para erguer uma tese de superioridade ética do Barcelona frente ao rival. Essa dinâmica de conflito também é visível na construção do sentimento de prejuízo

arbitral, tática liderada pela imprensa de Barcelona através de imagens com *zoom*, charges irônicas e discursos que buscam deslegitimar a vitória do oponente (Figuras 29, 34 e 36).

Adicionalmente, o enquadramento de resultado demonstra que os periódicos não são neutros frente ao placar, mas oscilam entre a euforia e a insatisfação para prender a atenção do leitor. Enquanto triunfos são celebrados como ‘bailes’, os fracassos são moldados como autocrítica ou injustiça externa e o placar é projetado com impactos sistêmicos que envolvem a mobilização de metáforas como “*clic*” e “*crash*” (Figura 3) para sugerir o fim de ciclos ou a urgência de mudanças. Apesar dessa supervalorização emocional, os veículos empregam estratégias para evitar um clima de devastação total por meio da menção a títulos remanescentes ou falas que atenuam a gravidade do revés.

Neste cenário, o enquadramento de responsabilidade atua como ferramenta de gestão de danos que permite criar narrativas nas quais o sucesso provém do mérito e do talento e o insucesso é fruto de falhas individuais ou fatores externos. Para culpabilizar os técnicos, utilizam-se fotografias que insinuam desânimo (Figura 4) ou comparações com antecessores demitidos (Figura 19). Esse mecanismo também permite isolar certos atletas, ora colocando-os como heróis isolados, ora como vítimas do coletivo desorganizado. Tal oscilação entre heroificação, culpabilização e vitimização cumpre o papel de oferecer ao leitor culpados palpáveis para as frustrações esportivas.

Sob a ótica da Análise do Discurso, conclui-se que, como postula Orlandi, os jornalistas são influenciados pelas condições de produção e pelo contexto circundante, que os inclinam a defender o ponto de vista de sua localidade. Em analogia ao “jogo de máscaras” de Charaudeau, infere-se que a imprensa espanhola não se limita a informar, mas busca legitimar seus clubes — exaltando vitórias como feitos heroicos ocorridos ‘apesar de tudo’ — e deslegitimar o adversário. A cobertura é, portanto, marcada pela espetacularização, que inflama o embate e transforma resultados esportivos em crises institucionais ou glórias históricas.

Dessa forma, o uso estratégico do silenciamento ocorre quando um periódico ignora provas visuais ou reclamações que o concorrente destaca, atitude que revela a opacidade da linguagem jornalística. A categoria retórica do *Pathos* mostra-se onipresente ao mobilizar os sentimentos do torcedor, enquanto o *Ethos* manifesta-se na aplicação de hinos e lemas para gerar engajamento. Por fim, o *Logos* é empregado através de estatísticas e memórias discursivas para conferir uma aparência de racionalidade a posicionamentos que, em sua gênese, dependem da intenção editorial e da paixão clubística que o veículo representa.

Portanto, a localização do jornal interfere na percepção de injustiça ou mérito, confirmando que a narrativa é modulada pela origem do periódico, como previsto nas hipóteses iniciais. Evidencia-se que os resultados encontrados não se mostram surpreendentes, mas refletem uma lógica comercial intrínseca ao jornalismo de proximidade, no qual a sustentabilidade do veículo se apoia na validação das identidades de sua audiência local, em uma cobertura que é orientada por critérios de noticiabilidade, nos quais valores-notícia como proximidade, proeminência e repercussão guiam a seleção e a hierarquia dos fatos.

Assim, as estratégias discursivas não operam de forma aleatória, mas são condicionadas para criar laços com o leitor-torcedor desde a seleção da memória no pré-jogo até a interpretação do placar no pós-jogo, de forma que o critério geográfico é transformado em um pilar da manutenção da identidade editorial das publicações. Conclui-se que as coberturas de um mesmo fato por óticas antagônicas provam que as escolhas narrativas buscam, invariavelmente, proteger os interesses e as cores dos times das cidades em que esses jornais estão sediados.

REFERÊNCIAS

Alcázar, Alejandro. **A ritmo de Samba**. Sport, Barcelona, n. 16058, p. 14, 21 abr. 2024. Barça.

Amazarray, Igor. **Futebol: O esporte como ferramenta política, seu papel diplomático e o prestígio internacional**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40288/000827664.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 set. 2025.

Andreu, Tomàs. **"Quiero pedir perdón... Volveremos"**. Sport, Barcelona, n. 15962, p. 9, 15 jan. 2024. Barça.

Aparicio, Laura. **Hansi Flick, el gran gestor de finales**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33807, p. 12, 27 abr. 2025. Barça.

Arés, Ruby. **El Clásico salarial**. As, Madrid, ano 57, n. 19315, p. 10, 21 abr. 2024. Hoy toca clásico.

As. Capa. Madrid, ano 56, n. 19142, 29 out. 2023.

As. Capa. Madrid, ano 57, n. 19502, 26 out. 2024.

As. Capa. Madrid, ano 58, n. 19580, 13 jan. 2025.

As. Capa. Madrid, ano 58, n. 19683, 26 abr. 2025.

As. Madrid, ano 56, n. 19141, 28 out. 2023.

As. Madrid, ano 56, n. 19142, 29 out. 2023.

As. Madrid, ano 57, n. 19218, 14 jan. 2024.

As. Madrid, ano 57, n. 19219, 15 jan. 2024.

As. Madrid, ano 57, n. 19315, 21 abr. 2024.

As. Madrid, ano 57, n. 19316, 22 abr. 2024.

As. Madrid, ano 57, n. 19502, 26 out. 2024.

As. Madrid, ano 57, n. 19503, 27 out. 2024.

As. Madrid, ano 58, n. 19579, 12 jan. 2025.

As. Madrid, ano 58, n. 19580, 13 jan. 2025.

As. Madrid, ano 58, n. 19683, 26 abr. 2025.

As. Madrid, ano 58, n. 19684, 27 abr. 2025.

As. Madrid, ano 58, n. 19698, 11 mai. 2025.

As. Madrid, ano 58, n. 19699, 12 mai. 2025.

Ballester, Enrique; Ríos, Pablo. **Furbo**. As, Madrid, ano 58, n. 19699, p. 40, 12 mai. 2025. A la última.

Barbeiro, Heródoto; Rangel, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

Batalla, Jordi. **Lewandowski llega lanzado: dobla a Mbappé**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33627, p. 10, 26 out. 2024. Barça.

Bayle, Joan C. Alejandro. **Resistir, sufrir y ganar en la Champions**. Sport, Barcelona, n. 16058, p. 43, 21 abr. 2024. La penúltima.

Bego, A. M.; Salvadeo, D. H. P. (org.). **Guia para utilização de IA na Graduação da Unesp: integridade, inovação e equidade**. São Paulo: Unesp, 2026. Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/laf/guia-graduacao.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Benach, Ernest. **Trumpismo en Real Madrid TV**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33807, p. 17, 27 abr. 2025. Barça.

Benito, Álvaro. **Tiempo para la reflexión**. As, Madrid, ano 58, n. 19699, p. 5, 12 mai. 2025. Barcelona - Real Madrid.

Betti, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 1997. Tese de Doutorado (Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_112_-A_janela_de_vidro_Esporte__Televis__o_e_Educa__o_F__sica-_Mauro_Betti.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026.

Blasco, Christian. **Koundé pone la primera piedra del triplete**. Sport, Barcelona, n. 16426, p. 4, 27 abr. 2025. Barça.

Blasco, Christian; Bernabeu, David; Enrich, Valentí. **Plantón del Real Madrid a la final de Copa**. Sport, Barcelona, n. 16425, p. 2-3, 26 abr. 2025. Barça.

Bona, Germán. **Lamine exhibió su mejor sonrisa**. Sport, Barcelona, n. 16247, p. 10, 27 out. 2024. Barça

Bonsanti, Bruno. Dez anos do ‘Tamudazo’: quando o Espanyol tirou o título do Barcelona no Camp Nou. **Trivela**, 9 jun. 2017. Atualizado em: 6 abr. 2023. Disponível em: <https://trivela.com.br/espanha/la-liga/dez-anos-do-tamudazo-quando-o-espanyol-tirou-o-titulo-do-barcelona-no-camp-nou/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

Borelli, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. In: Anais XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), 2002. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/ea984db34c55cfc94d2f75bb662887f6.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2025.

Brandão, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

Calderón, J. L. **“Ahora mismo me está saliendo todo”**. Marca, Madrid, ano 83, n. 29172, p. 4, 29 out. 2023. LaLiga EA Sports.

Calderón, Mario. **Bellingham es la estrella del rock**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33267, p. 6, 29 out. 2023. Barça.

Calderón, Mario. **Carlo 'salvó' la humillación**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33807, p. 12, 27 abr. 2025. Barça.

Canals, Xavi. **Una sangría defensiva que no se detiene**. Sport, Barcelona, n. 15962, p. 8, 15 jan. 2024. Barça.

Capdevila, Sergi. **El 'crupier' Ferran ya muere cada 74 minutos**. Sport, Barcelona, n. 16441, p. 10, 12 mai. 2025. Barça.

Capdevila, Sergi; Enrich, Valentí. **Pese al recital de Lamine, el Barça claudica con polémica**. Sport, Barcelona, n. 16059, p. 4, 22 abr. 2024. Barça.

Carné, Jordi. **Ilkay Gündogan se estrenó a lo grande**. Sport, Barcelona, n. 15885, p. 8, 29 out. 2023. Barça.

Carragee, K. M.; Roefs, W. The neglect of power in recent framing research. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 54, n. 2, p. 214-233, 2004.

Carrasco, Lobo. **Tácticamente**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33342, p. 10, 14 jan. 2024. Barça.

Carvalho, Carlos Alberto de; Lage, Leandro. Narrativa como mediação fundamental da experiência dos acontecimentos: a mise en intrigue midiática. **Contemporânea**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 207-222, jan./abr. 2012.

Casagrande, Magnos Cassiano; Silveira, Ada Cristina Machado. Acontecimento e narrativas midiáticas: elos entre a tragédia do Maracanazo e o vexame da Copa do Mundo de 2014. **Logos** (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 110-120, 2º sem. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/22285/18638>. Acesso em: 29 out. 2025.

Charaudeau, Patrick. **Discurso político**. Tradução: Dilson Ferreira da Cruz e Fabiana Komesu. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Coelho, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

Como Cruyff exigiu Romerito, meia paraguaio que brilhou no Fluminense, e se deu mal. **ESPN**, [S.l.], 29 out. 2018. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/4921434/como-cruyff-exigiu-romerito-meia-paraguaio-que-brilhou-no-fluminense-e-se-deu-mal. Acesso em: 19 abr. 2026.

Copa do Rei da Espanha: o que é, times, regulamento e datas. **Lance!**, São Paulo, 09 ago. 2025. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancepedia/copa-do-rei-da-espanha-2025-2026.html>. Acesso em: 13 jan. 2026.

Correas, Ferran. **En juego mucho más que un título**. Sport, Barcelona, n. 15961, p. 2-3, 14 jan. 2024. Barça.

Correas, Ferran. **Esta historia se ha acabado**. Sport, Barcelona, n. 16059, p. 2-3, 22 abr. 2024. Barça.

Correas, Ferran. **Lamine Yamal, otra vez estelar**. Sport, Barcelona, n. 16323, p. 9, 13 jan. 2025. Barça.

Correas, Ferran. **Los supervivientes de la última final de Copa**. Sport, Barcelona, n. 16425, p. 10, 26 abr. 2025. Barça.

Correas, Ferran. **La temporada en la que el Barça ganó cuatro clásicos**. Sport, Barcelona, n. 16440, p. 15, 11 mai. 2025. Barça.

Cortez, Gabriel de Lima Alves. **A noção de brasilidade no jornalismo anglo-saxão**: uma análise do discurso de jornais norte-americanos e ingleses no período da Copa do Mundo FIFA 2014. 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d239aca8-e2a1-4d17-b879-61399358cb a3/content>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Costa, Leda Maria da. **Os vilões do futebol: jornalismo esportivo e imaginação melodramática**. Curitiba: Appris, 2020. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/wp-content/uploads/2020/10/os-viloes-do-futebol.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2025.

Cubero, Cristina. **El Barça ha ganado el Clásico del fútbol**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33821, p. 3, 11 mai. 2025. Barça.

D’Angelo, P. News framing as a multiparadigmatic research program: a response to Entman. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 52, n. 4, p. 870-888, 2002.

Damatta, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/wp-content/uploads/2010/10/28211389-roberto-damatta-carnavais-malandros-e-herois.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2025.

Damo, Arlei Sander. **Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores**. 1998. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

Del Río, Joel. **Súper importante**. Marca, Madrid, ano 83, n. 29248, p. 2, 14 jan. 2024. Final Supercopa de España.

De la Riva, Mario. **El calendario que les queda favorece al Real Madrid**. As, Madrid, ano 58, n. 19698, p. 3, 11 mai. 2025. Hoy toca clásico.

Díaz, José F. **Rey de oro y guardián de los 43**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29532, p. 4, 26 out. 2024. LaLiga EA Sports.

Díaz, José F. **Supercampeón con mensajes**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29249, p. 3, 15 jan. 2024. Supercopa de España.

Díaz, Juanma. **Araujo, objeto de una falta que no fue premiada con penalti**. Sport, Barcelona, n. 15885, p. 10, 29 out. 2023. Barça.

Ducrot, O. Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica linguística. In: Ducrot, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. p. 13-43.

Entman, Robert M. Framing US coverage of international news: contrast in narratives of the KAL and Iran Air incident. **Journal of Communication**, v. 41, n. 4, p. 6-27, Autumn 1991.

Erbolato, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Fernández, Adrià. Lamine **Yamal va directo a por el Balón de Oro**. Sport, Barcelona, n. 16441, p. 8, 12 mai. 2025. Barça.

Fernández, Adrià. **“El resultado es demasiado”**. Sport, Barcelona, n. 15962, p. 10, 15 jan. 2024. Barça.

Fernández, Miguel A. **La virtud se abre paso en el Clásico**. As, Madrid, ano 58, n. 19683, p. 8, 26 abr. 2025. Barcelona - Real Madrid.

Ferraz, Rafael P. **Futebol e comunicação, um processo de consumo chamado paixão**. *Organicom*, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 108-123, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/139109>. Acesso em: 17 abr. 2026.

Final entre Barcelona e Real Madrid registra audiência de mais de 13 milhões na Espanha. **MKT Esportivo**, [S.l.], 29 abr. 2025. Disponível em: <https://www.mktesportivo.com/2025/04/final-entre-barcelona-e-real-madrid-registra-audiencia-de-mais-de-13-milhoes-na-espanha/#:~:text=Final%20entre%20Barcelona%20e%20Real,milh%C3%B5es%20de%20pessoas%20na%20Espanha>. Acesso em: 20 set. 2025.

Folch, Ernest. **Ha llegado la hora de Laporta**. Sport, Barcelona, n. 16059, p. 40, 22 abr. 2024. La Contra.

García, César. Nationalism, Identity, and Fan Relationship building in Barcelona Football Club. **International Journal of Sport Communication**, v. 5, p. 1-15, 2012.

García-Ochoa, Juan I. **Ancelotti puede dar las gracias**. Marca, Madrid, ano 83, n. 29172, p. 8, 29 out. 2023. LaLiga EA Sports.

García-Ochoa, Juan I. **Ancelotti puede dar las gracias**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29608, p. 6, 13 jan. 2025. Supercopa de España.

García-Ochoa, Juan I. **Un Bernabéu espectacular y un Casio**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29347, p. 8, 22 abr. 2024. LaLiga EA Sports.

García-Ochoa, Juan I. **Una cuestión de hambre y de bastantes cosas más**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29533, p. 8, 27 out. 2024. LaLiga EA Sports.

García-Ochoa, Juan I. **Por menos echaron a Valverde**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29249, p. 8, 15 jan. 2024. Supercopa de España.

García-Ochoa, Juan I. **Un tío de 39 goles y no ganas nada**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29727, p. 8, 12 mai. 2025. LaLiga EA Sports.

Gascón, Javier. **Escandaloso arbitraje que perjudicó al Barça**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33822, p. 8, 12 mai. 2025. Barça.

Gascón, Javier. **Koundé imita a Belletti**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33807, p. 6, 27 abr. 2025. Barça.

Gil, Jordi. **Claman contra Real Madrid TV**. Sport, Barcelona, n. 16425, p. 4, 26 abr. 2025. Barça.

Gil, Jordi; González, Víctor. **Y Martínez Munuera asestó la puntilla**. Sport, Barcelona, n. 15962, p. 5, 15 jan. 2024. Barça.

Giménez, Santi. **A las diez de la noche, en La Cartuja**. As, Madrid, ano 58, n. 19683, p. 12, 26 abr. 2025. Barcelona - Real Madrid.

Giménez, Santi. **La sociedad de la arena**. As, Madrid, ano 57, n. 19219, p. 11, 15 jan. 2024. Supercopa de España.

O Globo. Rio de Janeiro, 12 jul. 1998.

Gómez, Roberto. **Mis balonazos del partido**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29608, p. 6, 13 jan. 2025. Supercopa de España.

González, Iturrealde. **Sin tecnología, es un acto de fe**. As, Madrid, ano 57, n. 19316, p. 9, 22 abr. 2024. Real Madrid - Barcelona.

González, Iturrealde. **Suspenso a Gil Manzano**. As, Madrid, ano 58, n. 19580, p. 11, 13 jan. 2025. Real Madrid - Barcelona.

González, Víctor. **Sergi Roberto: "Tenemos que hacer autocritica"**. Sport, Barcelona, n. 15962, p. 9, 15 jan. 2024. Barça.

Greyser, Stephen A.; Cortsen, Kenneth; Fernández, Juan. **LALIGA - From a Soccer Competition Organizer to a Global Player in the Sports and Entertainment Industry**. Boston: Harvard Business School, 2023. 50 p. (Working Paper, n. 24-009). Disponível em: https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/24-009_2c6ecf1b-a325-4101-8a04-a186b6dbdeca.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026.

Grupo Godó. **Grupo Godó**, 2026. Página inicial. Disponível em: <https://www.grupogodo.com/>. Acesso em: 13 abr.2026.

Grupo Godó. **Mundo Deportivo**, 2026. Disponível em: <https://www.grupogodo.com/empresa/mundo-deportivo/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

Helal, Ronaldo. Mídia, Construção da Derrota e O Mito do Herói. **Motus Corporis** (UGF), Universidade Gama Filho, Rio d, v. 5, n. 2, p. 141-155, 1998. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/wp-content/uploads/2010/10/mc3addia-construc3a7c3a3o-da-derrot-a-e-o-mito-do-herc3b3il.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Hermel, F. **La vida es bella, ya verás**. As, Madrid, ano 58, n. 19698, p. 4, 11 mai. 2025. Hoy toca clásico.

Hernáez, José V. **El Madrid no mereció la derrota**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29712, p. 11, 27 abr. 2025. Final Copa del Rey.

Herrero, Jaume C. **Pelotazos**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33267, p. 12, 29 out. 2023. Barça.

Herrero, Jaume C. **Pelotazos**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33343, p. 9, 15 jan. 2024. Barça.

Herrero, Jaume C. **Pelotazos**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33440, p. 9, 22 abr. 2024. Barça.

Herrero, Jaume C. **Pelotazos**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33703, p. 11, 12 jan. 2025. Barça.

Herrero, Jaume C. **Pelotazos**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33807, p. 8, 27 abr. 2025. Barça.

Herrero, Jaume C. **Pelotazos**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33822, p. 8, 12 mai. 2025. Barça.

Herrero-Gutiérrez, F.J.; Urchaga-Litago, J.D. The Importance of Rumors in the Spanish Sports Press: An Analysis of News about Signings Appearing in the Newspapers Marca, As, Mundo Deportivo and Sport. **Publications**, Basel, v. 9, n.1, p. 1-15, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/publications9010009>. Acesso em: 12 abr. 2026.

Jiménez, Juan. **“Hay que pedir perdón a los barcelonistas”**. As, Madrid, ano 57, n. 19219, p. 4, 15 jan. 2024. Supercopa de España.

Jiménez, Juan. **“Siendo honestos, llegamos menos en forma que ellos”**. As, Madrid, ano 57, n. 19218, p. 4, 14 jan. 2024. Supercopa de España.

Jiménez, Juan. **Xavi: de la 'nueva era' a las serias dudas**. As, Madrid, ano 57, n. 19219, p. 12, 15 jan. 2024. Supercopa de España.

Jiménez, Juan. **Xavi sólo pudo sacar la lengua una hora**. As, Madrid, ano 56, n. 19142, p. 40, 29 out. 2023. A la última.

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 13 jul. 1998.

Jornal “Marca” em Espanha comemora oitenta anos. **Clube Português de Imprensa**, [S.l.], 18 mai. 2018. Disponível em: <https://clubedeimprensa.pt/aconteceu/actualidade/jornal-marca-em-espanha-comemora-oitenta-anos/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

Juanmartí, Toni. **Cancelo desapareció con una actuación para olvidar**. Sport, Barcelona, n. 16059, p. 6, 22 abr. 2024. Barça.

Kfourir, Juca. Entre torcer e distorcer. In: Rio de Janeiro (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. **Jornalismo esportivo: os craques da emoção**. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2004. p. 9-14. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101403/estudos11.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

La Liga 2025/26: tudo que você precisa saber sobre o Campeonato Espanhol. **Lance!**, São Paulo, 31 jul. 2025. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancepedia/la-liga-2025-26.html>. Acesso em: 13 jan. 2026.

Lopes, Rafael da Costa. A construção do personagem no jornalismo esportivo. **Universo da Comunicação** (UniCEUB), Brasília, v. 12, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/arqcom/article/download/3375/2830>. Acesso em: 28 out. 2025.

López, Sergio. **“Encontramos a un Vinicius extraordinario”**. As, Madrid, ano 57, n. 19219, p. 4, 15 jan. 2024. Supercopa de España.

Lorente, Marçal. **Nos tienen manía**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33703, p. 12, 12 jan. 2025. Barça.

Marca. Capa. Madrid, ano 83, n. 29171, 28 out. 2023.

Marca. Capa. Madrid, ano 83, n. 29172, 29 out. 2023.

Marca. Capa. Madrid, ano 83, n. 29248, 14 jan. 2024.

Marca. Capa. Madrid, ano 84, n. 29249, 15 jan. 2024.

Marca. Capa. Madrid, ano 84, n. 29532, 26 out. 2024.

Marca. Capa. Madrid, ano 84, n. 29533, 27 out. 2024.

Marca. Capa. Madrid, ano 84, n. 29608, 13 jan. 2025.

Marca. Capa. Madrid, ano 84, n. 29711, 26 abr. 2025.

MARCA. In: RTL AD ALLIANCE. [S.l.], [2025]. Disponível em: <https://www.rtl-adalliance.at/brands/marca#:~:text=Frequency%20daily,Basic%20Rate%202025%2038%2C723%20%E2%82%AC>. Acesso em: 03 nov. 2025.

Marca. Madrid, ano 83, n. 29171, 28 out. 2023.

Marca. Madrid, ano 83, n. 29172, 29 out. 2023.

Marca. Madrid, ano 83, n. 29248, 14 jan. 2024.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29249, 15 jan. 2024.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29346, 21 abr. 2024.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29347, 22 abr. 2024.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29532, 26 out. 2024.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29533, 27 out. 2024.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29607, 12 jan. 2025.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29608, 13 jan. 2025.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29711, 26 abr. 2025.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29712, 27 abr. 2025.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29726, 11 mai. 2025.

Marca. Madrid, ano 84, n. 29727, 12 mai. 2025.

MARCA. Media kit 2025. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: <https://assets.ad-alliance.de/assets/c5b77033693533a830ad64bc344aa6092e37479e.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

Marcet, Jaume. **Gil Manzano, otro obstáculo en el camino por el título.** Sport, Barcelona, n. 16322, p. 3, 12 jan. 2025. Barça.

Masnou, Albert. **Bellingham saca la lengua.** Sport, Barcelona, n. 15885, p. 2-3, 29 out. 2023. Barça.

Masnou, Albert. **Cuidado, el Madrid no es una oveja muerta**. Sport, Barcelona, n. 16440, p. 5, 11 mai. 2025. Barça.

Martín, Agustín. **Gil Manzano dirigirá su cuarto Clásico**. As, Madrid, ano 58, n. 19579, p. 9, 12 jan. 2025. Real Madrid - Barcelona.

Martín, Agustín. **Mbappé: La redención final**. As, Madrid, ano 58, n. 19579, p. 5, 12 jan. 2025. Real Madrid - Barcelona.

Martínez, Ferran. **El arbitraje decantó los dos últimos Clásicos**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33627, p. 14, 26 out. 2024. Barça.

Martínez, Ferran. **Un Clásico por La Liga**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33821, p. 2-3, 11 mai. 2025. Barça.

Martínez, Ferran. **Los dos que expulsaron a Xavi**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33439, p. 11, 21 abr. 2024. Barça.

Montero, Barrenechea. **Condescendiente con Camavinga y Vini**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33704, p. 10, 13 jan. 2025. Barça.

Montero, Barrenechea. **Gil Manzano se equivocó: era penal**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33267, p. 9, 29 out. 2023. Barça.

Munar, Toni. **El final más triste de Ancelotti**. Sport, Barcelona, n. 16441, p. 16, 12 mai. 2025. Barça.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33266, 28 out. 2023.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33267, 29 out. 2023.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33342, 14 jan. 2024.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33343, 15 jan. 2024.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33439, 21 abr. 2024.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33440, 22 abr. 2024.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33627, 26 out. 2024.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33628, 27 out. 2024.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33703, 12 jan. 2025.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33704, 13 jan. 2025.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33806, 26 abr. 2025.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33807, 27 abr. 2025.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33821, 11 mai. 2025.

Mundo Deportivo. Barcelona, n. 33822, 12 mai. 2025.

Mundo Deportivo. Capa. Barcelona, n. 33266, 28 out. 2023.

Mundo Deportivo. Capa. Barcelona, n. 33267, 29 out. 2023.

Mundo Deportivo. Capa. Barcelona, n. 33342, 14 jan. 2024.

Mundo Deportivo. Capa. Barcelona, n. 33343, 15 jan. 2024.

Mundo Deportivo. Capa. Barcelona, n. 33440, 22 abr. 2024.

Mundo Deportivo. Capa. Barcelona, n. 33628, 27 out. 2024.

Mundo Deportivo. Capa. Barcelona, n. 33704, 13 jan. 2025.

Mundo Deportivo. Capa. Barcelona, n. 33806, 26 abr. 2025.

Muñoz, Xavier. **Lamine Yamal vuelve a un Bernabéu que le ovacionó.** Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33439, p. 10, 21 abr. 2024. Barça.

Navarro, C. **El Barcelona se queda en blanco.** Marca, Madrid, ano 84, n. 29347, p. 7, 22 abr. 2024. LaLiga EA Sports.

Nieto, Luis. **El Barça cierra la Liga y una época.** As, Madrid, ano 58, n. 19699, p. 2-3, 12 mai. 2025. Barcelona - Real Madrid.

Nieto, Luis. **Entre el clic y el crash.** As, Madrid, ano 57, n. 19218, p. 2, 14 jan. 2024. Supercopa de España.

Nieto, Luis. **Una falta de respeto a la final de todos.** As, Madrid, ano 58, n. 19683, p. 3, 26 abr. 2025. Barcelona - Real Madrid.

Nolla, Santi. **Un Barça fabuloso.** Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33807, p. 3, 27 abr. 2025. Barça.

Nolla, Santi. **Fumata blaugrana.** Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33822, p. 3, 12 mai. 2025. Barça.

Nolla, Santi. **El Madrid ensucia la Copa.** Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33806, p. 3, 26 abr. 2025.

Novo formato para a Champions League pós-2024: saiba tudo. **UEFA.com**, [S.l.], 12 jun. 2024. Disponível em:

<https://es.uefa.com/uefachampionsleague/news/0268-121596105392-0908f942a319-1000--no-vo-formato-para-a-champions-league-pos-2024-saiba-tudo/>. Acesso em: 13 jan.2026.

Oliveira, Jonathan Rocha de; Capraro, André Mendes. Independência catalã, identidade e globalização no Fútbol Club Barcelona. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-21, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/outros/programa-academia-futebol/artigos/independencia-catala-identidade-e-globalizacao-no-futbol-clubbarcelona.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

Orlandi, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

Pecker, D.; Navarro, C. **El Real Madrid se aprovecha de las 'crisis' culés**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29726, p. 5, 11 mai. 2025. LaLiga EA Sports.

Pérez, Ángel. **Así gana El Madrid**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33440, p. 2-3, 22 abr. 2024. Barça.

Pérez, Ángel. **Esperan que Coldplay vuelva a ser talismán**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33627, p. 16, 26 out. 2024. Barça.

Pérez, Ángel. **Vinicius-lamine Yamal, el gran duelo**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33627, p. 8, 26 out. 2024. Barça.

Peyret, Dídac. **Lamine quiere hincarle el diente al Madrid con brackets del clásico**. Sport, Barcelona, n. 16246, p. 12, 26 out. 2024. Barça.

Peyret, Dídac. **Mucho más que un título**. Sport, Barcelona, n. 16323, p. 2-3, 13 jan. 2025. Barça.

Polo, Pablo. **Solo Mbappé se salva en el caos**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29608, p. 10, 13 jan. 2025. Supercopa de España.

Polo, Fernando. **Soto Grado: tres errores de bulto contra el Barça**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33440, p. 8-9, 22 abr. 2024. Barça.

Polo, Pablo; Torres, M. Carmen. **Un clásico por la Liga**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29346, p. 2-3, 21 abr. 2024. LaLiga EA Sports.

Polo, Pablo; Torres, M. Carmen. **La temporada en juego**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29726, p. 2-3, 11 mai. 2025. LaLiga EA Sports.

Poquí, Joan. **Bellingham mata**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33267, p. 2, 29 out. 2023. Barça.

Poquí, Joan. **Desestabilizan la final**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33806, p. 2-3, 26 abr. 2025.

Poquí, Joan. **Habemus título**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33822, p. 4, 12 mai. 2025. Barça.

Poquí, Joan. **El póker de Clásicos, no imposible**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33821, p. 10, 11 mai. 2025. Barça.

Porto, M. Enquadramentos da mídia e política. In: Rubim, Antonio Albino Canelas (org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. São Paulo: Unesp; Salvador: Edufba, 2004.

Porto, Mauro. **Media framing and citizen competence: television and audiences: interpretations of politics in Brazil**. 2001. 306 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – University of California, San Diego, 2001.

Prisa. **Prisa**, 2026. Página inicial. Disponível em: <https://www.prisa.com/es/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

Relaño, Alfredo. **La velocidad venció por 4-1 al toque**. As, Madrid, ano 57, n. 19219, p. 8, 15 jan. 2024. Supercopa de España.

Rigo, Luiz Carlos; Torrano, Conrad Vilanou. Identidades dos clubes de futebol: singularidades do FC Barcelona. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 191-210, jul./set. 2013.

Rodríguez, Jesús Castañón. Universidad, Comunicación y Lenguaje Periodístico del Fútbol en América y España. **Revista Digital Universitaria**, v. 6, n. 6, 10 jun. 2005. Disponível em: https://www.revista.unam.mx/vol.6/num6/art53/jun_art53.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

Rodríguez, José M. **El Barça pone el broche a LaLiga**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29727, p. 4-5, 12 mai. 2025. LaLiga EA Sports.

Rodríguez, José. **Jude pone letra y música**. Marca, Madrid, ano 83, n. 29172, p. 2, 29 out. 2023. LaLiga EA Sports.

Romero, Antonio. **Mbappé, fuera del juego**. As, Madrid, ano 57, n. 19503, p. 11, 27 out. 2024. El Clásico.

Roncero, Tomás. **Con Negreira no les vi tan ofendidos...** As, Madrid, ano 58, n. 19683, p. 4, 26 abr. 2025. Barcelona - Real Madrid.

Roncero, Tomás. **Dimisión dolorosa**. As, Madrid, ano 58, n. 19699, p. 10, 12 mai. 2025. Barcelona - Real Madrid.

Roncero, Tomás. **Los Rolling 1 - Beatles 2**. As, Madrid, ano 56, n. 19142, p. 8, 29 out. 2023. Barcelona-Real Madrid.

Roncero, Tomás. **Kylian, tú mismo**. As, Madrid, ano 57, n. 19503, p. 10, 27 out. 2024. El Clásico.

Rossi, Jones; Mendes Júnior, Leonardo. **Guia politicamente incorreto do futebol**. São Paulo: LeYa, 2014.

Ruiz, Marco. **Mbappé es al fin Mbappé... en el peor día**. As, Madrid, ano 58, n. 19580, p. 10, 13 jan. 2025. Real Madrid - Barcelona.

San Antonio, Ivan. **Dramático suicidio em grupo**. Sport, Barcelona, n. 15962, p. 2-3, 15 jan. 2024. Barça.

Sánchez, David. **Despierta S.F.** Marca, Madrid, ano 84, n. 29249, p. 7, 15 jan. 2024. Supercopa de España.

Sans, Gabriel. **Los clásicos 'Balones de Oro'**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33822, p. 6, 12 mai. 2025. Barça.

Sans, Gabriel. **La horrible noche de Araujo y Koundé**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33343, p. 6, 15 jan. 2024. Barça.

Sans, G.; Vernet, Gil. **Un Clásico con muchos millones en el césped**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33627, p. 12, 26 out. 2024. Barça.

Santos, Alison; Veloso, Luiz; Abreu, Paulo; Marques, Thiago. **Entre heróis e vilões: os momentos de ascensão e queda de Atlético e Cruzeiro nos sites esportivos**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Jornalismo, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://bib.pucminas.br/pergamumweb/vinculos/000012/0000127e.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

Sanz, Miguel. **Dos sí, tres no... y faltan dos**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29712, p. 12, 27 abr. 2025. Final Copa del Rey.

Scheufele, D. A. Framing as a theory of media effects. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 103-122, 1999.

Shen, F.; Edwards, H. H. Economic individualism, humanitarianism and welfare reform: a value-based account of frame effects. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 55, n. 4, p. 795-808, 2005.

Siguero, Santiago. **El Madrid manda en el Clásico**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29347, p. 5, 22 abr. 2024. LaLiga EA Sports.

Sillés, Javier. **Ancelotti deja autodestruirse a Xavi**. As, Madrid, ano 57, n. 19219, p. 8, 15 jan. 2024. Supercopa de España.

Simón, Juan Antonio. Fútbol, prensa e identidades nacionales en España, 1975-2017. **Movimento** (UFRGS), Porto Alegre, v. 25, e25026, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/GxR5qLg7Bk4L9QsFGQMRRPB/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 29 out. 2025.

Soares, Murilo Cesar. Análise de enquadramento. In: Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/41682844/An%C3%A1lise_de_Enquadramento. Acesso em: 7 set. 2025.

Solé, Sergi. **El Barça, a igualar los 100 títulos del Madrid**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33342, p. 10. 14 jan. 2024. Barça.

Solé, Sergi. **Descomunal Barça**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33807, p. 2-3, 27 abr. 2025. Barça.

Solé, Sergi. **Penalti a Araujo al limbo con 1-0**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33267, p. 9, 29 out. 2023. Barça.

Solé, Sergi. **El VAR retrata a Gil Manzano**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33704, p. 10, 13 jan. 2025. Barça.

Sport. Barcelona, n. 15884, 28 out. 2023

Sport. Barcelona, n. 15885, 29 out. 2023.

Sport. Barcelona, n. 15961, 14 jan. 2024.

Sport. Barcelona, n. 15962, 15 jan. 2024.

Sport. Barcelona, n. 16058, 21 abr. 2024.

Sport. Barcelona, n. 16059, 22 abr. 2024.

Sport. Barcelona, n. 16246, 26 out. 2024.

Sport. Barcelona, n. 16247, 27 out. 2024.

Sport. Barcelona, n. 16322, 12 jan. 2025.

Sport. Barcelona, n. 16323, 13 jan. 2025.

Sport. Barcelona, n. 16425, 26 abr. 2025.

Sport. Barcelona, n. 16426, 27 abr. 2025.

Sport. Barcelona, n. 16440, 11 mai. 2025.

Sport. Barcelona, n. 16441, 12 mai. 2025.

Sport. Capa. Barcelona, n. 15884, 28 out. 2023.

Sport. Capa. Barcelona, n. 15885, 29 out. 2023.

Sport. Capa. Barcelona, n. 15961, 14 jan. 2024.

Sport. Capa. Barcelona, n. 15962, 15 jan. 2024.

Sport. Capa. Barcelona, n. 16058, 21 abr. 2024.

Sport. Capa. Barcelona, n. 16059, 22 abr. 2024.

Sport. Capa. Barcelona, n. 16246, 26 out. 2024.

Sport. Capa. Barcelona, n. 16247, 27 out. 2024.

Sport. Capa. Barcelona, n. 16323, 13 jan. 2025.

Sport. Capa. Barcelona, n. 16426, 27 abr. 2025.

Sport. Capa. Barcelona, n. 16440, 11 mai. 2025.

Sport: la historia del diario que convirtió al barcelonismo en titular. **Periódicos Históricos**, [S. l.], 25 set. 2025. Disponível em: <https://www.periodicoshistoricos.com/post/sport-historia>. Acesso em: 13 abr. 2026.

Supercopa da Espanha 2026: o que é, times, regulamento e datas. **Lance!**, São Paulo, 06 ago. 2025. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancepedia/supercopa-da-espanha-2026.html>. Acesso em: 13 jan. 2026.

Taboada, Lucía. **El Clásico lo ganó el Madrid y perdió LaLiga**. As, Madrid, ano 57, n. 19316, p. 12, 22 abr. 2024. Real Madrid - Barça.

Tavero, F.S. **Dos modelos de cantera**. As, Madrid, ano 57, n. 19502, p. 6, 26 out. 2024. Hoy toca clásico.

Torelló, Roger. **¿Los árbitros? Lo que hace Real Madrid TV no está bien**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33627, p. 5, 26 out. 2024. Barça.

Torelló, Roger. **Humillados en Riad**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33343, p. 2-3, 15 jan. 2024. Barça.

Torelló, Roger. **Más Satisfacción en el palco que en el campo**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33267, p. 8, 29 out. 2023. Barça.

Torelló, Roger. **Nos ha salido el peor partido de todos**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33343, p. 8, 15 jan. 2024. Barça.

Torelló, Roger. **Los vídeos de Real Madrid TV fomentan el odio**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33342, p. 11. 14 jan. 2024. Barça.

Torras, Carles. **Real Madrid - La leyenda negra de la gloria blanca**. Documentário. Espanha: TV3; VisionaTV, 2014. [51 min.]. In: Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/4HEoJHCRR7A?si=BzEjCYAzNYBnAhUW>. Acesso em: 25 out. 2025.

Torres, M. Carmen. **El Barça, a por la manita contra el Real Madrid**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29726, p. 5, 11 mai. 2025. LaLiga EA Sports.

Torres, M. Carmen. **Vuelve a ‘casa’**. Marca, Madrid, ano 84, n. 29346, p. 5, 21 abr. 2024. LaLiga EA Sports.

Transmissão de clássico na ESPN bate 1 milhão de espectadores. **Correio Braziliense**, [S.l.], 15 mai. 2025. Esportes. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/esportes/2025/05/7147714-transmissao-de-classico-na-espn-bate-1-milhao-de-espectadores.html#google_vignette. Acesso em: 20 set. 2025.

Unidad Editorial. **Unidad Editorial**, 2026. Página inicial. Disponível em: <https://www.unidadeditorial.es/corporativo.aspx?id=corporativa>. Acesso em: 13 abr. 2026.

Universidade Estadual Paulista. Resolução Unesp nº 13, de 22 de abril de 2025. Dispõe sobre a utilização da Inteligência Artificial na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 mai. 2025. Disponível em: <https://www.doe.sp.gov.br/executivo/universidade-estadual-paulista/resolucao-unesp-n-13-de-22-de-abril-de-2025-20250515114532201079255>. Acesso em: 28 abr. 2026.

Vehils, Joan. **El Barça merece esta Liga y Lamine, el Balón de Oro**. Sport, Barcelona, n. 16441, p. 3, 12 mai. 2025. Barça.

Vehils, Joan. **Un Barça total humilla al Madrid**. Sport, Barcelona, n. 16323, p. 3, 13 jan. 2025. Barça.

Vehils, Joan. **La indignante imagen del Barça obliga a tomar decisiones**. Sport, Barcelona, n. 15962, p. 3, 15 jan. 2024. Barça.

Zárate, Óscar. **Vini: 'hat-trick' y feo gesto al Barça**. Mundo Deportivo, Barcelona, n. 33343, p. 6, 15 jan. 2024. Barça.

APÊNDICE A — DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em conformidade com a Resolução UNESP nº 13, de 22 de abril de 2025, declara-se que este Trabalho de Conclusão de Curso contou com o suporte de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), especificamente o *Gemini (Google)* e o *Google Lens*. O uso destas tecnologias pautou-se nas diretrizes para alunos de graduação estabelecidas no Guia para Utilização de IA na Graduação da Unesp (Bego; Salvadeo, 2026), seguindo as funções descritas como liberadas para uso nas páginas 13 e 14 do referido manual.

As ferramentas foram aplicadas para fins de auxílio na tradução de termos da língua espanhola para o português, correção gramatical e ortográfica, e sugestão de aprimoramentos na redação, como o uso de sinônimos para evitar repetições. Ressalta-se que toda a produção intelectual, a seleção e análise do *corpus*, bem como as discussões críticas e conclusões acadêmicas apresentadas, são de autoria original e inteira responsabilidade da autora. As sugestões geradas pelas ferramentas de IA foram submetidas à supervisão, revisão e edição humana, a fim de garantir a soberania das decisões intelectuais.